



Elaborado por Associação Florestal de
Ansião
Gabinete Técnico Florestal
Município de Ansião

ÍNDICE

CADERNO I – INFORMAÇÃO BASE.....	5
INTRODUÇÃO	5
CADERNO I – INFORMAÇÃO BASE.....	6
1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	6
1.1. Enquadramento Geográfico e Administrativo.....	6
1.2. Hipsometria	8
1.3. Declive.....	10
1.4. Exposição.....	12
1.5. Hidrografia	13
2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA.....	15
2.1. Temperatura do Ar.....	15
2.2. Precipitação	17
2.3. Humidade Relativa do Ar	18
2.4. Vento	19
3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO	21
3.1. População Residente e Densidade Populacional	21
3.2. Índice de Envelhecimento	26
3.3. População por Sectores de Atividade	31
3.4. Taxa de Analfabetismo.....	36
3.5. Festas e Romarias	38
4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS	40
4.1. Ocupação do Solo	40
4.2. Povoamentos Florestais	43
4.3. Rede Natura 2000.....	45
4.4. Instrumentos de Planeamento Florestal	47
4.5. Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca	49
4.6. Regras de Edificabilidade	50
5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS.....	52
5.1. Áreas Ardidadas e Número de Ocorrências	52
5.2. Áreas Ardidadas em Espaços Florestais	59
5.3. Áreas Ardidadas e Número de Ocorrências por Classes de Extensão	60
5.4. Pontos Prováveis de Início e Causas	61
5.5. Fontes de Alerta.....	63
5.6. Grandes Incêndios	65

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Enquadramento Geográfico do Concelho de Ansião (NUTS II)	6
Figura 2 – Enquadramento Geográfico do Concelho de Ansião no distrito de Leiria	8
Figura 3 – Limites Administrativos do Concelho de Ansião – CAOP 2011	21

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição da área por classes hipsométricas	9
Quadro 2 – Distribuição da área por classes de declive.....	10
Quadro 3 – Distribuição da área por classes de exposição	12
Quadro 4– Registo das temperaturas do ar	16
Quadro 5 – Médias mensais de frequência e velocidade da direção dos ventos	19
Quadro 6 – Evolução da população residente em 1991, 2001 e 2011	22
Quadro 7 – Síntese da densidade populacional por freguesia	24
Quadro 8 – Índice de envelhecimento da população por freguesia em 1991, 2001 e 2011	27
Quadro 9 – População por escalão etário e por freguesia.....	29
Quadro 10 – Evolução do número de famílias por freguesia.....	30
Quadro 11 – População Empregada por local de residência e sector de atividade (2001)	32
Quadro 12 – População Empregada por local de residência e sector de atividade (2011)	33
Quadro 13 – Evolução da população ativa por sectores de atividade (2001 e 2011).....	34
Quadro 14 – Romarias e festas no concelho de Ansião.....	38
Quadro 15 - Áreas de ocupação de solo por freguesia (ha).....	41
Quadro 16 - Áreas ocupadas por povoamentos florestais, por freguesia	44
Quadro 17 – N.º total de incêndios e causas por freguesia, no período compreendido entre 2014-2018	62

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Temperatura do ar.....	16
Gráfico 2 – Gráfico pluviométrico	17
Gráfico 3 – Humidade relativa do ar	18
Gráfico 4 – Frequência e velocidade dos ventos.....	20
Gráfico 5 - Evolução da população residente em 1991, 2001 e 2011.....	23
Gráfico 6 - População residente por grupos etários	26
Gráfico 7 – Índice de envelhecimento por freguesia em 1991, 2001 e 2011	28
Gráfico 8 – Evolução do número de famílias por freguesia	31
Gráfico 9 - Distribuição da população por sectores de atividade (2001	32
Gráfico 10 – Distribuição da População por Sectores de Actividade (2011).....	33
Gráfico 11 – Distribuição da População por Sectores de Actividade e por freguesia (2011)	34
Gráfico 12 – Taxa de Analfabetismo (1991/2001/2011).....	37
Gráfico 13 – Distribuição de classes por área de ocupação de solo	41
Gráfico 14 - Distribuição de área florestal por espécie.....	44
Gráfico 15 – Área ardida e n.º de incêndios ocorridos no Concelho de Ansião no período 2000-2018.....	53
Gráfico 16 – Área ardida e n.º de ocorrências em 2018 e média no quinquénio 2013-2017, por freguesia.....	54
Gráfico 17 – Área ardida e n.º de ocorrências em 2018 e média no quinquénio 2013-2017, por freguesia e por espaços florestais em cada 100ha	55
Gráfico 18 – Distribuição mensal da área ardida e do n.º de ocorrências em 2018 e média 2013-2017.....	56
Gráfico 19 – Distribuição semanal da área ardida e do n.º de ocorrências em 2018 e média 2013-2017	57
Gráfico 20 – Distribuição dos valores diários acumulados da área ardida e do n.º de ocorrências (2000-2018).....	58
Gráfico 21 – Distribuição horária da área ardida e do n.º de ocorrências (2000-2018)	59
Gráfico 22 – Distribuição da área ardida por espaços florestais (2000-2018).....	60
Gráfico 23 – Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências por classes de extensão (2000-2018)	61
Gráfico 24 – Distribuição do n.º de ocorrências por fontes de alerta (2014-2018).....	63
Gráfico 25 – Distribuição do n.º de ocorrências por hora e respetiva fonte de alerta (2014-2018)	64

Gráfico 26 – Distribuição anual da área ardida e do n.º de ocorrências dos Grandes Incêndios (2000-2018).....	66
---	----

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 - Carta de Enquadramento Geográfico do concelho de Ansião.....	7
Mapa 2 - Carta Hipsométrica do concelho de Ansião	9
Mapa 3 - Carta dos declives do concelho de Ansião	11
Mapa 4 - Carta Hipsométrica do concelho de Ansião	13
Mapa 5 - Carta da Rede Hidrográfica do concelho de Ansião.....	14
Mapa 6 - Carta da população residente e densidade populacional do concelho de Ansião	25
Mapa 7 - Carta do índice de envelhecimento do concelho de Ansião.....	29
Mapa 8 - Carta da população empregadora por setor de atividade económica do concelho de Ansião	36
Mapa 9 - Carta da taxa de analfabetismo do concelho de Ansião.....	37
Mapa 10 - Carta das Romarias e festas do concelho de Ansião	39
Mapa 11 - Carta de Ocupação do solo do concelho de Ansião.....	42
Mapa 12 - Carta dos povoamentos florestais do concelho de Ansião.....	43
Mapa 13 - Carta das áreas protegidas do concelho de Ansião	46
Mapa 14 - Carta dos instrumentos de Gestão Florestal do concelho de Ansião	49
Mapa 15 - Carta de Equipamentos Florestais de Recreio e Zonas de Caça do concelho de Ansião	50
Mapa 16 - Carta das áreas do concelho de Ansião	53
Mapa 17 - Carta de pontos prováveis de início e causa de incêndios do concelho de Ansião ...	62
Mapa 18 - Carta dos grandes incêndios do concelho de Ansião.....	65

CADERNO I - INFORMAÇÃO BASE

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, devido às alterações climáticas e ao abandono rural, tem-se verificado uma tendência crescente de ocorrências de incêndios florestais, não só nas florestas portuguesas, como nas florestas a nível mundial. As zonas de clima mediterrâneo, devido às suas características, deparam-se com cenários catastróficos após a passagem dos incêndios que se propagam a uma velocidade superior à velocidade de atuação dos meios humanos, perdendo estes últimos facilmente o controlo da situação.

Os incêndios florestais constituem um dos principais obstáculos à sustentabilidade da floresta e dos ecossistemas que lhe estão associados, provocando a sua degradação, assim como o desequilíbrio dos bens e serviços, quer de natureza económica e social, quer de natureza ambiental.

A Lei n.º 76/2017, de 17 de agosto, altera e republica o Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, adequando o Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios às novas realidades. O PMDFCI é um plano de natureza setorial de carácter obrigatório. Trata-se de um instrumento operacional que abrange todo o município e inclui o planeamento integrado das intervenções das diferentes entidades ao nível da prevenção, sensibilização, vigilância, deteção e supressão, intervindo estrategicamente ao nível da defesa da floresta contra incêndios.

Desta forma, este caderno serve para caracterizar o concelho de Ansião, nas diversas vertentes que poderão definir o comportamento típico do fogo na floresta, dependente da sua caracterização territorial e demográfica, recorrendo também à análise do histórico dos fogos.

Este documento diz respeito à revisão do PMDFCI para o próximo decénio, 2019 a 2028.

CADERNO I - INFORMAÇÃO BASE

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

1.1. Enquadramento Geográfico e Administrativo

O concelho de Ansião localiza-se na Região Centro (NUT II) e na Sub-região do Pinhal Interior Norte (NUT III), na zona de fronteira com as Sub-regiões do Pinhal Litoral e Baixo Mondego (figura 1).

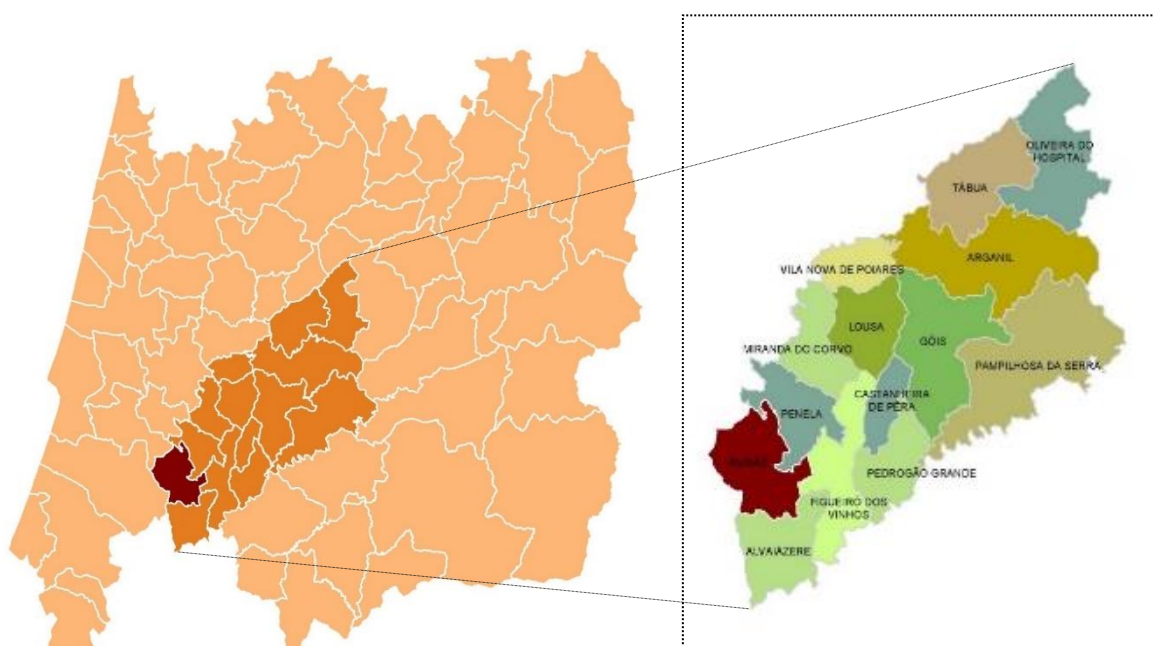
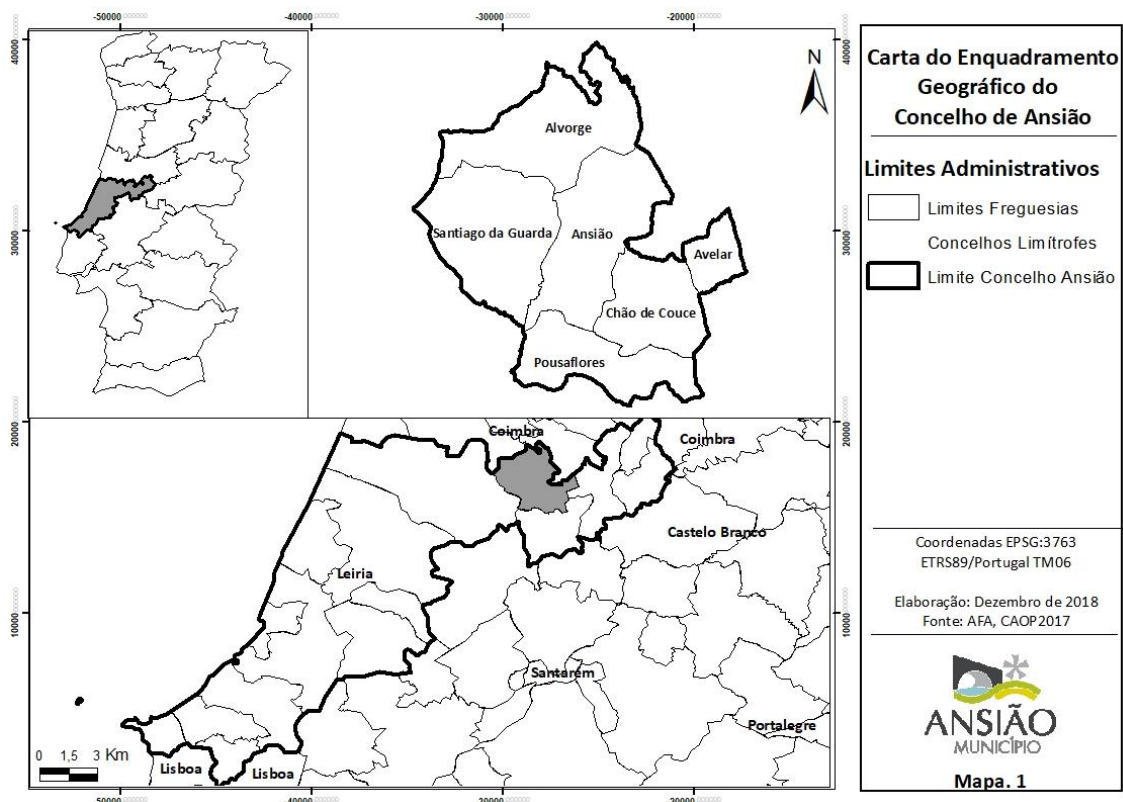


Figura 1 - Enquadramento Geográfico do Concelho de Ansião (NUTS II)

O Concelho de Ansião localiza-se no nordeste do distrito de Leiria (figura 2), a cerca de 188 km de Lisboa e 180 km do Porto, tendo como concelhos vizinhos Pombal, Alvaizere, Figueiró dos Vinhos, Penela e Soure (mapa 1). Situa-se a cerca 50 km da Costa Atlântica, sendo o porto marítimo da Figueira da Foz o mais próximo.

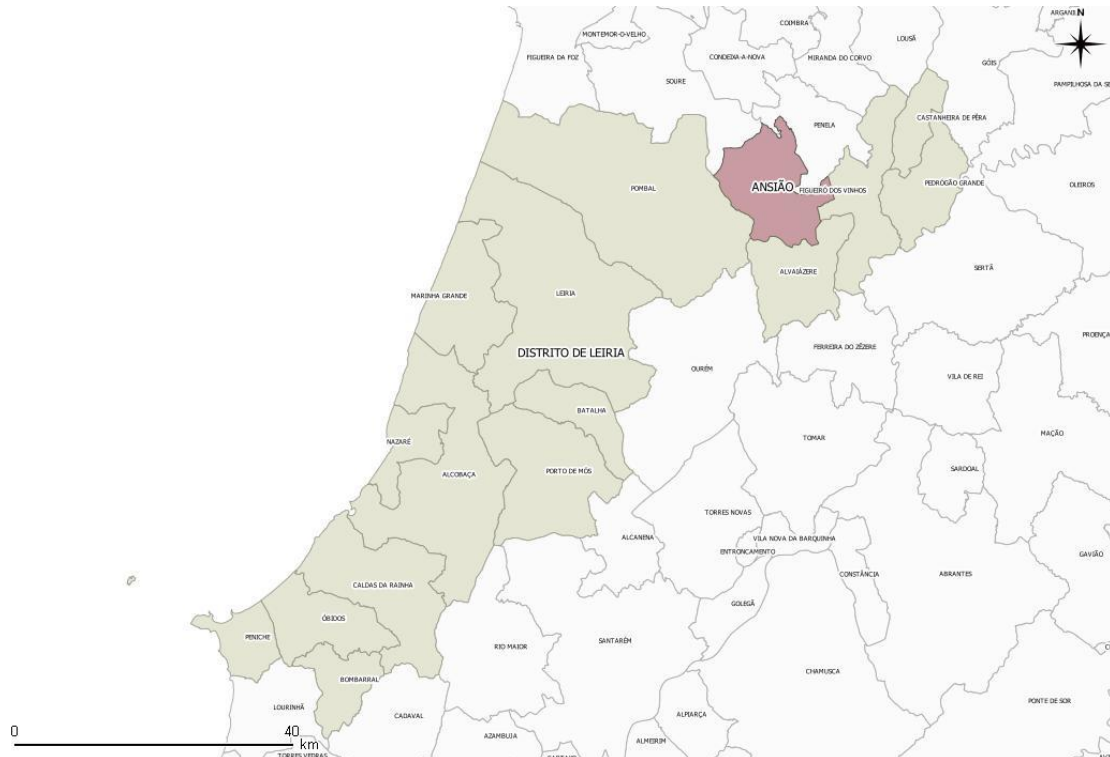
Mapa 1: Carta de Enquadramento Geográfico do concelho de Ansião



O Concelho é composto por seis freguesias (figura 3) – Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP) 2013: Alvorde (39,1 km²), Ansião (38,2 km²), Avelar (8,5 km²), Chão de Couce (23,8 km²), Pousaflores (25,3 km²) e Santiago da Guarda (41,3 km²), ocupando em conjunto uma área de 176 km².

Este concelho insere-se na área de abrangência da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAP Centro) e na Unidade Orgânica do Instituto da Conservação da Natureza e da Floresta, enquadrando-se no Departamento da Conservação da Natureza e Floresta do Centro.

Figura 2 - Enquadramento Geográfico do Concelho de Ansião no distrito de Leiria



1.2. Hipsometria

A análise hipsométrica serve-se do agrupamento de zonas territoriais homogêneas no que diz respeito aos valores de altitude em relação ao nível médio do mar. Devido às suas múltiplas influências, este parâmetro desempenha um papel fulcral no âmbito do planeamento e gestão florestal, bem como no planeamento DFCI. As altitudes influenciam a vegetação existente, diversidade de espécies e grau de desenvolvimento, pois quanto maior a altitude menos são as espécies que se conseguem desenvolver.

Segundo a Carta Ecológica de Portugal, de J. Pina Manique e Albuquerque, verifica-se que em termos biogeográficos, o concelho de Ansião situa-se na sua maioria numa zona Basal (inferior a 400m de altitude), com características AM – Atlante-Mediterrânea.

Na zona Oeste, efetuando o enquadramento da Serra do Sicó, verifica-se que este território se encontra sob influência SAxAM - SubMontano (com altitude de 400m a 700m). A mesma situação surge na zona Sul do Concelho, zona caracterizada pelas elevações do Furadouro, Nexebra, Ariques e Monte da Ovelha.

Na zona Este, numa faixa que passa entre o concelho de Figueiró dos Vinhos e o concelho de Alvaiázere a influência é AMxSM – Submediterrânea.

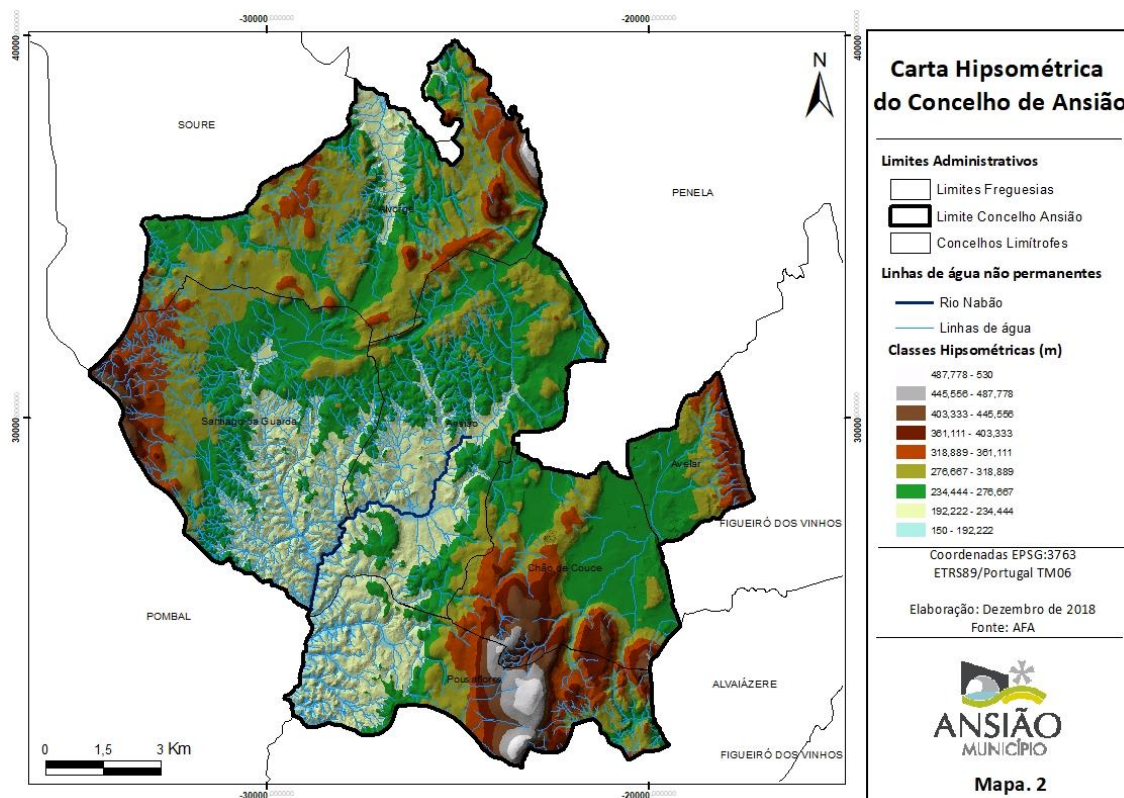
A carta hipsométrica (mapa 2) efetuada permite, facilmente, obter a leitura das variações das cotas altimétricas para a definição e estudo do relevo de um determinado território.

Neste estudo foram definidas 13 classes altimétricas, que apresentam uma equidistância de 25m entre si. As classes de altitude estão descritas no quadro seguinte, bem com a respetiva área que representam.

Quadro 1 – Distribuição da área por classes hipsométricas

CLASSES HIPSONÉTRICAS	ÁREA (HA)
$h < 200m$	924,43
$201m < h < 225m$	2098,88
$226m < h < 250m$	3222,62
$251m < h < 275m$	3663,07
$276m < h < 300m$	3144,91
$301m < h < 325m$	1813,4
$326m < h < 350m$	979,99
$351m < h < 375m$	574,43
$376m < h < 400m$	384,98
$401m < h < 425m$	293,64
$426m. < h < 450m$	227,06
$451m < h < 500m$	239,58
$h > 500m$	51,97

Mapa 2 - Carta Hipsométrica do concelho de Ansião



O concelho apresenta desníveis altimétricos que oscilam entre os 150m e os 530m de altitude. As classes com maior representatividade variam entre os 200m e 300m de altitude. Da análise efetuada verifica-se que:

- No limite Norte do concelho, na freguesia do Alvorge surgem as elevações de Ateanha (422m) e o Monte de Vez (512m);
- Na zona Oeste, especificamente na freguesia de Santiago da Guarda surgem altitudes na ordem dos 500m, correspondendo à vertente oriental da Serra de Sicó;
- No limite Este, na freguesia do Avelar, a Serra da Aguda atinge uma altitude máxima de 440m;
- No extremo Sul do concelho, freguesia de Chão de Couce e Pousaflores, verificam-se pontos de maior altitude correspondendo aos cumes do Furadouro (422m), Nexebra (473m), Ariques (533m) e Monte da Ovelha (527m);
- Na zona central do concelho, nas proximidades do Rio Nabão, as altitudes demarcam-se com valores mais baixos, variando entre os 200m e 300m de altitude.

1.3. Declive

A avaliação dos declives é fundamental, uma vez que os declives influenciam a velocidade de propagação dos incêndios florestais, no início da sua ignição, consoante a velocidade do vento e o combustível que se apresenta. Declives acentuados estão geralmente associados à reduzida acessibilidade às manchas florestais, dificultando as ações de manutenção dos povoamentos e o combate de incêndios florestais. Assim, quanto mais acidentado for o terreno, maior será à partida o risco de propagação e combate de um fogo, em suma o risco de incêndio.

Classificou-se o território segundo 5 classes de declives, sendo estas descritas no quadro n.º 2 com a respetiva área que ocupam.

Quadro 2 - Distribuição da área por classes de declive

CLASSES DE DECLIVE	ÁREA (HA)
d < 3%	2109,76
3% < d < 12%	8849,44
12% < d < 24%	5346,1
24% < d < 30%	636,94
d > 30%	674,76

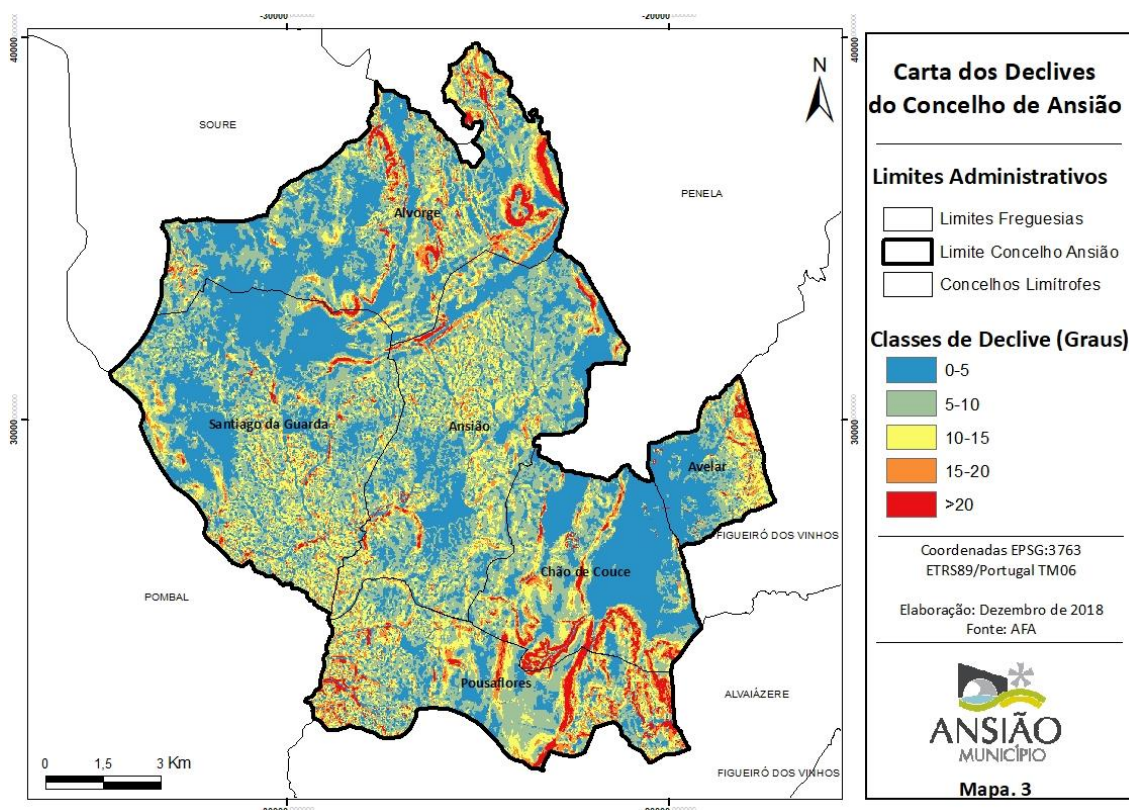
A maior parte do território do concelho caracteriza-se por apresentar declives suaves, existindo contudo, zonas com declives acentuados mesmo acima dos 30% de inclinação.

Junto à envolvente do curso de água do rio Nabão, o declive varia entre 0% e 2% embora os declives entre 3% e 24%, caracterizem a maior área do Concelho.

Os declives muito acentuados, superiores a 30% encontram-se na parte Nordeste do concelho, correlativos às elevações de Monte de Vez e Ateanha e na parte Sudeste do concelho, estando associados à presença de um conjunto de elevações entre a Serra da Portela e a Serra da Ameixeira.

No que se refere aos incêndios florestais, as dificuldades para levar a cabo a extinção, agravam-se significativamente a partir de declives superiores a 30%, no entanto podemos constatar que praticamente todo o concelho se encontra abaixo do referido limite. A carta de declives é apresentada no mapa 3.

Mapa 3 - Carta dos declives do concelho de Ansião



1.4. Exposição

A exposição do terreno é também um fator muito importante na propagação dos incêndios, já que influi de forma significativa, na quantidade de combustível e na sua humidade. O estudo da exposição fornece elementos importantes em termos de prevenção e combate a incêndios. As encostas expostas a Sul e Oeste recebem uma maior radiação solar, são mais secas e normalmente apresentam uma menor carga combustível, no entanto conduzem a baixos teores de humidade na carga combustível, sendo consideradas as mais favoráveis para a propagação de incêndios florestais.

As encostas expostas a Este são mais frias que as anteriores, uma vez que a radiação recebida concentra-se apenas durante as primeiras horas do dia, apresentando portanto maior índice de humidade.

Na caracterização das exposições do terreno foram definidas as quatro direções cardeais (Norte, Sul, Este e Oeste) e todas as exposições (áreas planas que conjugam todas as exposições referidas anteriormente).

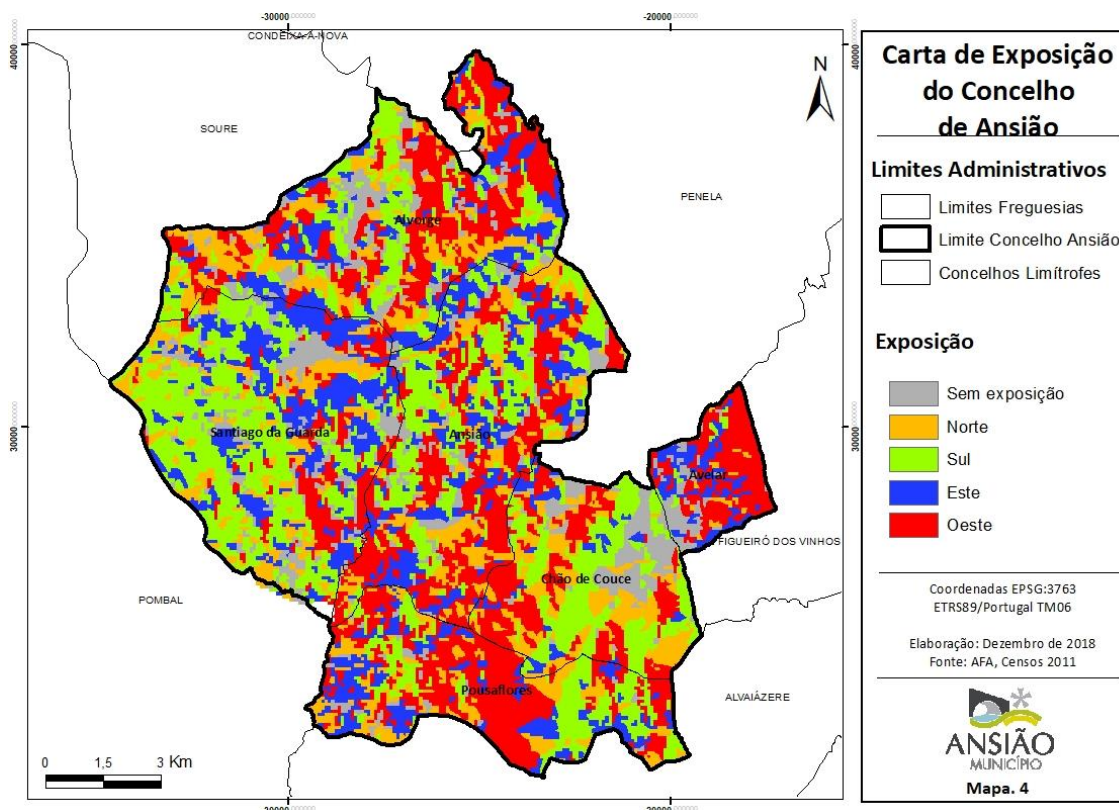
De seguida apresenta-se um quadro resumo com a distribuição da área do concelho por exposição e no mapa 4, pode ser consultada a carta de exposições.

Quadro 3 - Distribuição da área por classes de exposição

CLASSES DE EXPOSIÇÃO	ÁREA (HA)
Norte	3156,15
Sul	3164,68
Este	3993,21
Oeste	4337,46
Todas as exposições	2959,80

Relativamente à análise efetuada, verifica-se que a exposição predominante é Oeste, seguindo-se a exposição Este, Sul e por último a Norte. Com uma menor representatividade aparece todas as exposições, representando apenas 17% do território.

Mapa 4 - Carta de exposição de vertentes do concelho de Ansião



1.5. Hidrografia

Existem três tipos de cursos de água: os permanentes (cujo fluxo de água se mantém durante todo o ano ou a 90% do mesmo segundo um caudal bem definido); os de regime não permanente (com fluxo só durante a estação chuvosa) e o efémero (só existem durante uma chuvada).

O concelho apresenta uma rede hidrográfica densa (mapa 5), no entanto constituída por linhas de água temporárias e de carácter sazonal que secam completamente durante o período estival, devido à natureza cársica da região.

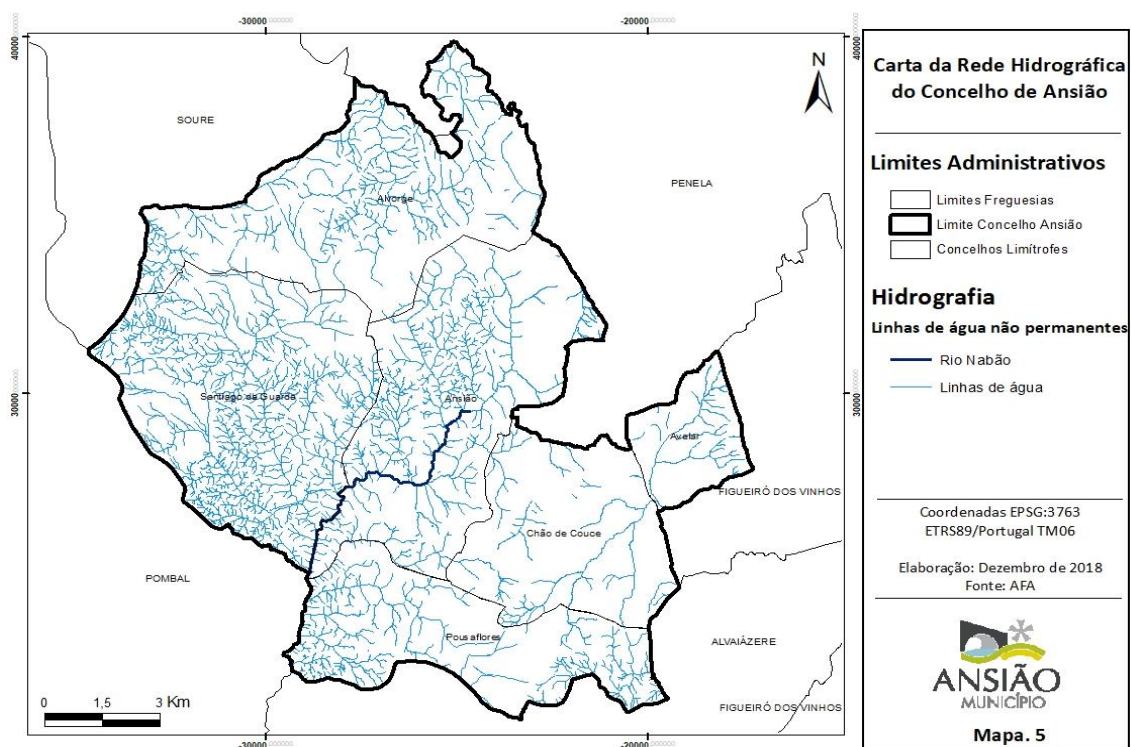
Em termos gerais, o concelho de Ansião inclui-se na Bacia Hidrográfica do Rio Tejo, através do Rio Nabão e da Ribeira de Alge.

O Rio Nabão é a principal linha de água do concelho, desenvolvendo-se no sentido NE-SO. Nas margens deste rio surgem áreas de deposição aluvial que determinam a fraca inclinação das vertentes circundantes, como já foi referido aquando da classificação dos declives.

No concelho destaca-se a existência de um número elevado de ribeiras tributárias e afluentes do curso principal, o Nabão das quais se destacam a Ribeira da Sarzeda, o Ribeiro de Albarrol, a Ribeira de Ansião e a Ribeira de Figueiras Podres, localizadas na sua margem esquerda. Na margem direita do Rio Nabão aparecem a Ribeira da Fonte do Carvalho, a Ribeira de Sarzedela, a Ribeira Vale de Todos e a Ribeira da Mata.

Estas linhas de água de natureza não permanente, podem funcionar por vezes, como corredores de propagação de fogo, e não como zonas de contenção. Tal deve-se ao facto de na altura do Verão, quando a maioria dos incêndios ocorre, já não existir humidade disponível no local e a vegetação se encontrar com reduzido teor de humidade. Acresce que durante a época das chuvas, a vegetação nestes locais, ter-se-á desenvolvido de forma bastante, devido às condições favoráveis normalmente existentes nesses locais.

Mapa 5 - Carta da Rede Hidrográfica do concelho de Ansião



2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

As características climáticas têm grande influência nos incêndios florestais, atuando diretamente no desenvolvimento destes e também indiretamente através da sua ação ao nível do crescimento dos combustíveis.

Os fatores meteorológicos a ter em conta neste âmbito são: temperatura, humidade, precipitação, velocidade e direção dos ventos.

Em termos de rede de estações meteorológicas, não se localiza nenhuma dentro da área deste concelho pelo que foi necessário recorrer aos dados das estações mais próximas, localizadas em zonas semelhantes à área em estudo. Para caracterizar o concelho de Ansião, recorreu-se aos dados fornecidos pelo IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera), com base nas normais climatológicas do período entre 1980-2010. Os dados da temperatura, precipitação, humidade relativa e ventos correspondem aos registos da estação meteorológica de Coimbra (Bencanta) com localização Lat.: 40° 12'N, Long.: 08°27'W, Alt.: 35m.

2.1. Temperatura do Ar

O aumento da temperatura atmosférica tende a elevar a probabilidade de ignição. Quando aumenta a temperatura do ar, os combustíveis, especialmente os finos e mortos, tendem a perder humidade para alcançar o equilíbrio higroscópico com o ar que os rodeia, o que os deixa em condições mais favoráveis para que se inicie e se propague um incêndio.

No quadro 4 apresentam-se os dados referentes à temperatura distribuídos pelos meses. Da análise efetuada verifica-se que a temperatura média anual é de 15,52°C, sendo a temperatura mínima anual de 9,82°C e a temperatura máxima anual de 21,19°C.

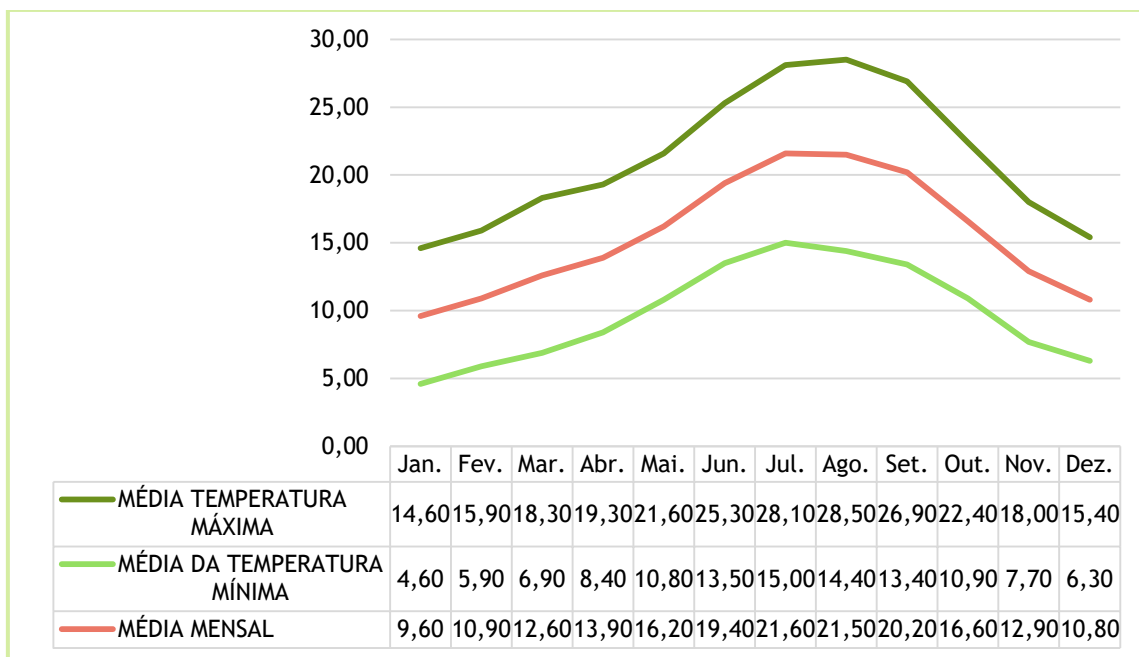
Através do gráfico n.º 1, verifica-se que a temperatura máxima mensal ocorre no mês de Agosto, com 28,50°C e a temperatura mínima mensal ocorre em Janeiro com um valor de 4,60°C.

São nos meses de Julho, Agosto e Setembro que se registam as temperaturas mais elevadas (e menor precipitação). Tal facto leva à diminuição da humidade dos combustíveis proporcionando a ocorrência de incêndios florestais mais violentos

Quadro 4- Registo das temperaturas do ar

MESES	MÉDIA TEMPERATURA MÁXIMA (°C)	MÉDIA DA TEMPERATURA MÍNIMA (°C)	MÉDIA MENSAL (°C)
Janeiro	14,60	4,60	9,60
Fevereiro	15,90	5,90	10,90
Março	18,30	6,90	12,60
Abril	19,30	8,40	13,90
Mai	21,60	10,80	16,20
Junho	25,30	13,50	19,40
Julho	28,10	15,00	21,60
Agosto	28,50	14,40	21,50
Setembro	26,90	13,40	20,20
Outubro	22,40	10,90	16,60
Novembro	18,00	7,70	12,90
Dezembro	15,40	6,30	10,80
MÉDIA	21,19	9,82	15,52

Gráfico 1 - Temperatura do ar



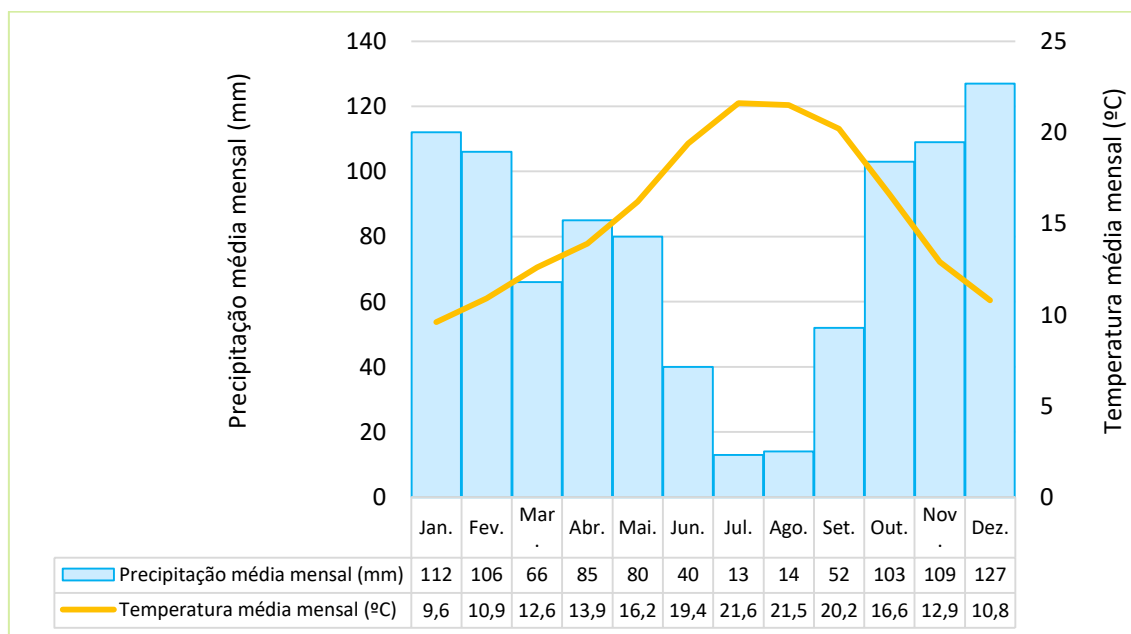
Em termos de geadas no concelho, podemos concluir que não se verificam diferenças significativas no número médio de dias de geada/ano, situando-se para as freguesias a norte do concelho um valor entre 18 – 19 dias/ano e para as freguesias a sul de apenas 17 dias/ano.

2.2. Precipitação

A precipitação é fundamental para recarregar a reserva hídrica do solo e assim possibilitar o crescimento das plantas. Mas se essa precipitação se verificar com uma intensidade superior à capacidade de infiltração, verifica-se o escoamento superficial, e surge a erosão hídrica do solo.

Através do gráfico n.º 2, verifica-se que a precipitação média máxima ocorre entre os meses de Dezembro e Janeiro, com valores de 127mm e 112mm, respetivamente. Os meses mais secos são Julho e Agosto com valores de 13mm e 14mm, respetivamente. A pluviosidade média anual tem o valor de 907 mm/ano.

Gráfico 2 - Gráfico pluviométrico



Através do gráfico anterior verifica-se que o concelho de Ansião está inserido numa zona de clima com influência mediterrânea. Assim, deveremos ter em consideração dois aspetos climáticos determinantes do ordenamento florestal:

- Verão quente e seco (Temperaturas muito altas e precipitação fraca): origina a possibilidade de ocorrência de grandes incêndios, devido à existência de combustíveis vegetais bastante secos;
- Inverno chuvoso (Precipitação elevada): agrava fortemente os processos erosivos e potencia o crescimento e acumulação dos combustíveis vegetais;

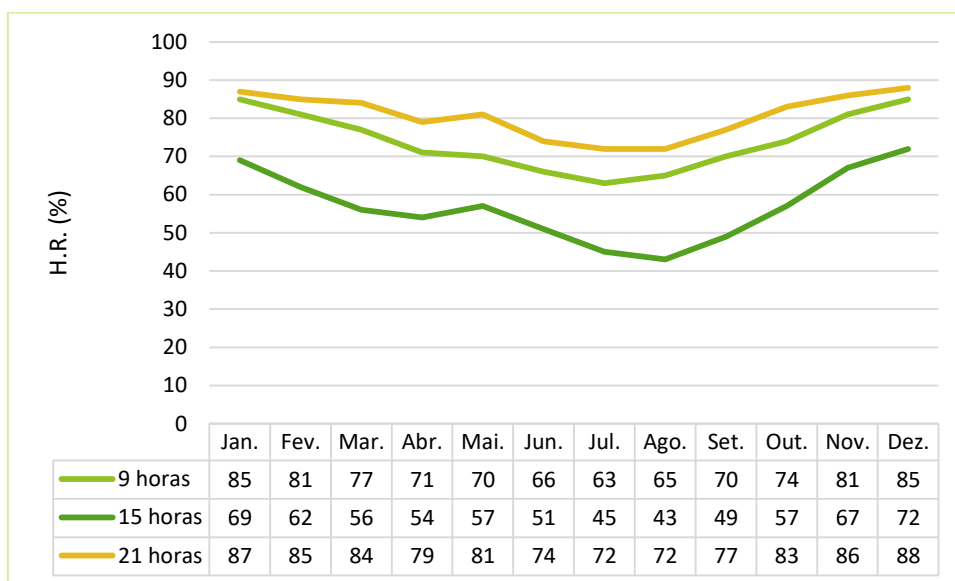
2.3. Humidade Relativa do Ar

A humidade relativa do ar é expressa em percentagem. Esta representa a máxima quantidade de água que o ar pode absorver a uma dada temperatura e uma determinada pressão atmosférica. A humidade do ar provém da evaporação da água retida nas massas líquidas à superfície do globo e da água que se encontra fixada no complexo do solo. Este é um fator que exerce grande influência no clima desta região, devido principalmente à secura excessiva do ar durante os meses de julho a setembro. O calor intenso de verão seca a vegetação herbácea primeiramente, seguindo-se as plantas jovens, conforme o seu raizame seja mais ou menos profundo. Esta noção é muito importante uma vez que influencia a disponibilidade de oxigénio para o processo de combustão e afeta a humidade da vegetação, permitindo perceber a relação entre a humidade relativa e os incêndios florestais.

Da análise do gráfico 3, podemos concluir que a humidade relativa do ar varia entre 57% e 81%, valores medidos às 15 horas e 21 horas, respetivamente.

Os meses de Janeiro e Dezembro são os que apresentam uma humidade relativa do ar mais elevada com valores de 69% e 72%, medidos às 15 horas. Nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro verificam-se os valores de humidade relativa mais baixos, o que corresponde efetivamente ao período em que se verifica uma menor precipitação e elevadas temperaturas.

Gráfico 3 - Humidade relativa do ar



2.4. Vento

Por último, o vento aumenta a velocidade de propagação dos incêndios, já que fornece oxigénio para a combustão, transporta o ar quente, seca os combustíveis e dispersa as partículas em ignição. De um modo geral, durante o Verão, existem condições gerais de circulação de ar na Península Ibérica que ajudam a explicar em grande parte o início e sobretudo a propagação dos incêndios ocorridos

Os ventos mais “perigosos” do ponto de vista de DFCI são os do quadrante SE, os denominados ventos de Leste, em que uma massa de ar muito quente e seco se encaminha do interior para o litoral.

De seguida é apresentado o quadro com a frequência da direção (F), em percentagem e com a velocidade média para cada direção (V), em Km/h.

Quadro 5 - Médias mensais de frequência e velocidade da direção dos ventos

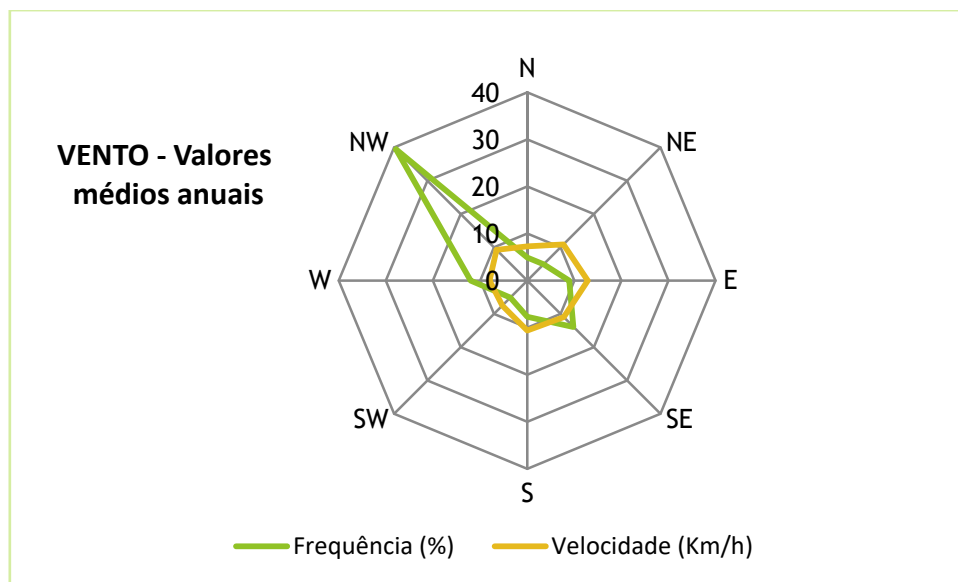
	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW	
MESES	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V
JANEIRO	5,9	6,8	6,7	10,4	14,6	14,2	24,9	12,6	13,6	11,7	6	9	7,8	8,3	17,4	8,7
FEVEREIRO	5,2	6,4	7,2	10	13,8	14,1	20	12,9	10,6	12	7,1	10	9,7	9,3	22,2	8,4
MARÇO	4,7	7,5	5,9	13,8	10,9	14,8	19,1	13,8	11,4	12,6	6,8	9,6	11,6	8,5	26,2	8,8
ABRIL	6,5	8,4	6,4	13,4	8,8	14	12,8	11,2	7,4	10,9	5,4	8,1	12,3	8,6	38,1	10
MAIO	5	8,4	2,5	11	4,3	13	8,8	11,7	6,8	10,8	5,6	8	14,7	8,8	51	10,2
JUNHO	3,6	7,8	2,6	11,9	4	13	6,1	8,6	3,3	10,6	3,2	7,9	14,2	8,6	61,4	10,3
JULHO	3,7	7,6	1,5	9,3	2,6	11,5	3	7,5	1,8	7,5	2,5	5	14,6	8	69,6	10,7
AGOSTO	3,7	7,9	2,1	10,7	2,7	11,5	3,5	7,5	2,2	7,2	2,7	4,4	15,7	8,2	66,1	10,4
SETEMBRO	4,6	6,7	3,8	9,4	4,4	11,6	8,8	9,9	5,2	10,1	4,8	6,1	14,8	7,4	48,9	8,8
OUTUBRO	5	6,6	5,6	10,3	9	10,5	15,3	11,6	9,3	10,3	5,3	6,5	11,3	6,4	33	7,5
NOVEMBRO	4,5	6,5	7,3	10,8	14,6	13,1	22,1	13,7	11,2	12,4	6,7	7,2	8,3	6,9	20,8	8,2
DEZEMBRO	6,1	6,5	7,3	10,2	16,9	13	22,7	11,2	10,1	11	5,4	8,7	8,6	7,4	18,3	8,3
MÉDIA ANUAL	4,9	7,3	4,9	10,9	8,9	12,9	13,9	11,0	7,7	10,6	5,1	7,5	12,0	8,0	39,4	9,2

Da análise dos dados podemos concluir que os ventos de SE e NW dominam durante quase todo o ano, à exceção da época onde ocorre um maior número de incêndios florestais. Nesta época, os ventos de NW ocorrem com maior frequência. São portanto, os ventos do quadrante NW, os que dominam nos períodos mais favoráveis à ocorrência de incêndios, com uma frequência de 39,4%, seguidos dos ventos de SE com uma frequência de 13,9%. Destacam-se

também os ventos com direções W e E, com valores de frequência de 12% e 8,9%, respetivamente.

Para o concelho a velocidade média anual é de 9,7Km/h, o que leva a concluir que o concelho de Ansião não está sujeito a ventos muito fortes. Verifica-se pela análise dos dados que os quadrantes E, SE, NE apresentam a maior velocidade dos ventos com valores compreendidos entre 12,9Km/h e 10,9Km/h. No gráfico seguinte apresenta-se a frequência e velocidade dos ventos para a região estudada.

Gráfico 4 - Frequência e velocidade dos ventos



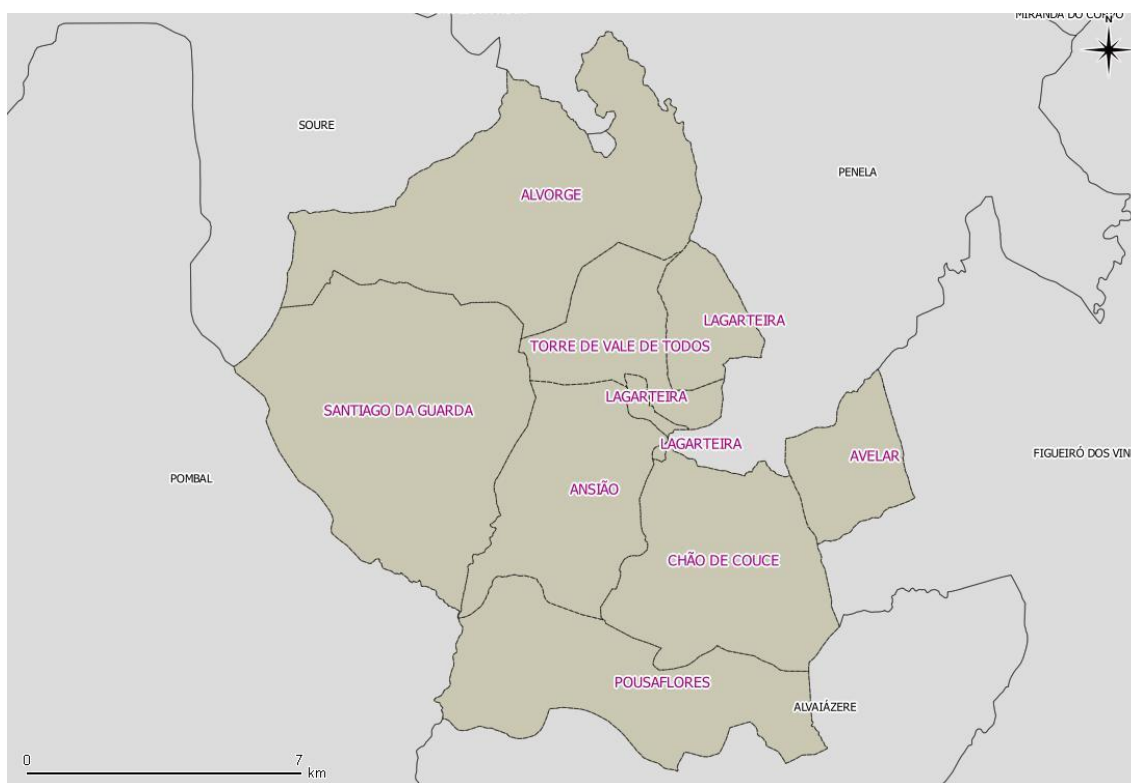
Segundo a Classificação Racional de THORNTHWAITE, a área de intervenção é caracterizada por apresentar um clima Moderadamente Húmido, Mesotérmico, com escassez de água e moderada concentração de eficiência térmica no Verão.

3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO

3.1. População Residente e Densidade Populacional

Nesta análise foram usados os dados definitivos relativos aos Censos 2011 – INE, que à data em que foram produzidos, assentavam na CAOP 2011 e que definia para o concelho de Ansião, a composição de 8 freguesias – Alvorge, Ansião; Avelar, Chão de Couce, Lagarteira, Pousaflores, Santiago da Guarda e Torre de Vale de Todos, conforme a figura n.º 4 abaixo. No entanto, irão agregar-se os dados de acordo com a CAOP 2013. Para tal, os dados referentes às extintas freguesias da Lagarteira e da Torre de Vale de Todos serão agregados à freguesia de Ansião (figura 4).

Figura 3 - Limites Administrativos do Concelho de Ansião - CAOP 2011



A região centro caracteriza-se por uma dicotomia populacional entre o litoral e o interior. O litoral é mais populoso e urbanizado, e é onde se localizam os principais centros urbanos da região, como Coimbra, Aveiro e Leiria. Este desequilíbrio demográfico tem-se acentuado nos últimos anos, tendo a zona litoral aumentado a população, em detrimento da restante região que viu o seu número de habitantes reduzir.

A população do Concelho de Ansião observou desde 1864 um aumento constante até meados de 1950, passando de 12177 habitantes para 18309 habitantes. Desde então, tem-se registado um decréscimo contínuo na população do Concelho de Ansião, à semelhança do que se tem registado um pouco por toda a região e mesmo pelo país, sintoma das sociedades modernas dos países desenvolvidos que se caracteriza pelo forte envelhecimento da população e enfraquecimento dos estratos etários mais jovens. Persiste ainda essa tendência nos censos de 2011.

De acordo com os censos de 2011, o concelho de Ansião registava uma população residente de 13128 habitantes (Quadro 6).

Quadro 6 - Evolução da população residente em 1991, 2001 e 2011

FREGUESIAS	CENSOS			VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (2001-2011)	TAXA DE CRESCIMENTO EFFECTIVO (%) (2001-2011)
	1991	2001	2011		
ALVORGE	1366	1298	1227	-71	-5,47
ANSIÃO	3621	3571	3643	2019-	2,02
AVELAR	1958	2089	2169	80	3,83
CHÃO DE COUCE	2405	2349	1992	-357	-15,20
POUSAFLORES	1441	1201	950	-251	-20,90
SANTIAGO DA GUARDA	3238	3211	3147	-64	-1,99
TOTAL	14029	13719	13128	-591	-4,31

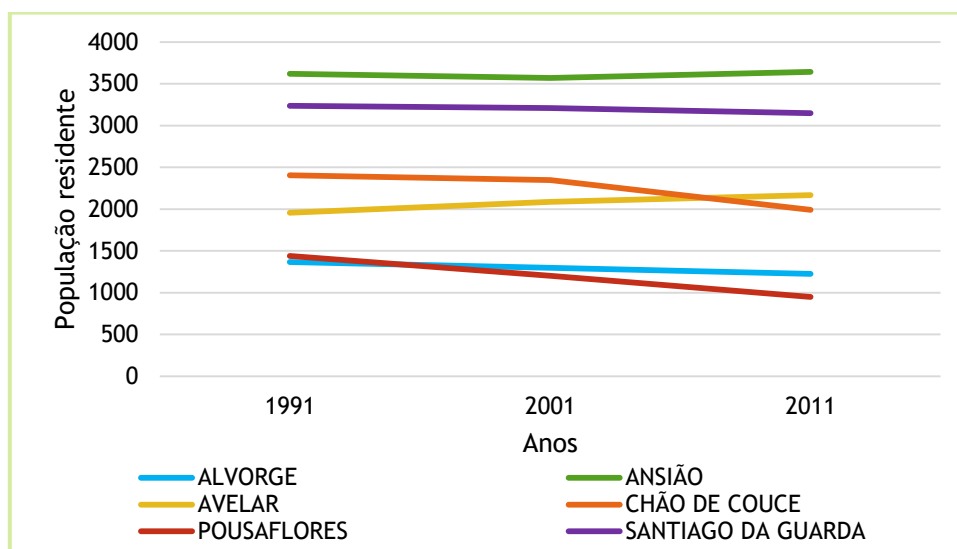
Fonte: INE – Censos 1991, 2001 e 2011

Numa análise aos valores relativos à população residente no concelho na última década, verifica-se uma tendência de redução do número total de efetivos. Tendo por base de análise, o período entre 1991 e 2011, verifica-se uma tendência generalizada de perda de população, para a maioria das freguesias, com exceção para as de Ansião e Avelar que viram os seus valores aumentar nos últimos censos (gráfico 5). Este decréscimo contínuo na população do concelho, à semelhança da tendência verificada um pouco por toda a região centro e mesmo no país. Isto é um sintoma do comportamento demográfico das sociedades modernas dos países desenvolvidos, caracterizado por um forte envelhecimento da população e o consequente enfraquecimento dos estratos etários mais jovens.

No último período intercensitário, o maior decréscimo populacional foi nas freguesias de Pousaflores e Chão de Couce com perdas de 20,9% e 15,2%, respetivamente.

Por outro lado, as freguesias de Ansião e do Avelar registam para igual período, um crescimento de 2,0% e 3,8%, respetivamente, do total da sua população relativamente ao ano de referência de 2011. De realçar que com a agregação das freguesias da Lagarteira e da Torre de Vale de Todos à freguesia de Ansião, esta teve um crescimento inferior ao que se tivessem sido considerados os dados individualmente, pois ambas as freguesias extintas apresentariam uma taxa de crescimento negativa. Refira-se que são também as freguesias mais “urbanas” do concelho, o que demonstra de alguma forma que as pessoas, mesmo a viver num concelho rural acabam por ter uma “vivência urbana”. Esta vivência urbana leva a que mesmo os residentes no concelho, estejam mais afastados da componente terra, e não façam a gestão das suas áreas florestais e agrícola, contribuindo para o abandono e para a acumulação de combustível vegetal.

Gráfico 5 - Evolução da população residente em 1991, 2001 e 2011



O concelho de Ansião compreende uma área total com cerca de 176,51 km², apresentando uma densidade populacional global de aproximadamente 74,31 hab./Km² (Quadro n.º 7). O seu carácter predominantemente rural potencia e justifica um tipo de povoamento disperso, apenas pontualmente contrariado pelas sedes de freguesia onde se verifica um tipo de povoamento mais concentrado. Deste modelo de distribuição da população resulta uma certa heterogeneidade entre as 6 freguesias, verificando-se uma maior pressão demográfica, na sede do concelho e nas sedes das principais freguesias, em virtude destas estarem melhores servidas em termos de equipamentos e acessibilidades.

Quadro 7 - Síntese da densidade populacional por freguesia

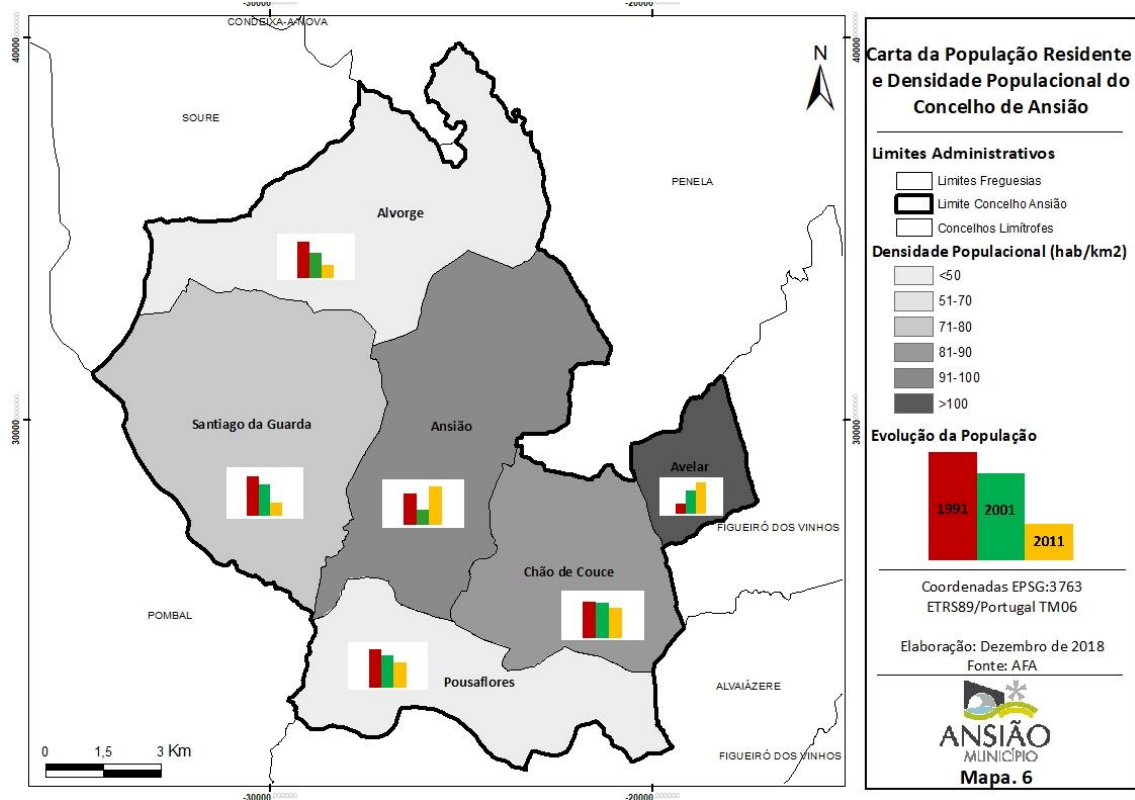
FREGUESIAS	ÁREA (KM2)	POPULAÇÃO			DENSIDADE POPULACIONAL (HAB./KM2)		
		1991	2001	2011	1991	2001	2011
ALVORGE	39,14	1307	1298	1227	33,39	33,16	31,35
ANSIÃO	38,34	3554	3571	3643	92,70	93,14	95,02
AVELAR	8,52	1954	1954	2169	229,34	229,34	254,58
CHÃO DE COUCE	23,85	2341	2341	1992	98,16	98,16	83,52
POUSAFLORES	25,33	1378	1201	950	54,40	47,41	37,50
SANTIAGO DA GUARDA	41,33	3212	3211	3147	77,72	77,69	76,14
TOTAL	176,51	13746	13576	13128	----	---	---
MÉDIA	---	---	---	---	77,88	76,91	74,31

Fonte: INE – Censos 1991, 2001 e 2011

Da análise do quadro anterior, facilmente se observa que as freguesias de Ansião e Avelar são as que apresentam uma maior concentração de habitantes por quilómetro quadrado, criando desta forma dois importantes núcleos urbanos com dimensão de vila, na estruturação demográfica do concelho.

As freguesias com menor densidade registada são as de Alvorge e Pousaflores, sendo que no caso de Alvorge tal se deva à sua área total, enquanto em Pousaflores será o menor valor em termos de população a justificar uma menor densidade. Comparando os valores da densidade referentes a 1991, 2001 e 2011, verifica-se que as freguesias em perda são também as de Alvorge e Pousaflores, confirmando as perdas de população já referenciadas. O mapa 6 representa a população residente e densidade populacional do concelho de Ansião.

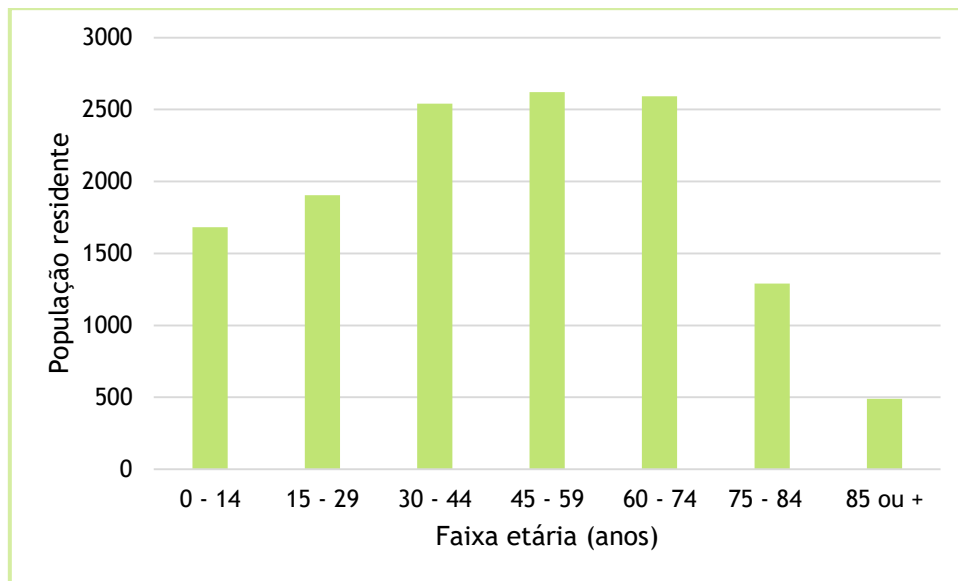
Mapa 6 - Carta da população residente e densidade populacional do concelho de Ansião



O concelho é composto por um tipo de povoação marcadamente disperso, com grande número de lugares de pequena dimensão e com baixa densidade populacional. Os lugares mais densamente povoados coincidem com a sede de concelho e com as sedes de freguesia, onde o carácter de urbanidade é mais marcante. A vila de Ansião, sede de freguesia e de concelho, e a vila de Avelar que é também sede de freguesia, pela sua importância administrativa, registam um perfil mais urbano, onde em virtude de uma maior concentração de equipamentos e de serviços, se faz notar uma densidade populacional mais elevada.

Pela análise do gráfico seguinte, verifica-se que a grande percentagem da população residente ocupa os escalões etários entre os 15 e os 74 anos. Contudo, é de realçar que a população com idade superior a 60 anos, é superior à população com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, o que acaba por traduzir um duplo envelhecimento. Verifica-se por um lado uma diminuição das taxas de natalidade e de mortalidade, que associadas a um aumento da esperança média de vida resultam, num maior peso relativo das classes etárias superiores.

Gráfico 6 - População residente por grupos etários



Relacionando os dados demográficos apresentados com o grau de alteração dos sistemas agroflorestais existentes actualmente no concelho, poderemos partir do princípio que, sendo o fator humano um elemento essencial destes sistemas, será de esperar uma maior alteração, e, sobretudo, um maior abandono dos sistemas agroflorestais quando: – a densidade populacional atual for baixa - existindo menos pessoas é obvio que existe menos mão de obra disponível e menos gestores potenciais.

3.2. Índice de Envelhecimento

Este índice relaciona o peso da população idosa sobre a população jovem. Resulta do quociente entre o número de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, expresso em percentagem. Comparando os valores destes dois escalões etários nos últimos três momentos censitários, verificamos um claro aumento do número de indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos por cada 100 indivíduos com idade até 14 anos, evidenciando um estado avançado da transição demográfica.

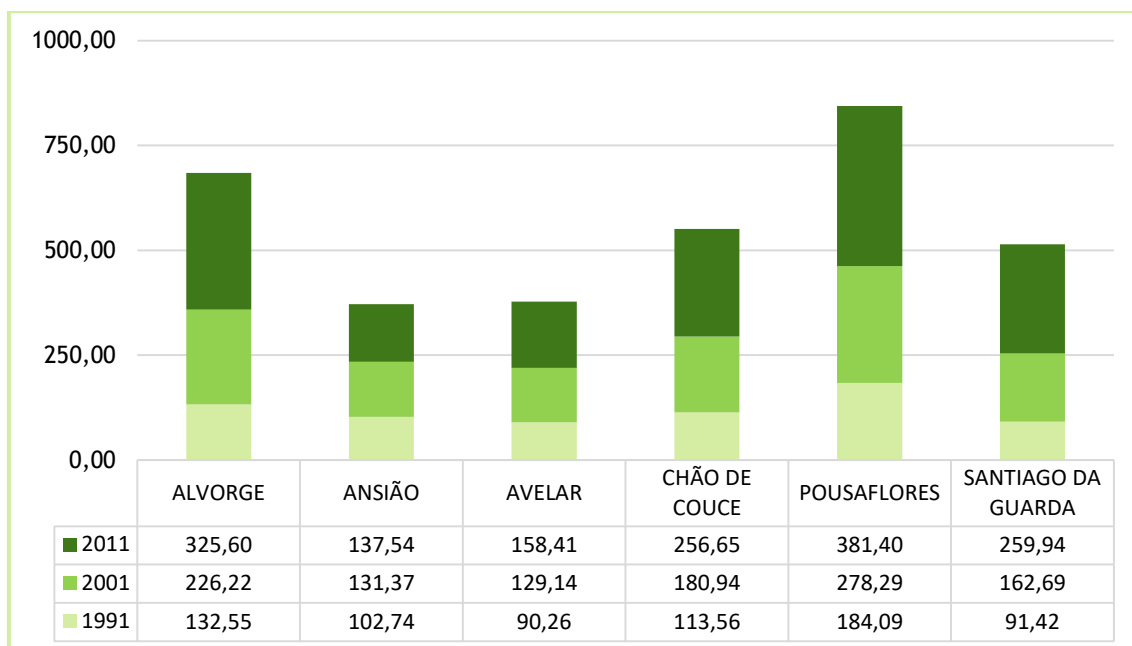
Quadro 8 - Índice de envelhecimento da população por freguesia em 1991, 2001 e 2011

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (IE)									
FREGUESIAS	1991			2001			2011		
	0-14	>65	IE	0-14	>65	IE	0-14	>65	IE
ALVORGE	212	281	132,55	164	371	226,22	125	407	325,60
ANSIÃO	658	676	102,74	526	691	131,37	570	784	137,54
AVELAR	349	315	90,26	302	390	129,14	327	518	158,41
CHÃO DE COUCE	413	469	113,56	320	579	180,94	233	598	256,65
POUSAFLORES	220	405	184,09	129	359	278,29	86	328	381,40
SANTIAGO DA GUARDA	583	533	91,42	453	737	162,69	342	889	259,94

Fonte: INE – Censos 1991, 2001 e 2011

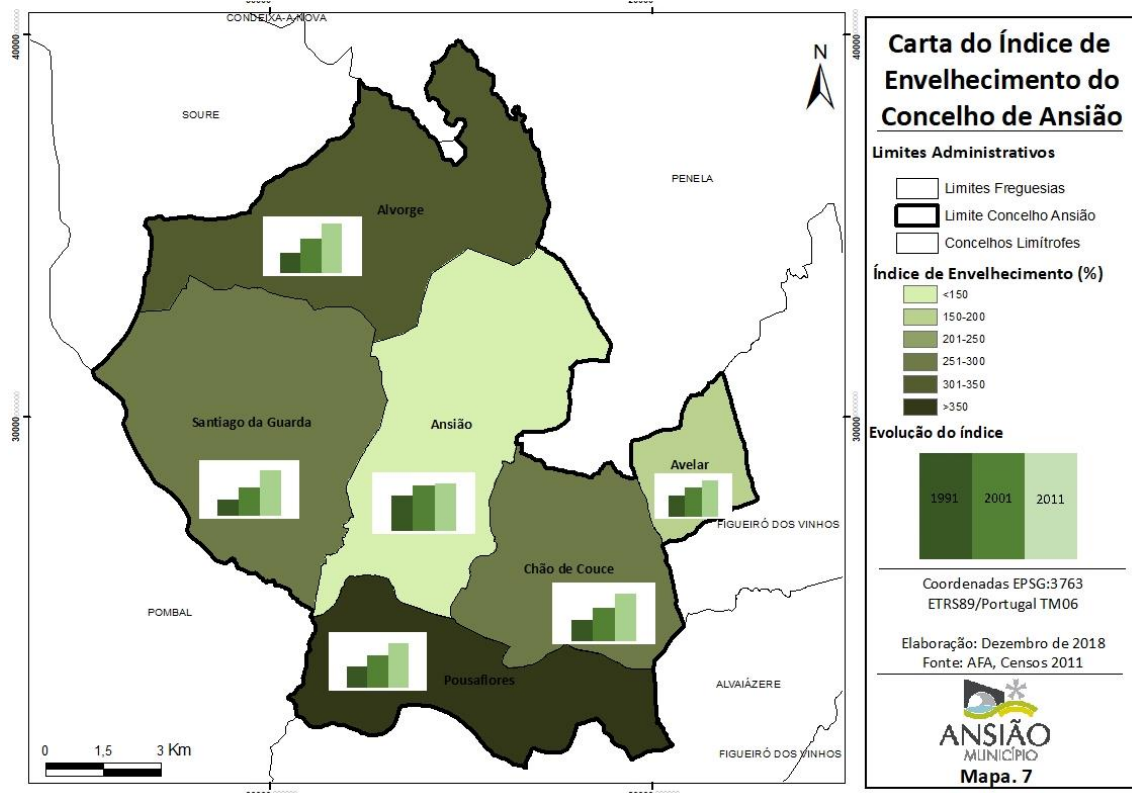
Os dados do quadro n.º 8 indicam o aumento de idosos em relação aos jovens na população do concelho, o que reflete principalmente, a redução dos níveis de fecundidade e o aumento da esperança de vida dos idosos. As freguesias de Pousaflores e Alvorge são as que se encontram mais adiantadas no processo de transição demográfica, apresentando os maiores índices de 381,40% e 325,60%, respetivamente. Os valores mais baixos surgem nas freguesias de Ansião e Avelar, 137,54% e 158,41%, respetivamente, que pela sua dinâmica socioeconómica, acabam por conseguir captar a fixação de população em idade ativa e com isso um maior rácio de jovens (mapa 7). Esta transição demográfica traduz uma clara tendência de envelhecimento da população do concelho, justificada por uma relativa ruralidade do povoamento, que alimenta o êxodo da população em idade fértil. Este comportamento demográfico do concelho, acompanha a tendência verificada na generalidade do país. A diminuição do número de filhos por casal associado a uma maternidade cada vez mais tardia na vida da mulher ativa e uma maior longevidade na esperança média de vida, promovem um claro desequilíbrio entre a população jovem e a população idosa. O gráfico n.º 7 demonstra esse comportamento evolutivo.

Gráfico 7 - Índice de envelhecimento por freguesia em 1991, 2001 e 2011



A análise à estrutura etária da população por freguesia, permite observar que aquelas que apresentam maior número de efetivos populacionais são as de Santiago da Guarda, Ansião, Chão de Couce e Avelar (Quadro n.º 9). Tal facto ficará certamente a dever-se ao carácter mais urbano das freguesias de Ansião e Avelar, que motiva naturalmente um povoamento mais concentrado. No que diz respeito a Santiago de Guarda e Chão de Couce, os valores apresentados estão inerentes a própria dimensão física destas freguesias.

Mapa 7 - Carta do índice de envelhecimento do concelho de Ansião



Quadro 9 - População por escalão etário e por freguesia

ESCALÃO ETÁRIO										
FREGUESIA	0-14	%	15-24	%	25-64	%	+65	%	TOTAL	%
ALVORGE	125	10,19	108	8,80	587	47,84	407	33,17	1227	100
ANSIÃO	570	15,65	350	9,61	1939	53,23	784	21,52	3643	100
AVELAR	327	15,08	220	10,14	1104	50,90	518	23,88	2169	100
CHÃO DE COUCE	233	11,70	198	9,94	963	48,34	598	30,02	1992	100
POUSAFLORES	86	9,05	82	8,63	454	47,79	328	34,53	950	100
SANTIAGO DA GUARDA	342	10,87	331	10,52	1585	50,37	889	28,25	3147	100
TOTAL	1683	12,82	1289	9,82	6632	50,52	3524	26,84	13128	100

Fonte: INE – Censos 1991, 2001 e 2011

Da análise global ao comportamento demográfico das 6 freguesias, identifica-se como tendência comum, um evidente envelhecimento populacional confirmado pelo facto do escalão etário da população com 65 ou mais anos, ser superior aos efetivos dos escalões dos 0 aos 14 e dos 15 aos 24 anos, para as respetivas freguesias. Com efeito a classe etária com mais de 65 anos representou em 2011 cerca de 26,84% da população do Concelho, tendo sido a franja da população a registar o maior crescimento (5,2% em relação a valores de 2001). A classe etária com menos de 24 anos representa cerca de 22,6% do total da população e teve

um decréscimo na ordem dos 3,4% face aos valores de 2001. Em 1991, o índice de envelhecimento correspondia a 110 indivíduos com mais de 65 anos por cada 100 indivíduos com menos de 14 anos, dez anos depois este valor atingiu 165 e nos Censos de 2011, este valor subiu aos 207 indivíduos. A proporção existente entre os três grandes grupos etários (jovens, adultos e idosos) merece especial atenção devido ao facto dos inativos (jovens e idosos) exercerem uma pressão de dependência sobre os ativos (adultos).

Atendendo à evolução do número de famílias, constata-se que as principais freguesias de Ansião, Avelar e Santiago da Guarda têm vindo a registar um crescimento no número de famílias, seguindo a tendência de concentração da população nas respetivas sedes de freguesia, bem como dos valores registados para a globalidade do concelho (Quadro n.º 10 e gráfico n.º 8). Nas restantes freguesias, tem-se vindo a verificar uma redução deste indicador demográfico, donde e tendo como referência os valores dos Censos para 2011, se destaca a freguesia de Chão de Couce e de Pousaflores, com uma redução de cerca de 11% e 15% respetivamente. Poder-se-á indicar como causa deste comportamento, uma maior ruralidade e ao mesmo tempo, um maior distanciamento relativamente à sede de concelho, o que acaba por se traduzir na carência de alguns equipamentos e serviços, despromovendo a fixação da população.

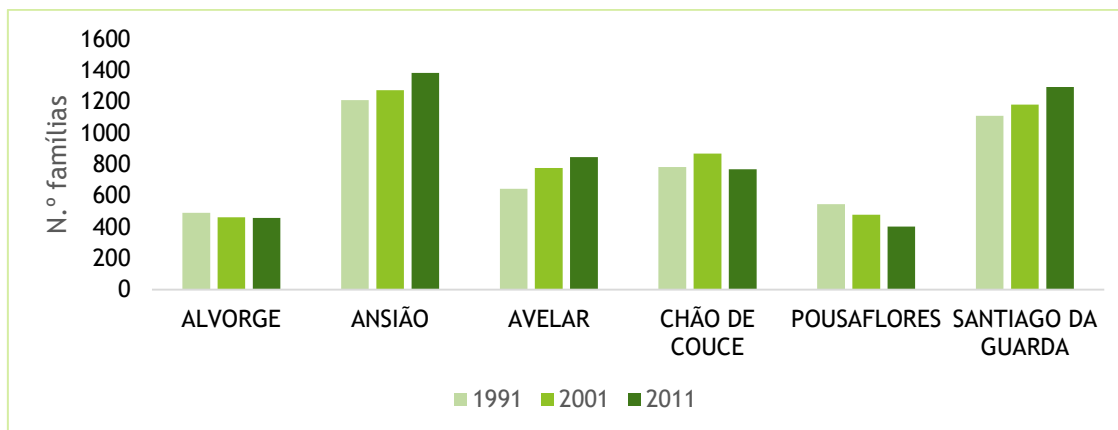
A população mais idosa, ainda com fortes ligações à agricultura, apresenta uma menor capacidade para efetuar 1.ª intervenção e manutenção das áreas agrícolas e florestais, demonstrando ainda uma maior resistência à utilização de técnicas mais avançadas e novas tecnologias. Acresce que as pessoas mais jovens, tendem a viver mais nas sedes de freguesia, por razões já enumeradas, o que contribui para que as áreas agro-florestais do concelho sejam menos geridas, e que inclusivamente na altura dos incêndios exista uma menor vigilância por parte da população.

Quadro 10 - Evolução do número de famílias por freguesia

FREGUESIA	FAMÍLIAS CLÁSSICAS			VARIAÇÃO (%)	
	1991	2001	2011	91/01	01/11
ALVORGE	491	463	459	-5,70	-0,86
ANSIÃO	1210	1275	1384	5,37	8,55
AVELAR	644	778	846	20,81	8,74
CHÃO DE COUCE	783	869	768	10,98	-11,62
POUSAFLORES	546	478	402	-12,45	-15,90
SANTIAGO DA GUARDA	1111	1183	1295	6,48	9,47
TOTAL	4785	5046	5154	5,45	2,14

Fonte: INE – Censos 1991, 2001 e 2011

Gráfico 8 – Evolução do número de famílias por freguesia



3.3. População por Sectores de Atividade

Existem 3 setores de atividade: o primário, o secundário e o terciário (social e económico).

O setor primário é o conjunto de atividades económicas que extraem e/ou modificam matéria-prima. Isto implica geralmente a transformação de recursos naturais em produtos primários. Muitos produtos do setor primário são considerados como matérias-primas levadas para outras indústrias, a fim de se transformarem em produtos industrializados. As atividades importantes neste setor incluem agricultura, a pesca, a pecuária e a mineração em geral.

O setor secundário transforma matéria-prima, extraídas e/ou produzidas pelo setor primário, em produtos de consumo, ou em máquinas industriais (produtos a serem utilizados por outros estabelecimentos do setor secundário). A indústria e a construção civil são, portanto, atividades deste setor.

O setor terciário corresponde às atividades de comércio de bens e à prestação de serviços. Abrange uma vasta gama de atividades. São exemplos de terciário social a educação, saúde e promoção social. O comércio de mercadorias, os transportes e as atividades financeiras e imobiliárias são atividades ligadas ao setor terciário económico.

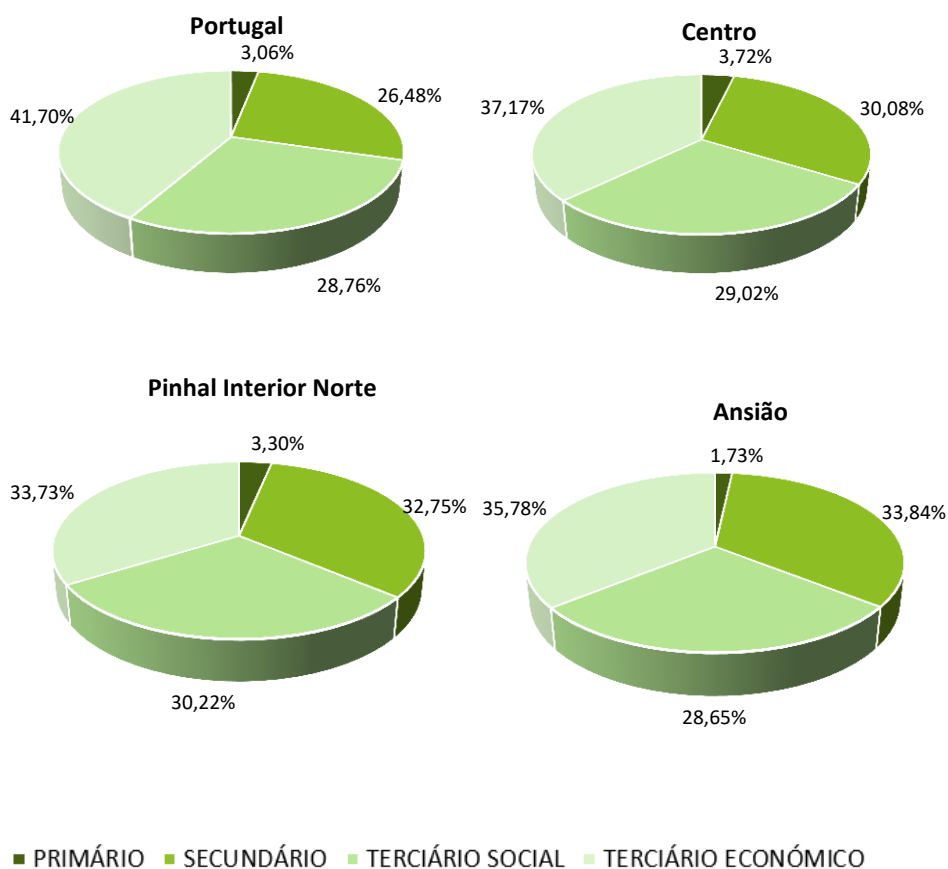
Segundo os censos de 2001, a distribuição da população por sectores de atividade, já revelava um claro predomínio da população ativa no sector terciário (social e económico) em todas as unidades territoriais, exceto no concelho de Ansião em que a população se repartia de forma equivalente entre o sector secundário e terciário, com 46,9 % e 48,1% respetivamente da população ativa do concelho. O sector primário apresenta um valor residual nas economias regionais e do concelho, aparecendo na região Centro com um valor baixo de 6,8% e no concelho com um valor igualmente muito baixo de cerca de 5% (Quadro n.º 11 e gráfico n.º 9).

Quadro 11 - População Empregada por local de residência e sector de atividade (2001)

POPULAÇÃO EMPREGADA (N.º) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E SECTOR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA (2001)									
LOCAL DE RESIDÊNCIA	TOTAL	PRIMÁRIO	%	SECUNDÁRIO	%	TERCIÁRIO SOCIAL	%	TERCIÁRIO ECONÓMICO	%
Portugal	4650947	231646	4,98	1632638	35,10	1187627	25,54	1599036	34,38
Centro	1006373	68479	6,80	383536	38,11	251189	24,96	303169	30,12
Pinhal Interior Norte	54707	3959	7,24	22303	40,77	13588	24,84	14857	27,16
Ansião	5487	274	4,99	2640	48,11	1112	20,27	1461	26,63
Alvorge	399	24	6,02	202	50,63	70	17,54	103	25,81
Ansião	1538	35	2,28	702	45,64	367	23,86	434	28,22
Avelar	1021	11	1,08	529	51,81	189	18,51	292	28,60
Chão de Couce	975	27	2,77	509	52,21	210	21,54	229	23,49
Pousaflores	380	36	9,47	179	47,11	78	20,53	87	22,89
Santiago da Guarda	1174	141	12,01	519	44,21	198	16,87	316	26,92

Fonte: INE – Censos 1991, 2001 e 2011

Gráfico 9 - Distribuição da população por sectores de atividade (2001)



No entanto, e segundo os censos de 2011, a distribuição da população por sectores de atividade, revela agora um claro predomínio da população ativa no setor terciário (social e

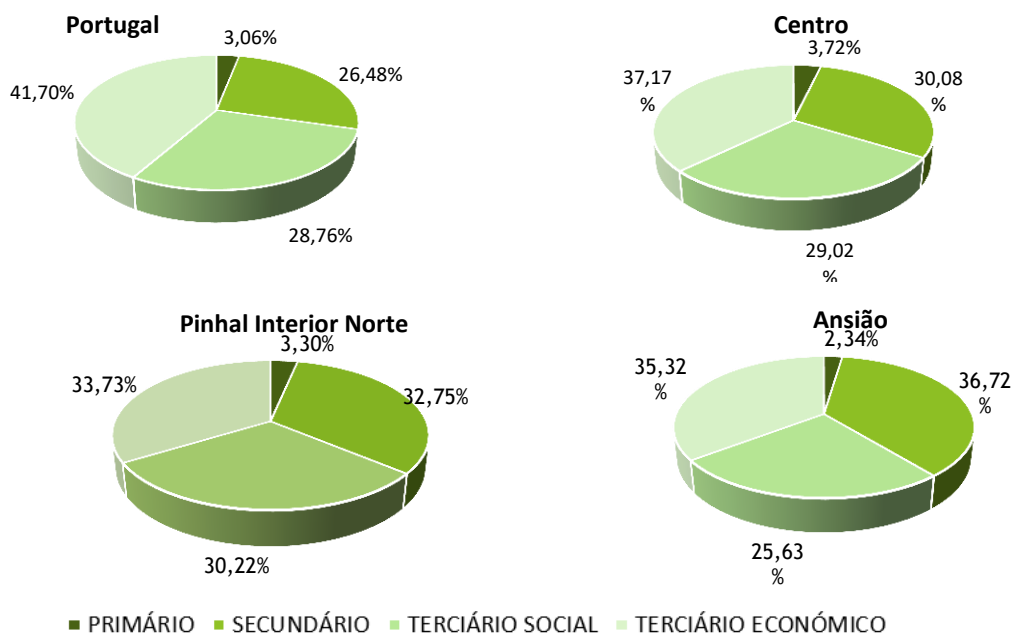
económico) em todas as unidades territoriais, com especial relevância para o concelho de Ansião, onde este setor compreende cerca de 60,9% da população ativa do concelho, enquanto o sector secundário compreende apenas 36,7% da população ativa no concelho. O sector primário continua a apresentar valores residuais (Quadro n.º 12 e gráfico n.º 10).

Quadro 12 - População Empregada por local de residência e sector de atividade (2011)

POPULAÇÃO EMPREGADA (N.º) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E SECTOR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA (2011)									
LOCAL DE RESIDÊNCIA	TOTAL	PRIMÁRIO	%	SECUNDÁRIO	%	TERCIÁRIO SOCIAL	%	TERCIÁRIO ECONÓMICO	%
Portugal	4361187	133386	3,06	1154709	26,48	1254273	28,76	1818819	41,70
Centro	940211	35018	3,72	282800	30,08	272878	29,02	349515	37,17
Pinhal Interior Norte	48737	1610	3,30	15961	32,75	14729	30,22	16437	33,73
Ansião	4839	113	2,34	1777	36,72	1240	25,63	1709	35,32
Alvorge	385	14	3,64	123	31,95	119	30,91	129	33,51
Ansião	1445	25	1,73	489	33,84	414	28,65	517	35,78
Avelar	869	6	0,69	310	35,67	222	25,55	331	38,09
Chão de Couce	708	13	1,84	300	42,37	176	24,86	219	30,93
Pousaflores	298	8	2,68	124	41,61	85	28,52	81	27,18
Santiago da Guarda	1134	47	4,14	431	38,01	224	19,75	432	38,10

Fonte: INE – Censos 1991, 2001 e 2011

Gráfico 10 - Distribuição da População por Sectores de Actividade (2011)



Como já foi referido anteriormente, a distribuição da população por sectores de atividade, segundo os dados dos Censos de 2011, revela portanto um claro predomínio da população ativa no sector terciário (social e económico), agora em todas as unidades territoriais.

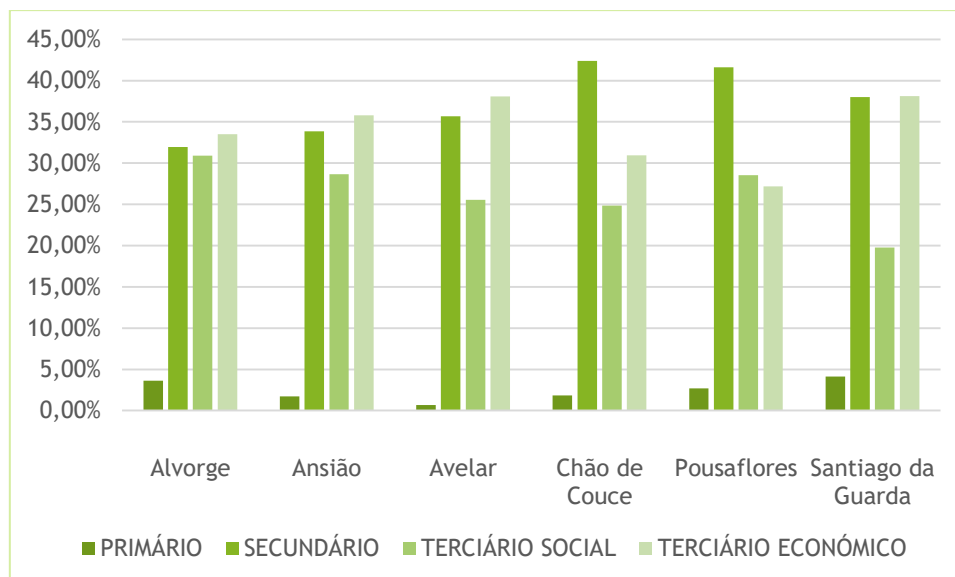
O sector primário, tal como já foi referido, representa um papel residual nas economias regionais e da sede de concelho, tal como se verifica na região Centro. Da distribuição apresentada, é perfeitamente identificável as dinâmicas associadas à terciarização da economia, resultando, no caso do concelho de Ansião, na passagem da população do sector primário para o secundário e posteriormente para o terciário (Quadro n.º 13 e gráfico n.º 11).

Quadro 13 - Evolução da população ativa por sectores de atividade (2001 e 2011)

SECTORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA	2001		2011		VARIACÃO (%)
	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	
PRIMÁRIO	274	4,99	113	2,34	-58,76
SECUNDÁRIO	2640	48,11	1777	36,72	-32,69
TERCIÁRIO	2573	46,89	2949	60,94	14,61
TOTAL	5487	100,00	4839	100,00	-11,81

Fonte: INE – Censos 1991, 2001 e 2011

Gráfico 11 - Distribuição da População por Sectores de Atividade e por freguesia (2011)

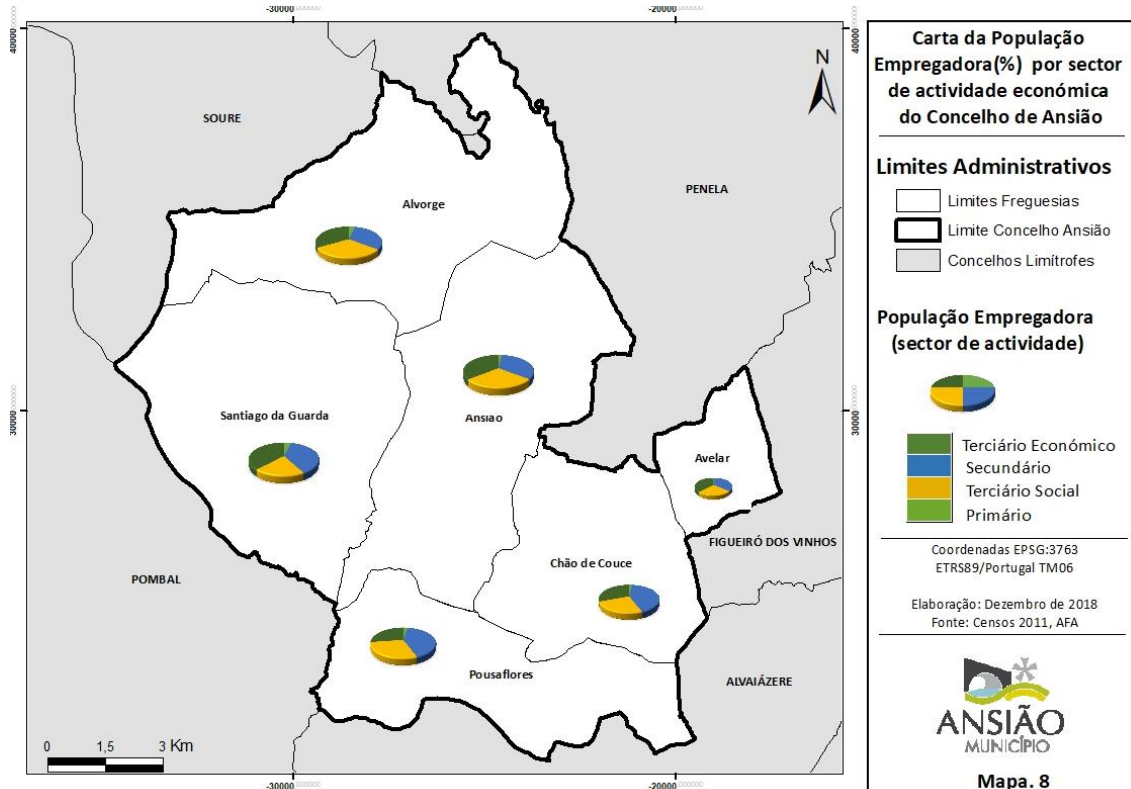


No que diz respeito à evolução da população ativa por sector de atividade no concelho de Ansião, verificamos no período entre 2001 e 2011, uma diminuição do nº de ativos no sector primário que detém agora apenas 2,3%, enquanto o sector secundário deixou de ser

predominante no concelho, representado agora cerca de 36,7% da população ativa, passando o sector terciário a representar a grande maioria dos ativos no concelho com cerca de 60,9%, o que reflete cada vez mais as dinâmicas associadas à terciarização da economia, resultando, no caso do concelho de Ansião, na passagem da população do sector secundário para o terciário. Esta alteração profunda resulta essencialmente de dois fatores: – Modernização da agricultura, aumentando a produtividade e rendimentos agrícolas, associadas à reforma de muitos agricultores; – Desenvolvimento industrial e da construção civil e crescente terciarização da economia, associada ao desenvolvimento do comércio e serviços sociais e pessoais. A distribuição da população por sectores de atividade, nas freguesias, está associada às dinâmicas já identificadas, resultantes da dualidade da realidade socioeconómica do concelho.

Como já foi exposto anteriormente, o concelho de Ansião, tem vindo a sofrer um processo de terciarização da sua economia, sendo de acordo com os censos de 2011, o mais representativo na afetação dos ativos residentes. Não obstante, a forte ruralidade do concelho de Ansião força a um breve apontamento sobre as atividades ligadas a este mundo, para que na fase posterior se possa delinear de uma forma mais sustentada uma estratégia de intervenção conjunta para estes espaços, assente em critérios de ordenamento mais consentâneos com as condições/potencialidades de desenvolvimento. O mapa 8 representa a população empregadora por sector de atividade económica.

Mapa 8 - Carta da população empregadora por setor de atividade económica do concelho de Ansião

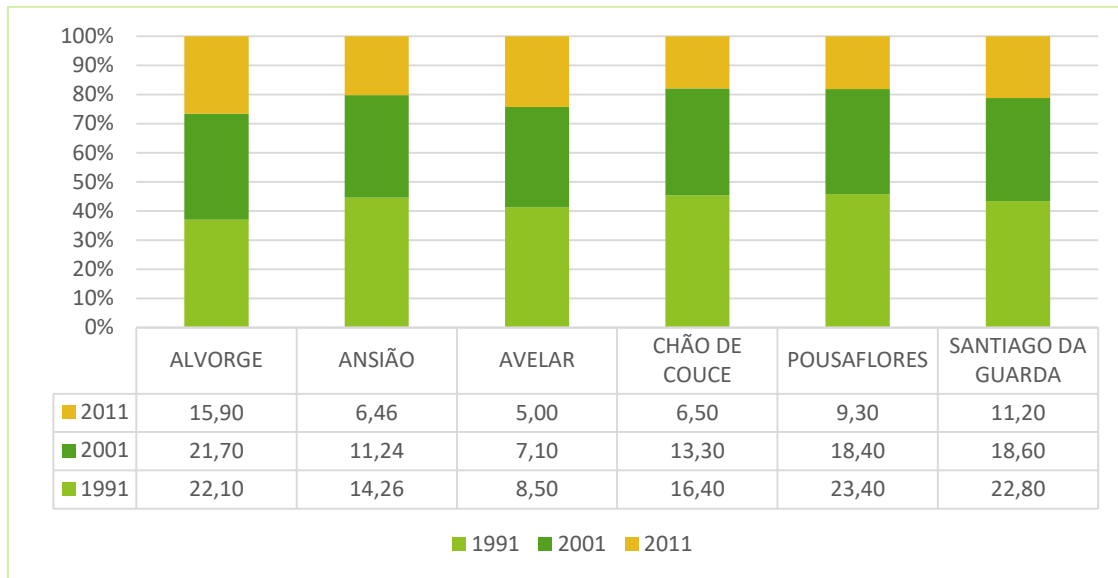


3.4. Taxa de Analfabetismo

A análise dos valores da Taxa de Analfabetismo para o concelho de Ansião nos três momentos censitários, revela uma importante evolução na diminuição do total de efetivos em cada cem. Assim, para os Censos de 1991, 2001 e 2011 tivemos respetivamente, 17,5%, 14,4% e 8,5%. O valor mais recente continua no entanto, acima das médias obtidas para a Sub-região NUTIII – Pinhal Interior Norte com 7,7%, para a Região Centro com 6,4% e para o território nacional com 5,2%.

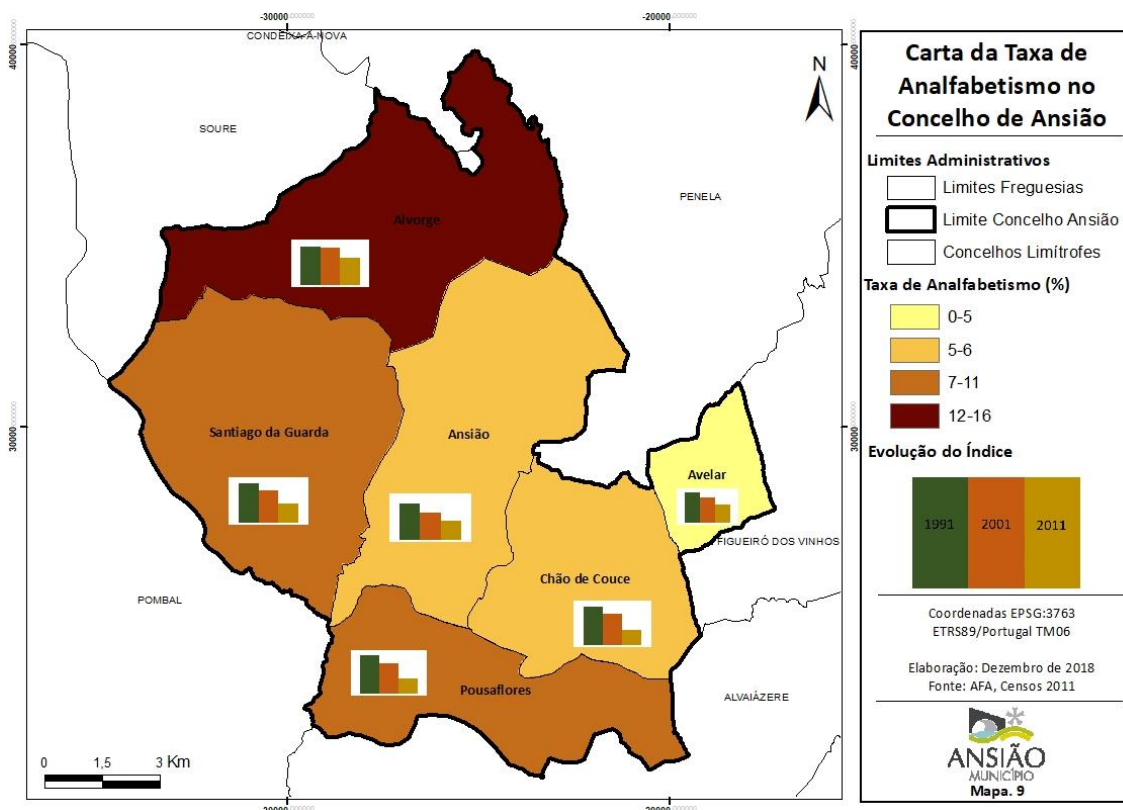
Note-se que os valores apresentados relativos ao nível de instrução para o concelho de Ansião em 2011, tem muito a ver com a tendência de envelhecimento populacional verificada, já que a população mais idosa apresenta dum modo geral um nível de instrução mais baixo e o escalão etário da população com mais de 50 anos de idade, é o que apresenta a taxa de analfabetismo mais elevada. Em síntese, o nível de instrução apresentou uma considerável evolução nas últimas décadas, com uma tendência de subida notável nos próximos anos, fruto das políticas de alfabetização e de instrução da população (Gráfico n.º 12).

Gráfico 12 - Taxa de Analfabetismo (1991/2001/2011)



O mapa 9 representa a taxa de analfabetismo.

Mapa 9 - Carta da taxa de analfabetismo do concelho de Ansião



De realçar que uma população mais instruída e informada, se encontrar mais sensibilizada para a identificação de comportamentos de risco, manifestando uma maior capacidade de compreensão e implementação das medidas DFCI e podendo responder de forma mais ativa e preventiva nessa matéria, o que se traduz num efetivo ganho na prevenção e na resposta. Em

paralelo, as acções de sensibilização e informação sobre a temática DFCI, deverão adaptar a linguagem a abordagem ao público alvo, consosante a sua faixa etária e grau de literacia.

3.5. Festas e Romarias

A descrição de romarias e festas é relevante no sentido de existir uma maior concentração do número de pessoas e consequentemente um maior risco em termos de incêndio. No entanto, no concelho de Ansião a maioria das festas são celebradas dentro dos espaços urbanos e portanto o risco é menor que se realizadas em espaços florestais. Ao efetuar o estudo do histórico dos incêndios não se conseguiu concluir que a data de realização destes acontecimentos tenha alguma influência no número de ocorrências registadas.

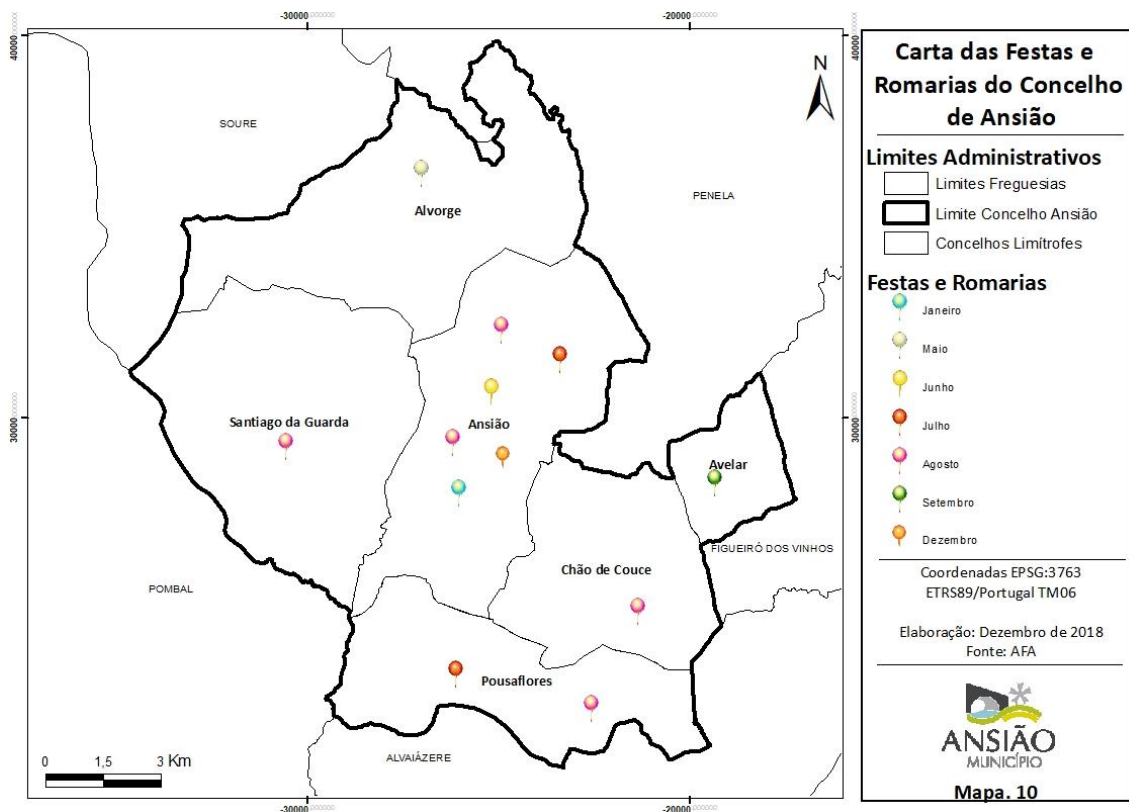
As romarias e festas no concelho de Ansião, estão representadas no quadro 14 e no mapa 10.

Quadro 14 - Romarias e festas no concelho de Ansião

MÊS DE REALIZAÇÃO	DIA INÍCIO / FIM	FREGUESIA	LOCAL	DESIGNAÇÃO
Janeiro	Último Sábado	Ansião	Ansião	Feira dos Pinhões
40 dias após a Páscoa	5.ª Feira da Ascensão	Ansião	Ansião	Feriado Municipal
Maio	Último Fim-de-semana	Alvorge	Alvorge	Festa do Rancho
Junho	Último Domingo	Ansião	Além da Ponte	São Pedro
Julho	3.º Domingo	Pousaflores	S. João Brito	Festa de S. João Brito
	Último Domingo	Santiago da Guarda	Santiago da Guarda	Feira de Artesanato e Festas da Amizade
Julho/Agosto	-	Alvorge	Alvorge	Sagrado Coração de Jesus
	Último Domingo de Julho/1.º domingo de Agosto	Ansião	Lagarteira	Festa de São Domingos
Agosto	1.º Fim-de-semana	Santiago da Guarda	Santiago da Guarda	Festa de São Tiago
	2.º Fim-de-semana	Ansião	Ansião	Festas do Concelho e Feira dos Poceiros
	3.º Domingo	Chão de Couce	Chão de Couce	Festa de Nossa Senhora do Pranto
	15	Pousaflores	Pousaflores	Festa de Nossa Senhora das Neves
		Torre de Vale Todos	Torre de Vale Todos	Festa de Nossa Senhora da Graça

Setembro	1.º Fim-de-semana	Avelar	Avelar	Festa de Nossa Senhora da Guia
Dezembro	8	Ansião	Ansião	Festa de Nossa Senhora da Conceição

Mapa 10 - Carta das Romarias e festas do concelho de Ansião



4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

4.1. Ocupação do Solo

A caracterização do uso do solo foi efetuada com base na Cartografia de Uso e Ocupação do Solo de 2015 produzida pela Direção Regional do Território, tendo havido algumas alterações nesta carta.

Deste modo, as classes de ocupação do solo dividem-se em seis grupos distintos: Agrícola, Florestal, Improdutivos, Superfícies Aquáticas, Matos e Pastagens e Área Urbana.

De acordo com o as definições do 6º Inventário Florestal Nacional estas classes definem-se:

Floresta – “Terreno, com área maior ou igual a 0,5 hectares e largura maior ou igual a 20 metros, onde se verifica a presença de árvores florestais que tenham atingido, ou com capacidade para atingir, uma altura superior a 5 metros e grau de coberto maior ou igual a 10%”.

Agrícola – “Terrenos ocupados por culturas agrícolas incluindo todas as culturas temporárias ou perenes, assim como as terras em pousio (i.e. terras deixadas em repouso durante um ou mais anos, antes de serem cultivadas novamente) ”.

Improdutivos – “Terreno, com área maior ou igual a 0,5 hectares e largura maior ou igual a 20 metros, estéril do ponto de vista da existência de comunidades vegetais ou com capacidade de crescimento muito limitada, com grau de coberto vegetal inferior a 10%, quer em resultado de limitações naturais, quer em resultado de ações antropogénicas.”

Matos – “Terreno, com área maior ou igual a 0,5 hectares e largura maior ou igual a 20 metros, onde se verifica a ocorrência de vegetação espontânea composta por mato (por ex.: urzes, silvas, giestas, tojos) ou por formações arbustivas (ex.: carrascais ou medronhais espontâneos) com grau coberto igual ou superior a 25% e altura igual ou superior a 50 cm.”

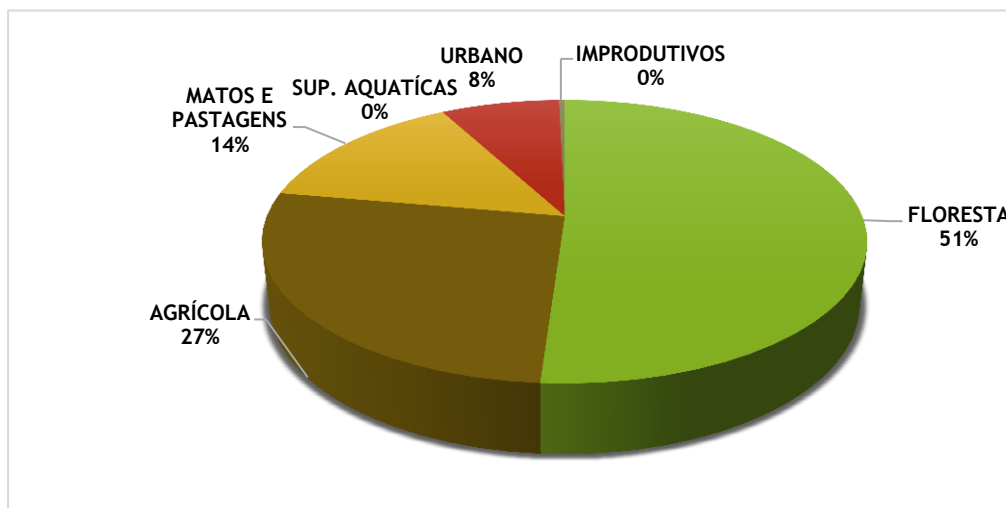
Pastagens – “Terreno, com área maior ou igual a 0,5 hectares e largura maior ou igual a 20 metros, ocupado com vegetação predominantemente herbácea, semeada ou espontânea, utilizável para pastoreio in situ, e que acessoriamente pode também ser cortada em determinados períodos do ano.”

Áreas Urbanas – “Terreno, com mais de 0,5ha e 20 m de largura, edificado com construções efetuadas pelo Homem (prédios, casas, armazéns, estradas, pavimentos artificiais, etc.), integradas em grandes ou pequenos aglomerados urbanos ou isoladamente. Pode incluir terrenos ocupados com vegetação cujo uso não se considera florestal ou agrícola.”

Superfícies Aquáticas – “Superfície, com mais de 0,5ha e 20 m de largura, coberta ou saturada de água durante a totalidade, ou uma parte significativa, do ano.”

Apresenta-se de seguida um quadro e gráfico resumo da distribuição dos diferentes tipos de ocupação do solo que caracterizam o concelho de Ansião.

Gráfico 13 - Distribuição de classes por área de ocupação de solo



Fonte: COS 2015, AFA.

Conforme evidenciado no gráfico 13, a ocupação predominante no território do concelho corresponde às florestas com 9016,74ha (51,08% do total do território concelho), seguindo-se as áreas agrícolas com 4709,75ha (26,68% do total do território concelho). Importa ainda referir que cerca de 2530,11ha (14,34% do total do território) apresentam uma ocupação de matos e vegetação espontânea e 1324,89ha (correspondendo a 7,51% do total do concelho) correspondem a áreas urbanas. As superfícies aquáticas ocupam, apenas, 3,54ha (0,02% do total do concelho) e os solos improdutivos ocupam 65,75ha (0,37% do total do concelho).

Quadro 15 - Áreas de ocupação de solo por freguesia (ha)

FREGUESIAS	FLORESTAL	AGRÍCOLA	MATOS E PASTAGENS	IMPROD.	URB.	SUP. AQUÁTICAS	TOTAL
ALVORGE	1727,21	1163,85	870,38	18,91	132,93	0	3913,27
AVELAR	427,29	200,00	39,32	20,87	162,34	0,43	850,24
ANSIÃO	2219,33	1029,38	261,53	5,18	318,09	1,78	3835,30
POUSAFLORES	1594,15	440,78	386,41	0,00	112,05	0,08	2533,46
CHÃO DE COUCE	719,67	682,2	705,92	18,97	258,17	0,31	2385,24
SANTIAGO DA GUARDA	2329,09	1193,55	266,55	1,82	341,31	0,94	4133,26
TOTAL	9016,74	4709,75	2530,11	65,75	1324,89	3,54	17650,77

Fonte: Cos 2015, AFA.

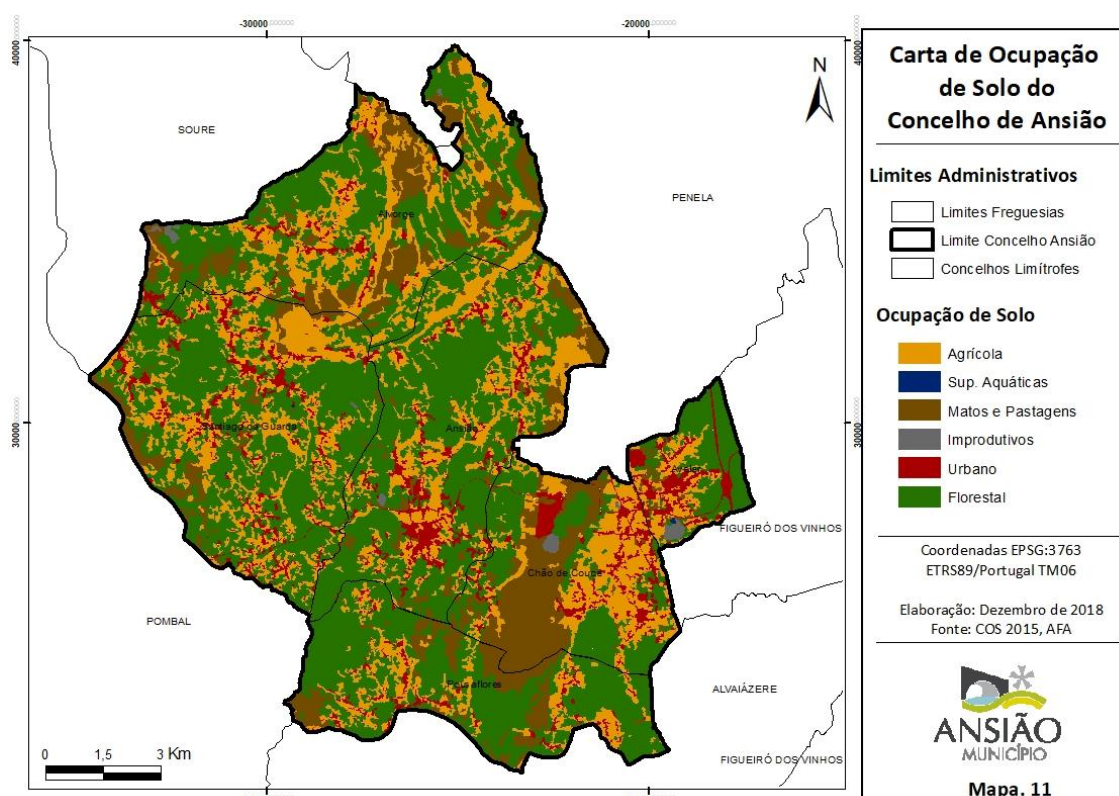
Quanto à distribuição da ocupação do solo por freguesia (Quadro 15), e particularmente no que concerne aos solos ocupados por floresta, verifica-se que esta ocupação predomina em todas as freguesias.

Destaque para as freguesias de Ansião e Santiago da Guarda, onde cerca de 12,57% (2219,33ha) e 13,19% (2329,09ha) do solo, respetivamente, apresentam uma ocupação florestal. No entanto é na freguesia de Pousaflores que a ocupação florestal ocupa uma maior percentagem do total da área da freguesia, designadamente 62,92% (1594,15ha).

No que diz respeito às áreas urbanas, a freguesia onde este tipo de ocupação tem uma maior representatividade é a freguesia de Avelar com 162,34ha (correspondendo a 19.09% do território total da freguesia). Quanto às áreas agrícolas, é nas freguesias de Santiago da Guarda e Chão de Couce que se registam maiores áreas com este tipo de ocupação (1193,55ha – 28,87% e 682,2ha – 28,60% do total das áreas das freguesias, respetivamente).

Em suma, constata-se que todas as freguesias do concelho da Ansião têm uma forte ocupação florestal. Contudo, é nas freguesias de Ansião, Santiago da Guarda e Pousaflores que requerem uma maior atenção em termos de DFCI, pois as áreas ocupadas com solo florestal são as mais propícias à ocorrência de incêndios florestais. O mapa 11 representa a ocupação do solo no concelho de Ansião.

Mapa 11 - Carta de Ocupação do solo do concelho de Ansião

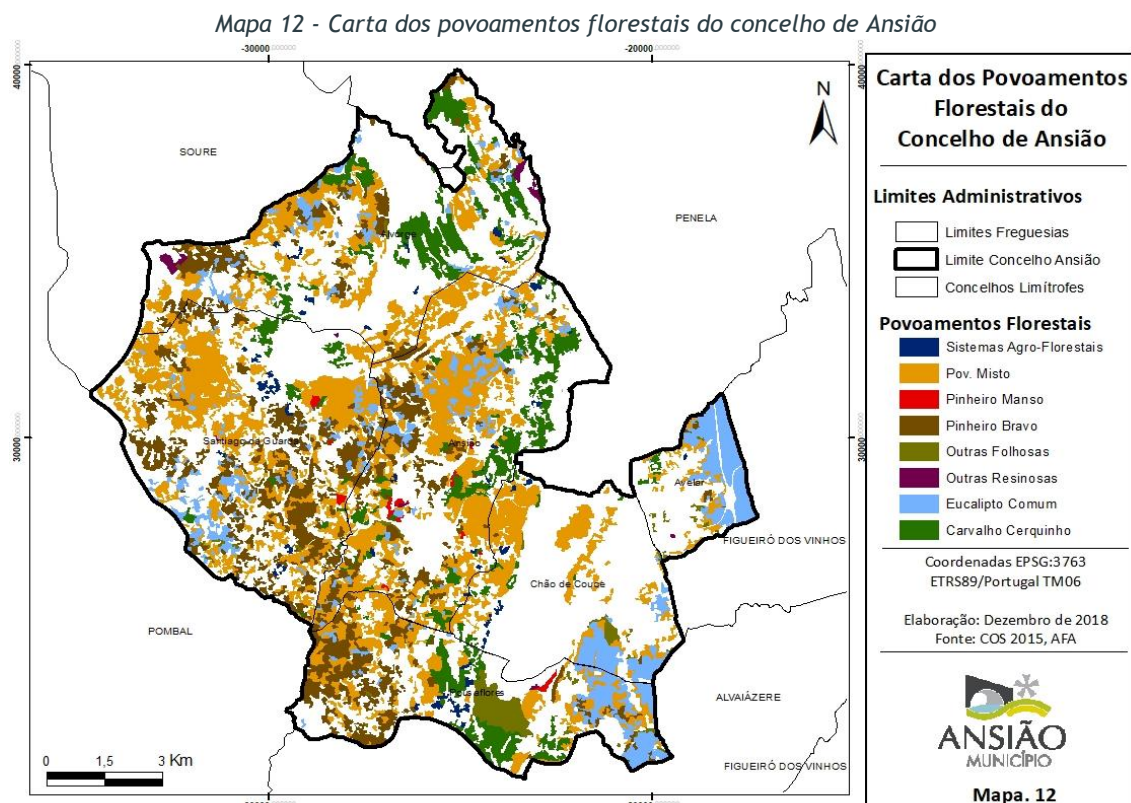


Analisando a Carta de Ocupação de Solo do concelho, podemos observar que as áreas agrícolas se situam na sua maioria, redor das zonas urbanas, criando uma zona de descontinuidade entre as áreas florestais e as zonas urbanas. Importa no entanto considerar, que esta descontinuidade, poderá não se manter devido às dinâmicas de uso do solo, anteriormente referidas e que estão intimamente ligadas à evolução demográfica. O presente plano contribuirá assim para definir as medidas DFCl necessárias à manutenção destas descontinuidades.

4.2. Povoamentos Florestais

O grupo florestal arbóreo encontra-se bem representado em todas as freguesias, embora assuma a sua maior importância na parte Sul - Centro do concelho, nas freguesias de Chão de Couce e Pousaflores e ainda no extremo Oeste do concelho, na freguesia do Santiago da Guarda (mapa 12).

O quadro 16 e o gráfico 14 com a distribuição da área ocupada pelas diferentes espécies/povoamentos florestais e por freguesia.

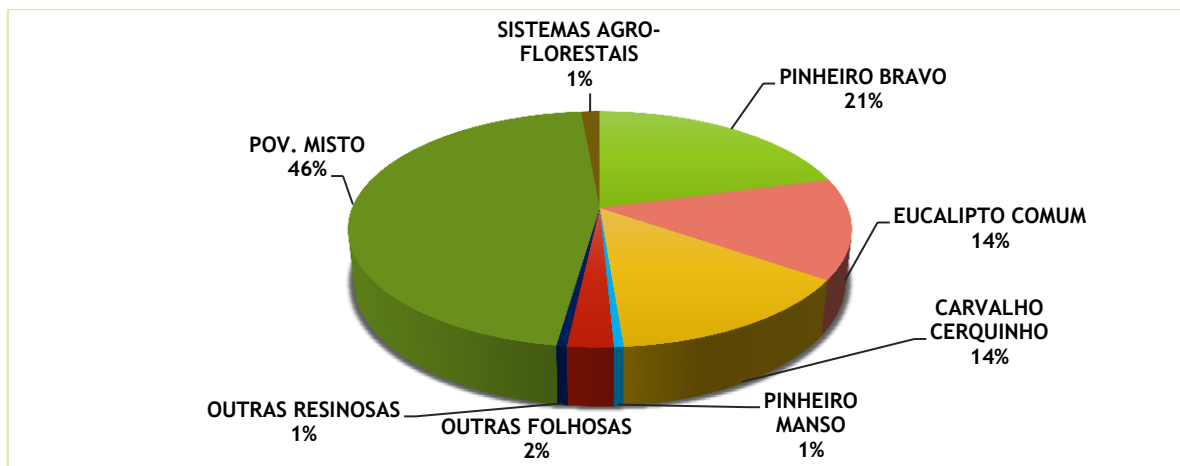


Quadro 16 - Áreas ocupadas por povoamentos florestais, por freguesia

FREGUESIAS	PINHEIRO BRAVO	EUCALIPTO COMUM	CARVALHO CERQUINHO	PINHEIRO MANSO	OUTRAS FOLHOSAS	OUTRAS RESINOSAS	POV. MISTO	SISTEMAS AGRO- FLORESTAIS	TOTAL
ALVORGE	307,85	147,05	483,97	0,00	3,90	43,07	718,21	23,15	1727,21
AVELAR	9,93	288,42	16,68	0,00	17,24	1,14	92,65	1,24	427,29
ANSIÃO	387,01	180,54	410,72	23,83	6,20	2,28	1188,79	19,97	2219,33
POUSAFLORES	407,50	242,53	230,32	9,57	154,89	1,97	518,32	29,06	1594,15
CHÃO DE COUCE	2,93	169,52	37,31	0,00	30,57	0,00	459,60	19,75	719,67
SANTIAGO DA GUARDA	762,98	214,30	94,73	13,86	11,69	1,32	1194,81	35,40	2329,09
TOTAL (ha)	1878,20	1242,36	1273,72	47,25	224,49	49,78	4172,37	128,56	9016,74
TOTAL (%)	21	14	14	1	2	1	46	1	100

Fonte: COS2015, AFA.

Gráfico 14 - Distribuição de área florestal por espécie



Fonte: COS2015, AFA.

No concelho de Ansião, verifica-se que as espécies que predominam são o Pinheiro Bravo com 1878,20ha (ocupando cerca de 21% do território total concelho), o Carvalho Cerquinho e o Eucalipto Comum, ambos ocupam 14% do total concelho (1273,72ha e 1243,36ha, respetivamente).

Os Povoamentos Mistos têm vindo a aumentar a sua ocupação, sendo na sua maioria povoamentos misto de Pinheiro Bravo e Eucalipto Comum. Estes povoamentos surgem com a regeneração natural que surge nas áreas de Eucalipto plantadas que outrora eram ocupadas por povoamentos de Pinheiro Bravo.

O Eucalipto comum tem vindo a aumentar, estando muito próximo de atingir a área de Carvalho Cerquinho. Contudo o Carvalho Cerquinho continua a ser a 2ª espécie florestal do concelho ocupando cerca 14% da área territorial do concelho. Esta significativa área de carvalho, muito maior do que a registada noutros concelhos, pode mesmo considerar-se a característica mais marcante da floresta do concelho de Ansião. Sendo que esta maioria desta área de Carvalho situa-se nas áreas de Rede Natura 2000.

Este aumento da área de eucalipto comum, traduz uma realidade transversal a quase todos os concelhos da região Centro. A estrutura fundiária, os problemas fitossanitários verificados no pinheiro bravo, os ciclos de fogo actualmente verificados, levou a que as proprietários alterassem as espécies florestais exploradas. Muitos deles optaram por reconverter as suas áreas para eucalipto, criando uma floresta com uma composição diferente e mais homogénea, e que do ponto de vista DFCI apresenta maior perigo.

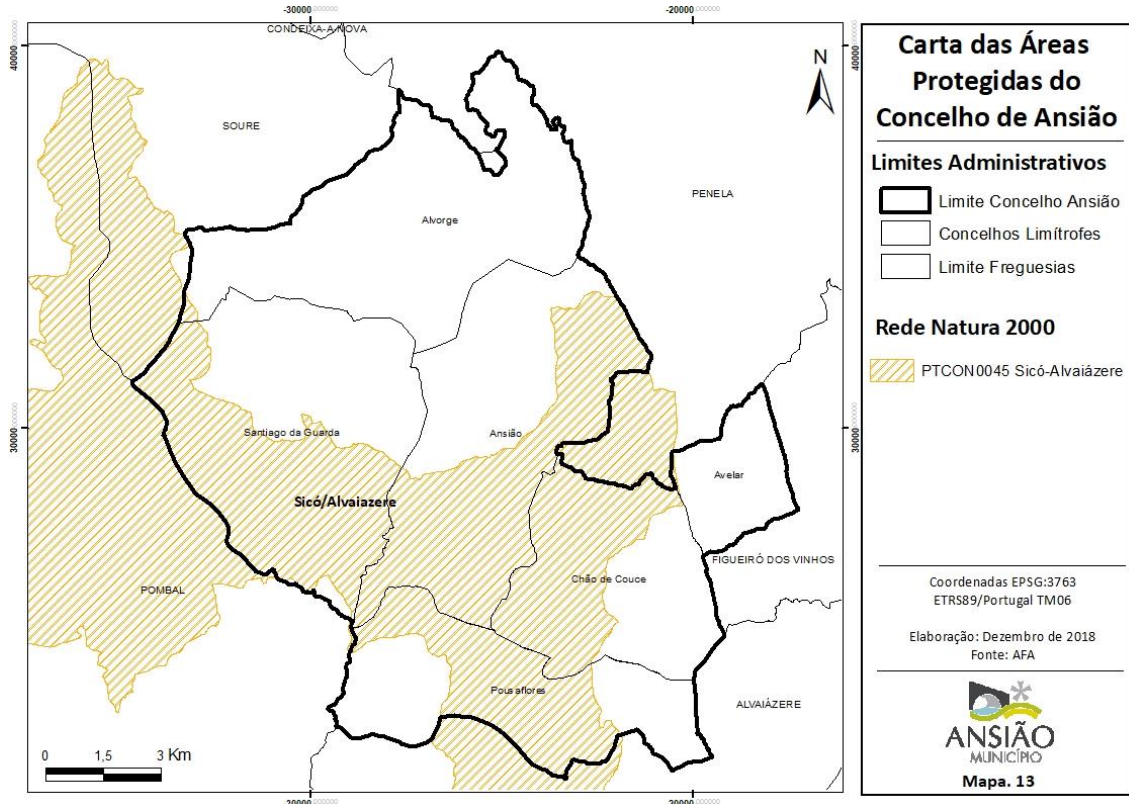
4.3. Rede Natura 2000

“A Rede Natura 2000 é uma rede ecológica para o espaço comunitário da União Europeia resultante da aplicação da Diretiva 79/409/CEE do Conselho, de 2 de abril de 1979 (Diretiva Aves) – revogada pela Diretiva 2009/147/CE, de 30 de novembro – e da Diretiva 92/43/CEE (Diretiva Habitats) que tem como finalidade assegurar a conservação a longo prazo das espécies e dos habitats mais ameaçados da Europa, contribuindo para parar a perda da biodiversidade. Constitui o principal instrumento para a conservação da natureza na União Europeia.” (ICNF, 2018).

Foi através das medidas tomadas que se criaram as zonas especiais de conservação e zonas de proteção especial, que em conjunto deram origem a uma rede comunitária designada “Natura 2000”. Assim, foi criado o Sítio número 15 - Sicó/Alvaiázere da Lista Nacional de Áreas Classificadas, no continente Português.

O concelho de Ansião faz parte do Sítio classificado na Rede Natura como Sicó/Alvaiázere, ocupando uma área de 7637ha, o que representa cerca de 43% da área do território (mapa 13).

Mapa 13 - Carta das áreas protegidas do concelho de Ansião



O sítio Sícó – Alvaiázere possui uma elevada diversidade de habitats associados ao substrato calcário. Inclui as maiores e mais bem conservadas áreas do país de carvalhal de carvalho-cerquinho (*Quercus faginea* subsp. *Broteroi*) e manchas notáveis de azinhais (*Quercus rotundifolia*) sobre calcários em bom estado de conservação.

Destaque-se os habitats rupícolas, ricos em flora diversa, caso dos afloramentos rochosos colonizados por comunidades casmofíticas ou lajes calcárias, dispostas em plataforma praticamente horizontal percorrida por um reticulado de fendas e os arrelvados vivazes, com abundância de orquídeas. Ocorrem também cascalheiras calcárias, pobres em vegetação pela instabilidade do substrato e ausência de solo a superfície.

De acordo com a Resolução de Conselho de Ministros nº115-A/2018, as orientações de gestão para este Sítio são de destacar as que visam a conservação dos carvalhais e azinhais sendo que um acompanhamento técnico das ações de ordenamento e gestão florestal se torna fundamental.

Para a restante vegetação associada ao substrato calcário, habitats rupícolas, assim como os prados calcícolas, bem como a flora calcícola e rupícola realça -se a necessidade de manter e promover o pastoreio extensivo adequando o manejo às necessidades de conservação dos valores em presença, nos quais se incluem as diferentes espécies de morcegos que aqui

ocorrem. Destacam -se igualmente as orientações de gestão para a conservação das espécies piscícolas com especial relevo para a lampreia -de -riacho e habitats associados, promovendo a preservação das suas áreas vitais, bem como a recuperação da galeria ripícola em zonas anteriormente ocupadas pela espécie.

A conservação das linhas de água deverá passar pelo condicionamento de intervenções nos seus leitos e margens e pela manutenção de uma boa qualidade da água, nomeadamente condicionando o uso de agro -químicos na agricultura.

Verificando -se que as áreas de grande importância para a conservação dos valores que motivaram a classificação deste Sítio constituem áreas solicitadas para a instalação de diversos tipos de infra -estruturas, nomeadamente, parques eólicos, antenas de telecomunicações e linhas de transporte de energia ou ainda construção e ou alargamento de infraestruturas viárias, sublinha -se a necessidade de compatibilizar a sua instalação com a manutenção dos valores envolvidos.

De forma a garantir a conservação dos valores relevantes deste Sítio importa ainda, assegurar o mosaico de habitats, ordenar a atividade de extração de inertes, sendo ainda de grande importância fomentar medidas no sentido de incrementar a sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação da natureza.

4.4. Instrumentos de Planeamento Florestal

Os princípios orientadores da Política Florestal consagrados na Lei n.º 33/96, de 17 de agosto, Lei de Bases da Política Florestal (LBPF), determinam que cabe a todas e a todos os cidadãos a responsabilidade de conservar e proteger a floresta, pela diversidade e natureza dos bens e serviços que proporciona, que o uso e gestão da floresta devem ser levados a cabo de acordo com políticas e prioridades de desenvolvimento nacionais, que os recursos da floresta e os sistemas naturais associados devem ser geridos de modo sustentável para responder às necessidades das gerações presentes e futuras, sendo que as e os detentores de áreas florestais são responsáveis pela execução de práticas de silvicultura e gestão de acordo com normas reguladoras da fruição dos recursos florestais.

Nesta matriz de Política Florestal foi definido um conjunto de instrumentos de política setorial e de gestão territorial (PROF – Plano Regional de Ordenamento do Território PG - Plano de Gestão Florestal, PEIF – Plano Específico de Intervenção Florestal, PDF – Plano da Defesa da Floresta e PUB – Planos de Utilização de Baldios) enquadradores dos princípios da Lei de Bases da Política Florestal.

As Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) foram definidas pelo Decreto-Lei n.º 127/2005, de 5 de agosto, que estabelece que estas correspondem a “áreas territoriais contínuas e delimitadas constituídas maioritariamente por espaços florestais, submetidas a um plano de gestão florestal e a um plano de defesa da floresta e geridas por uma única entidade.”

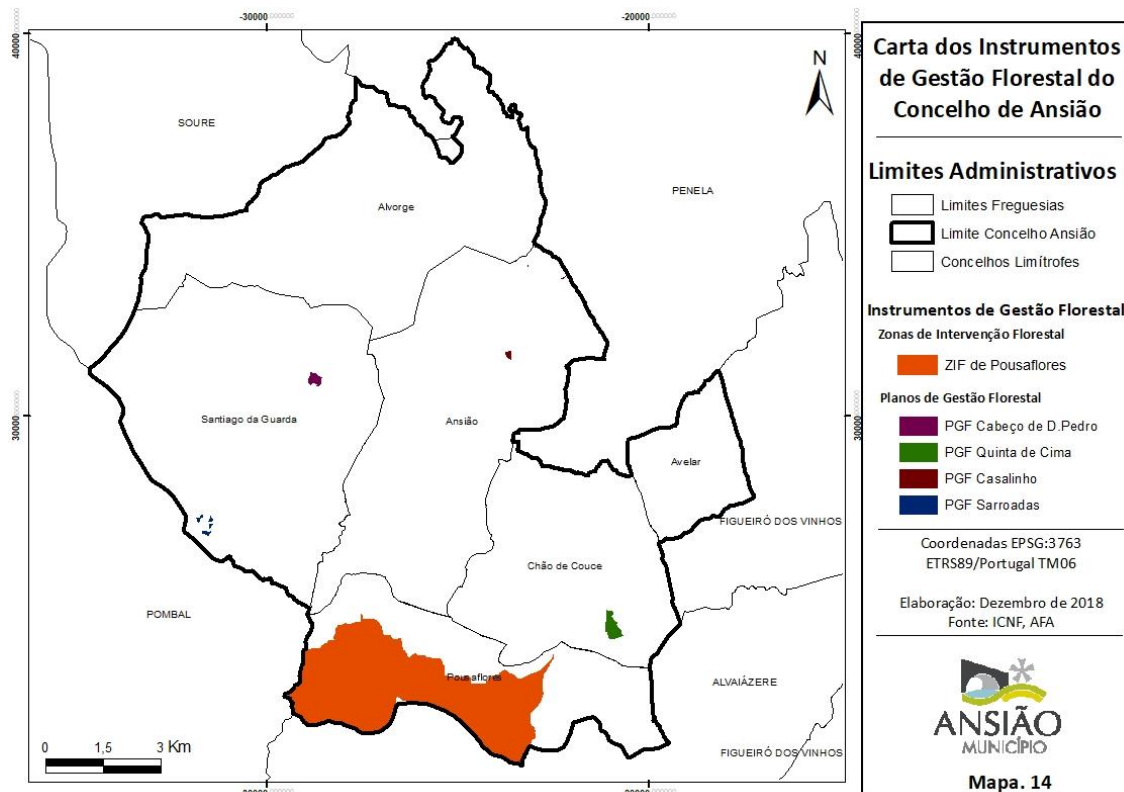
No concelho Ansião existe apenas uma Zona de Intervenção Florestal, que se situa na freguesia de Pousaflores, sendo a entidade gestora a Associação Florestal do Concelho de Ansião.

A escolha da área para implementar a Zona de Intervenção Florestal, teve como base as suas características estruturais, fundamentalmente por ser uma zona de minifúndio, em que a dimensão média da propriedade é de 1000m². Outro motivo, foi a ocorrência de um incêndio no ano de 2005, que provocou o desaparecimento de cerca de 100 hectares de povoamentos de pinhal, áreas agrícolas e mato, colocando em risco casas de habitações.

A área selecionada tem cerca de 1209 hectares (mapa 14) e reúne um elevado número de proprietários, detentores de propriedades de pequena dimensão e na sua maioria privadas. A espécie predominante é o Pinheiro bravo e o Eucalipto, no entanto também existem áreas significativas de Carvalho português e Azinheira, que carecem de uma proteção e gestão urgente devido ao seu desaparecimento para dar lugar a espécies que não se adaptam nestas mesmas áreas.

Como objetivo fundamental pretende-se difundir um desenvolvimento florestal exequível e viável que fomente algumas estratégias e medidas de planeamento e proteção que reúnam soluções coerentes, com o objetivo de alcançar um futuro económico com maior rentabilidade para o sector florestal, nesta região.

Mapa 14 - Carta dos instrumentos de Gestão Florestal do concelho de Ansião



4.5. Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca

Os equipamentos de recreio têm como principal objetivo, proporcionar à população espaços naturais aprazíveis que permitam o contacto direto com a floresta.

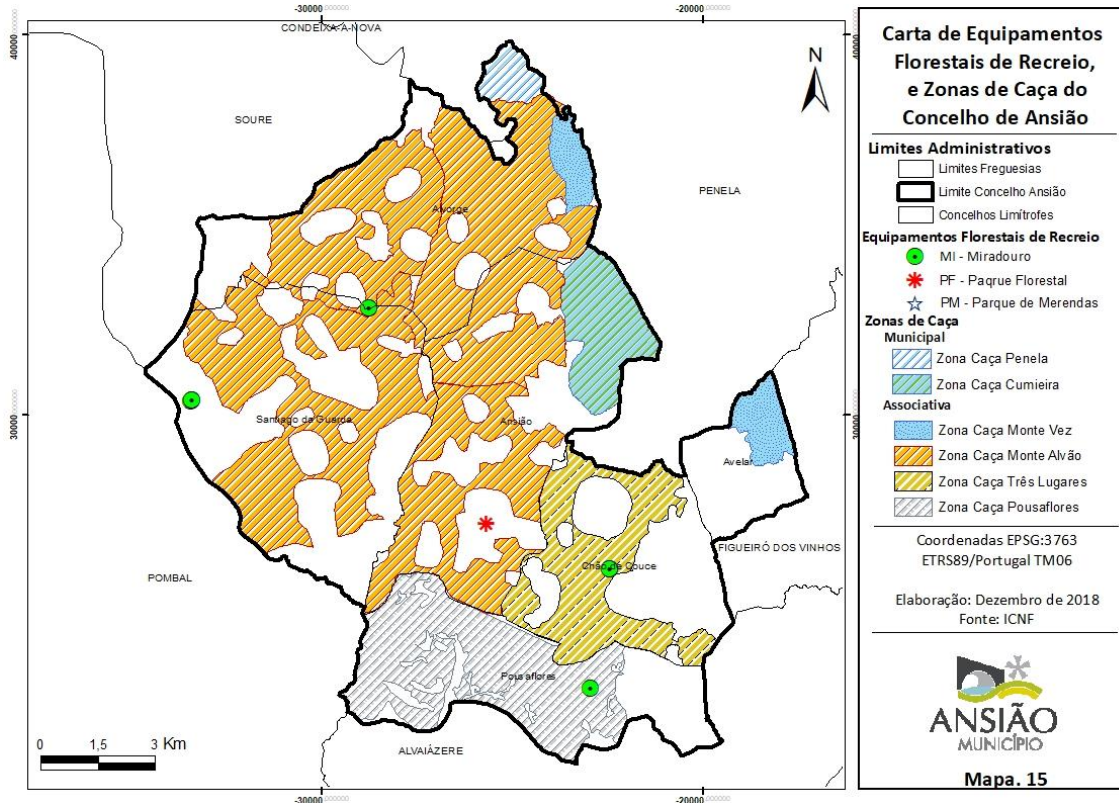
Estes equipamentos são essencialmente compostos por espaços de lazer e parques de merenda, situados normalmente junto de miradouros existentes como é o caso do miradouro da Melriça, do Outeiro, da Serra do Mouro e Anjo da Guarda. No centro da vila de Ansião existe também um espaço de lazer, a Mata Municipal.

As zonas de caça abrangem uma vasta área do território, ocupando a maioria da área das freguesias de Alvorge, Santiago da Guarda, Ansião e Pousaflores, pelo que em termos cinegéticos temos um concelho bem ordenado.

No mapa 15, encontram-se representadas as zonas de caça existentes no concelho. Existem 4 Zonas de Caça Associativa, ocupando um total de 11113.26ha. No concelho de Penela existe uma Zona de Caça Municipal no entanto abrange uma pequena área do concelho de Ansião,

cerca de 187ha. A Zona de Caça Associativa de Pousaflores coincide em parte com a área da Zona de Intervenção Florestal.

Mapa 15 - Carta de Equipamentos Florestais de Recreio e Zonas de Caça do concelho de Ansião



O concelho está quase na sua totalidade ordenado cinegeticamente, sobre a forma de zonas de caça associativas. A actividade cinegética é de extrema importância do ponto de vista DFCL, pois não só as Associações de caçadores intervêm no território de forma a gerir a caça, como também estão mais presentes, adoptando uma postura vigilante e apoiando na 1ª intervenção.

4.6. Regras de Edificabilidade

1 - Fora das áreas edificadas consolidadas não é permitida a construção de novos edifícios nas áreas classificadas na cartografia de perigosidade de incêndio rural definida no PMDFCI como de alta e muito alta perigosidade, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

2 - No âmbito dos planos municipais ou intermunicipais de ordenamento do território, podem ser previstas novas áreas para as finalidades identificadas nos n.os 10 e 13 do artigo 15.º do

Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual, bem como a ampliação de áreas já existentes com esses fins.

3 - A construção de novos edifícios ou a ampliação de edifícios existentes, apenas são permitidas fora das áreas edificadas consolidadas, nas áreas classificadas na cartografia de perigosidade de incêndio rural como de média, baixa e muito baixa perigosidade, e cumpram, cumulativamente, os seguintes condicionalismos:

- a) Quando confinantes com terrenos ocupados com floresta, matos ou pastagens naturais observem o disposto na alínea a) do n.º 3 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual, o qual determina que na sua implantação no terreno deve ser garantida, a distância à estrema da propriedade de uma faixa de proteção nunca inferior a 50 metros, medida a partir da alvenaria exterior da edificação;
- b) Quando inseridas em espaço rural que não o florestal, a faixa mencionada no número anterior reduz-se para 10 metros;
- c) Sejam adotadas medidas relativas à contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e nos respetivos acessos;
- d) Existência de parecer favorável da CMDFC.

4 - Para efeitos do disposto no número anterior, quando a faixa de proteção integre rede secundária ou primária estabelecida, infraestruturas viárias ou planos de água, a área destas pode ser contabilizada na distância mínima exigida para a faixa de proteção mencionada no número anterior.

5 - Para efeitos dos números anteriores aplicam-se as definições previstas no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, com a redação dada pela Lei n.º 76/2017, de 17 de agosto.

5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Os incêndios florestais constituem um dos principais obstáculos à sustentabilidade da floresta e dos ecossistemas que lhe estão associados, provocando a sua degradação, assim como o desequilíbrio no proveito de bens e serviços, quer de natureza económica e social, quer de natureza ambiental. Este fenómeno ocorre sobretudo nas áreas de clima mediterrânico ou de influência mediterrânica do sul da Europa, em resultado das características climáticas, do tipo de vegetação e dos comportamentos sociais.

5.1. Áreas Ardidas e Número de Ocorrências

5.1.1. Distribuição Anual

Para realizar uma análise do histórico e causalidade dos incêndios florestais no concelho de Ansião, recorreu-se à informação existente na plataforma SGIF (Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais) e à informação geográfica sobre incêndios do ICNF (em fogos.icnf.pt e <http://www.icnf.pt/portal/florestas/dfci/inc/info-geo>, respetivamente). Pretende-se portanto caracterizar o regime do fogo no concelho de Ansião, averiguando a distribuição temporal da área ardida e do número de ocorrências, a incidência em espaços florestais, causas de ignição e fontes de alerta.

Os dados relativos à quantificação da área ardida e do nº de incêndios ocorridos durante o período de 2000 a 2018 estão descritos no gráfico 15.

De realçar o seguinte:

- os dados de 2018 são provisórios e contabilizados até ao dia 15 de Setembro (base de dados do ICNF)
- não há área ardida contabilizada para os anos de 2014, 2015, 2016 e 2018 na base de dados do ICNF, pelo que foram considerados os dados da plataforma do SGIF (Data da pesquisa: 21/12/2018).

No mapa 16, encontram-se representadas as cartas das áreas ardidas nos diferentes anos.

Mapa 16 - Carta das áreas do concelho de Ansião

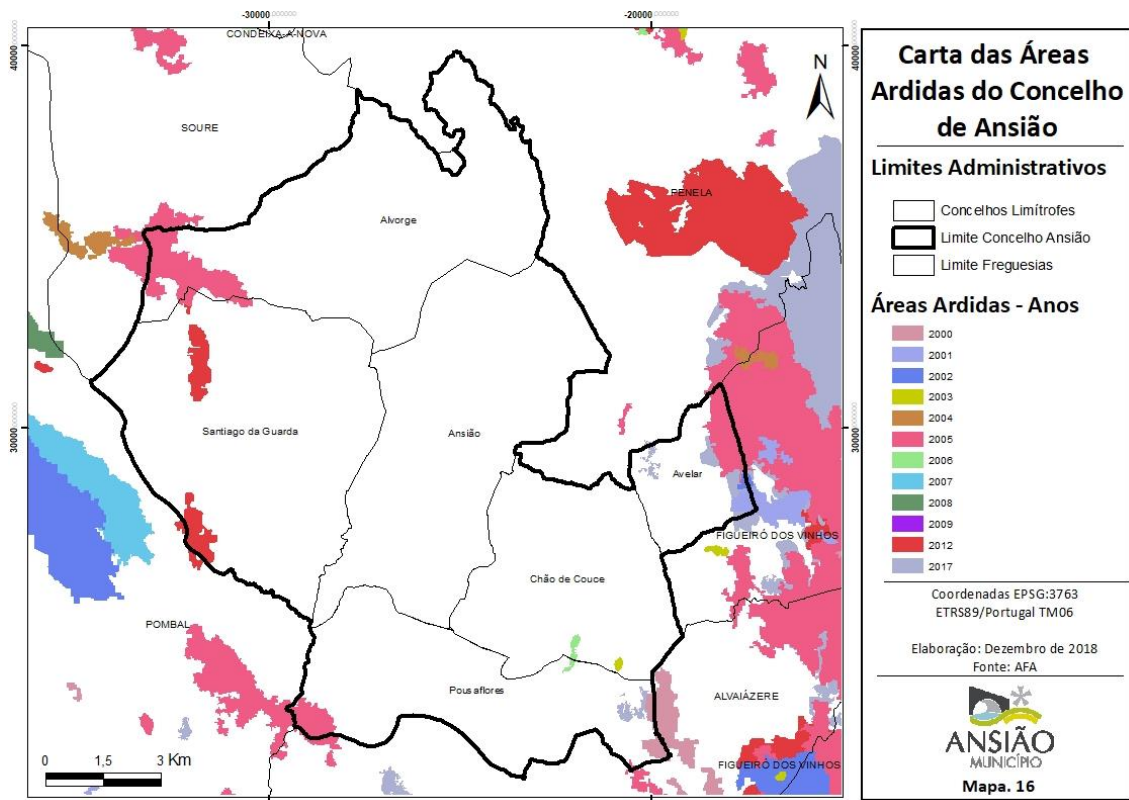
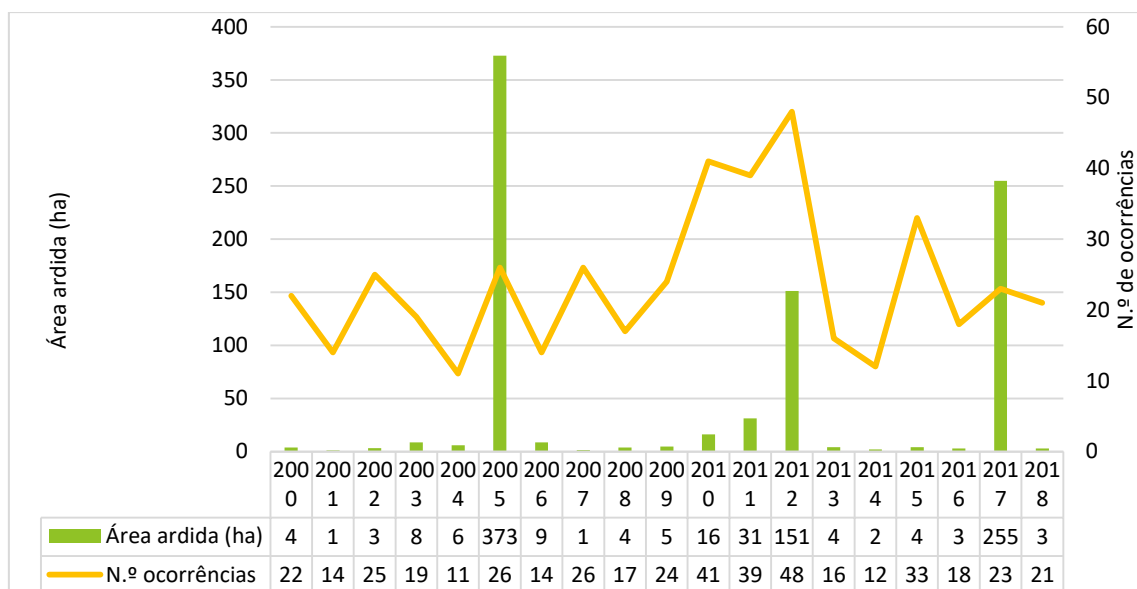


Gráfico 15 - Área ardida e n.º de incêndios ocorridos no Concelho de Ansião no período 2000-2018



Fonte: ICNF: www.icnf.pt/

Da análise ao gráfico anterior, verifica-se que nos últimos 18 anos a área ardida no concelho de Ansião foi de 883ha, dos quais se destacam os anos de 2005, 2012 e 2017. Nos restantes anos, as áreas ardidas não são muito representativas.

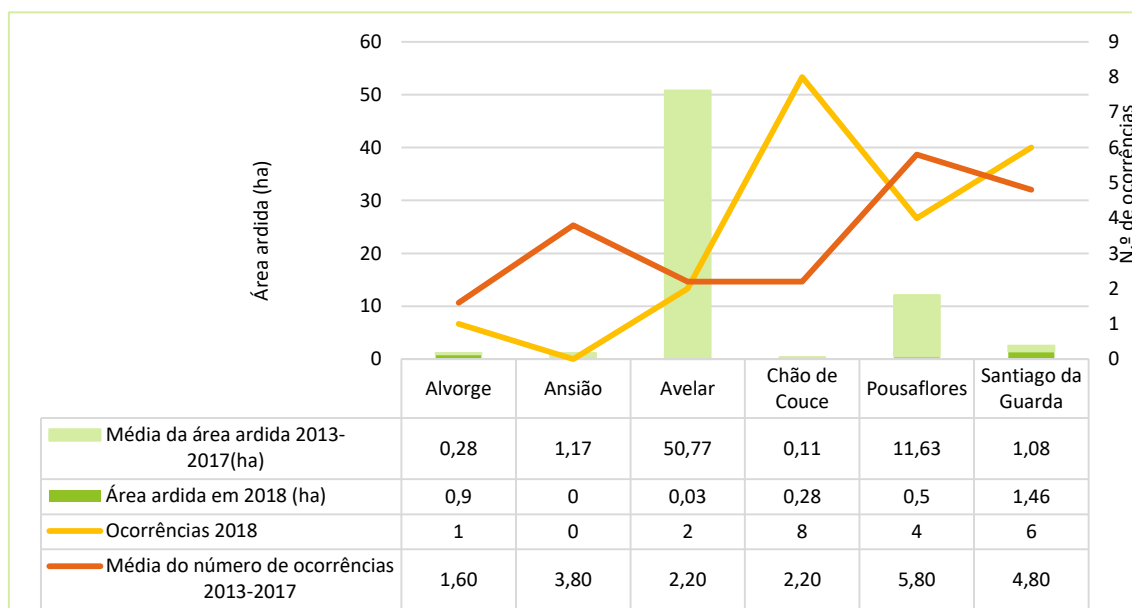
O histórico de incêndios do concelho de Ansião, acompanha a distribuição nacional verificando-se que os anos de maior área ardida no concelho correspondem a grandes incêndios a nível distrital sendo que o incêndio de 2017 ocorreu no dia de maior área ardida registada a nível nacional.

Quanto ao número de ocorrências, verifica-se uma oscilação dos registos existentes para este período e não se verifica uma correlação direta com a área ardida.

No gráfico 16, é possível observar a área ardida e número de ocorrências em 2018 e a média para o quinquénio 2013-2017, por freguesia.

Analisando o mapa 16, facilmente observamos que a grande maioria das áreas ardidas se situam nos limites do concelho. Tal traduz, algo que os operacionais DFCI do concelho facilmente identificam e que é o facto da maioria dos incêndios que ocorrem no concelho, e que ganham dimensão, vêm de concelhos vizinhos. As zonas de fronteira do concelho são assim zonas mais vulneráveis, ao que se alia o facto de existir grande quantidade de combustível disponível para arder, uma vez que o concelho não tem sido percorrido por incêndios e a gestão das áreas florestais não é propriamente uma realidade. A esta situação soma-se a estrutura populacional existente, e o facto de ser expectável que ao longo do período de implementação do plano áreas atualmente agrícolas, sejam abandonadas e ocupadas com matos e floresta.

Gráfico 16 - Área ardida e n.º de ocorrências em 2018 e média no quinquénio 2013-2017, por freguesia



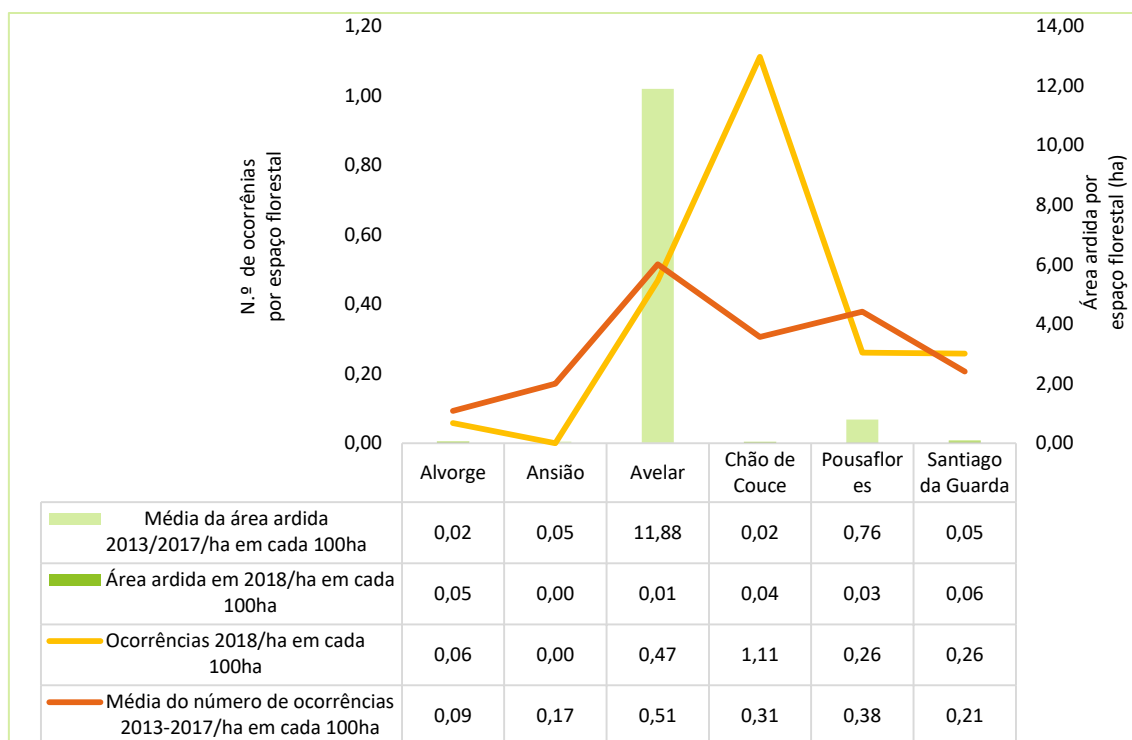
Fonte: ICNF: www.icnf.pt/

A análise da distribuição espacial da área ardida para o quinquénio 2013-2017 indica que as freguesias mais afetadas são Avelar e Pousaflores. De realçar que a área ardida do Avelar é resultante do grande incêndio de Pedrogão Grande. No ano de 2018 a freguesia com maior área ardida foi a de Santiago da Guarda. Em relação ao número de ocorrências, os maiores valores são relativos às freguesias de Chão de Couce e Santiago da Guarda, para o ano de 2018. Já em relação ao quinquénio, as freguesias que apresentam a média do número de ocorrências mais elevado são Pousaflores e Santiago da Guarda.

Relativamente à distribuição da área ardida em 2018 e a média para período 2013-2017, verifica-se que a freguesia de Avelar volta a apresentar valores mais elevados de área ardida em espaços florestais por 100ha (gráfico 17).

Relativamente ao número de ocorrências, a freguesia de Chão De Couce apresenta para o ano 2018, um valor significativamente superior ao da média em espaços florestais por 100ha entre 2013-2017. Analisando o comportamento no ano de 2018, verifica-se que o número de ocorrências fica abaixo da média dos 5 anos anteriores, à exceção das freguesias de Chão de Couce e Santiago da Guarda.

Gráfico 17 - Área ardida e n.º de ocorrências em 2018 e média no quinquénio 2013-2017, por freguesia e por espaços florestais em cada 100ha

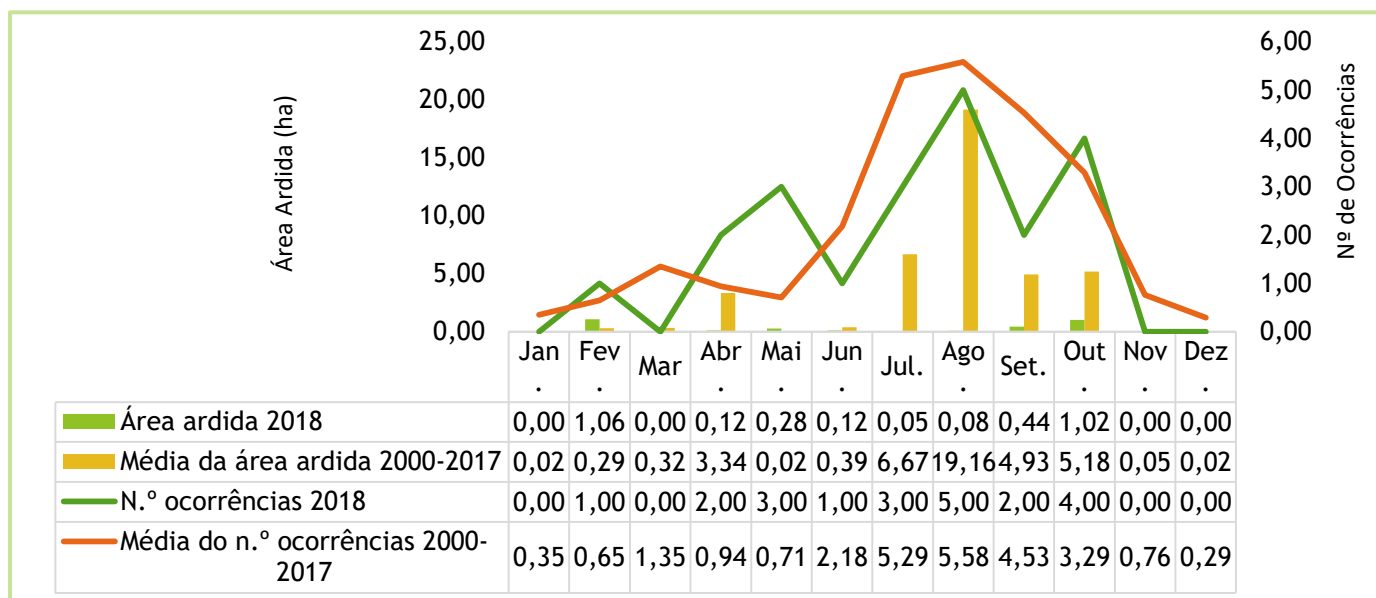


Fonte: ICNF: www.icnf.pt/

5.1.2. Distribuição Mensal

De modo a evidenciar a distribuição mensal da área ardida e do número de ocorrências em 2018 e a média no período 2000-2017, elaborou-se o gráfico n.º 18.

Gráfico 18 - Distribuição mensal da área ardida e do n.º de ocorrências em 2018 e média 2000-2017



Fonte: ICNF: www.icnf.pt/

Da sua análise ao gráfico anterior, observa-se que em termos de área ardida, a média do período em análise destaca o mês de Agosto, no entanto observa-se também que é no período equivalente às fases do DECIF - reforçado nível III e IV, que há maior número de ocorrências e concentração de área ardida coincidente com temperaturas mais altas e humidade relativa mais baixa. Por outro lado, a análise ao mesmo indicador para o ano de 2018, destaca os meses de Fevereiro e Outubro com um total de 2,08ha.

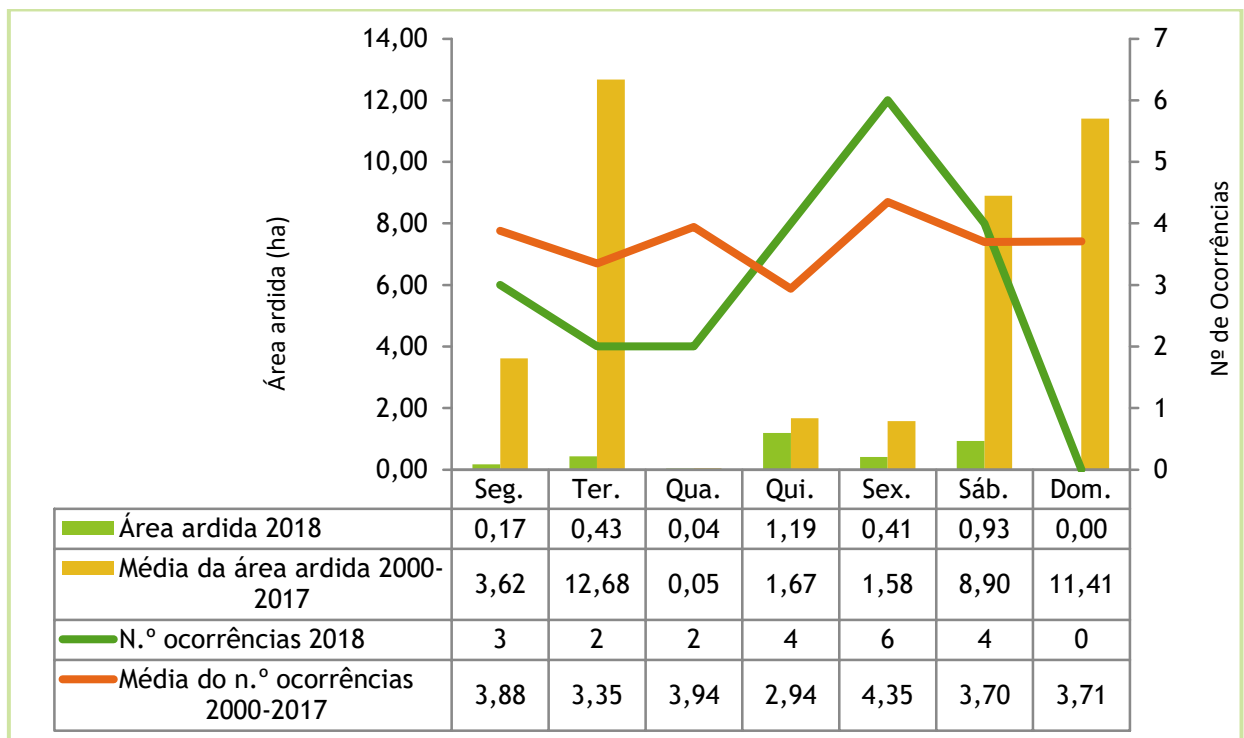
Conclui-se que os registos do ano 2018 não acompanham a tendência verificada no período entre 2013-2017.

5.1.3. Distribuição Semanal

Relativamente à distribuição semanal, verifica-se que não existe uma correlação estabelecida entre a área ardida e o n.º de ocorrências. Para o período entre 2000 e 2017, a terça-feira, o sábado e domingo, são os dias que apresentam uma maior área ardida (gráfico 19). A maior área ardida nos dias de fim-de-semana, poderá ser explicada por uma intensificação da atividade humana nas parcelas agrícolas e florestais e também por atividades de lazer que resultam em descuidos.

No ano de 2018 verificou-se que a quinta-feira e o sábado, são os dias a que corresponde uma maior área ardida.

Gráfico 19 - Distribuição semanal da área ardida e do n.º de ocorrências em 2018 e média 2000-2017

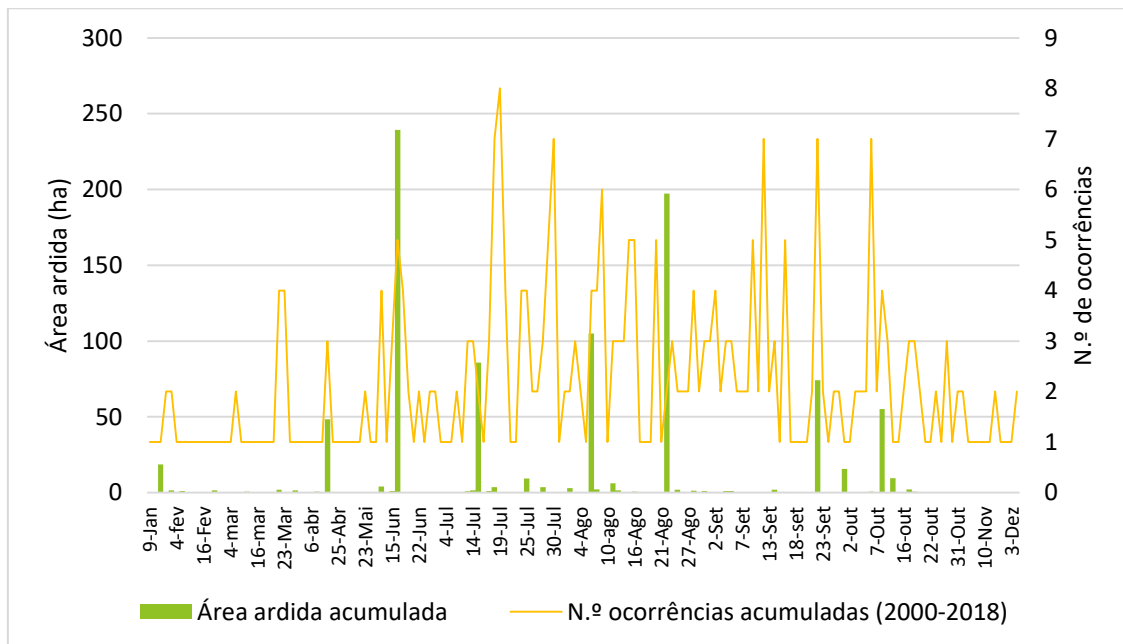


Fonte: ICNF: www.icnf.pt/

5.1.4. Distribuição Diária

O gráfico 20, apresenta os valores diários acumulados da área ardida e do número de ocorrências, no período entre 2000 e 2018 e da sua análise, como concluído anteriormente, podemos indicar os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro como os mais prováveis para a ocorrência dos incêndios. Os dias com maior área ardida correspondem a 11 de Junho (239,38ha), 15 de Julho (85,7ha), 7 de Agosto (105ha) e 23 Agosto (197ha), sendo que não correspondem aos dias com maior número de ocorrências.

Gráfico 20 - Distribuição dos valores diários acumulados da área ardida e do n.º de ocorrências (2000-2018)



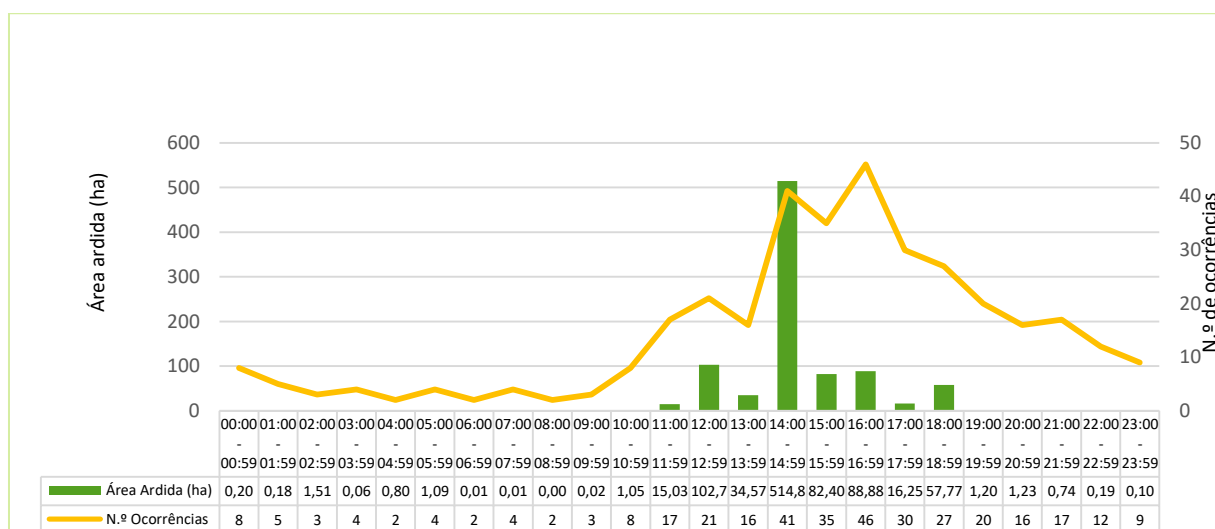
Fonte: ICNF: www.icnf.pt/

Os dias que apresentam maior número de ocorrências são os dias 18, 19 e 30 de Julho, 9 Agosto, 12 e 22 de Setembro e 6 de Outubro. Os restantes apresentam valores muito idênticos que variam entre 1 e 4 ocorrências.

5.1.5. Distribuição Horária

A avaliação da distribuição dos incêndios por horas do dia foi efetuada pela leitura do número de ocorrências que nos indica o n.º de ignições e a atividade incendiária, e pela área ardida que indica o perigo associado à atividade incendiária em cada hora do dia (gráfico 21).

Gráfico 21 - Distribuição horária da área ardida e do n.º de ocorrências (2000-2018)



Fonte: ICNF: www.icnf.pt/

A observação dos dados mostra que no período compreendido entre as 12 e as 19 horas, registaram-se cerca 61% do início dos incêndios, correspondendo ao período diário com temperaturas mais elevadas.

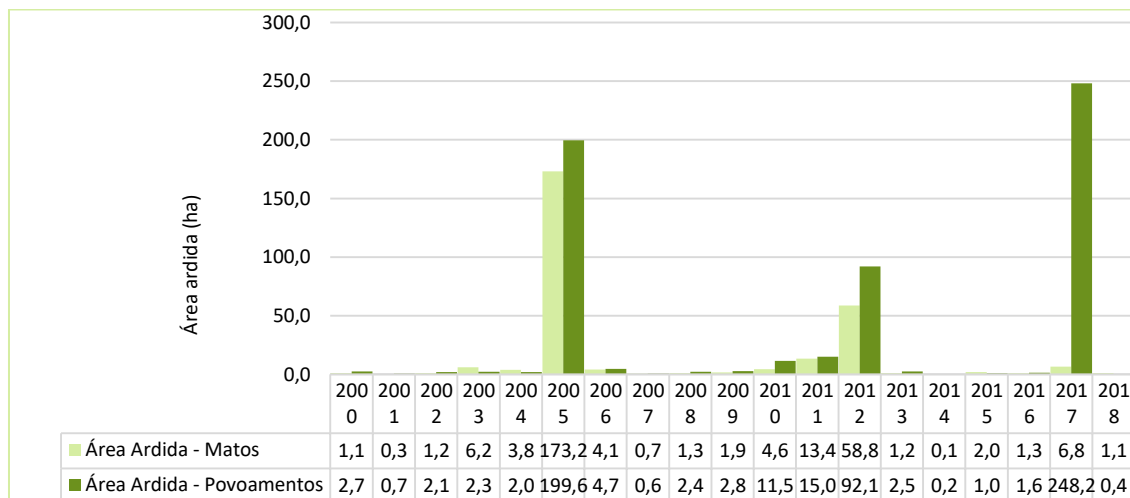
Quanto à área ardida, verifica-se que os incêndios ocorridos naquele período, representam cerca de 95% do valor total.

Desta análise podemos concluir que deverá existir uma concentração da vigilância entre as 12 e as 19 horas, para que os incêndios sejam detetados logo numa fase inicial evitando que atinjam maiores proporções.

5.2. Áreas Ardidas em Espaços Florestais

O gráfico 22 apresenta a área ardida por espaços florestais.

Gráfico 22 - Distribuição da área ardida por espaços florestais (2000-2018)



Fonte: ICNF: www.icnf.pt/

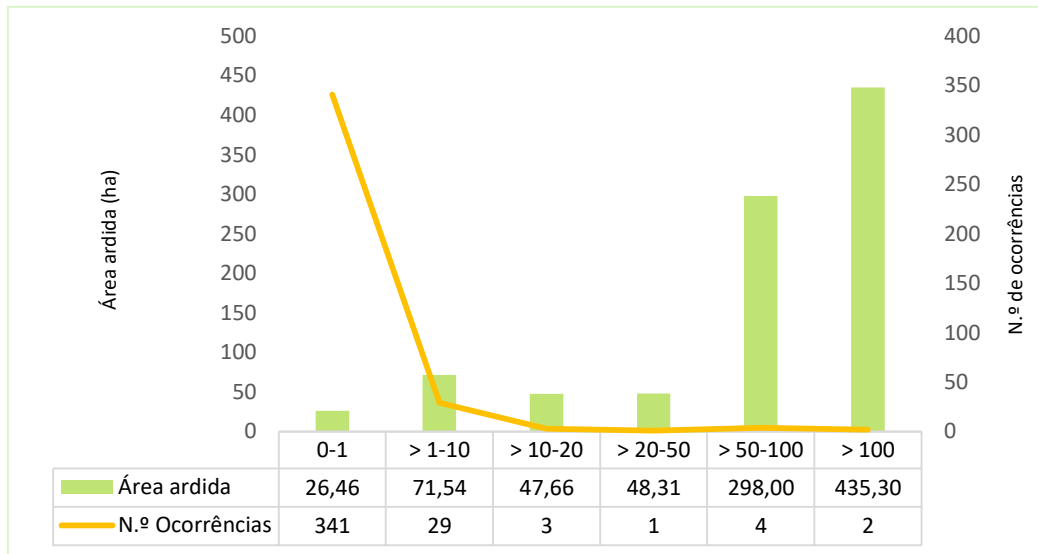
Da análise dos dados do gráfico anterior, verificamos que se destaca o valor da área ardida em 2005 e 2017, coincidindo com os anos em quem se verificaram grandes incêndios em toda a região centro.

Em termos da distribuição da área ardida em função do espaço, a área ardida é maior nos povoamentos florestais em relação aos matos espontâneos, com 68% e 32%, respetivamente. Tal deve-se à ocupação do solo do concelho que é maioritariamente ocupada por floresta.

5.3. Áreas Ardidas e Número de Ocorrências por Classes de Extensão

O gráfico 23 mostra-nos a distribuição da área ardida e do número de ocorrências, para o período de 2000 a 2018 por classes de extensão.

Gráfico 23 - Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências por classes de extensão (2000-2018)



Fonte: ICNF: www.icnf.pt/

O histórico de incêndios com área ardida superior a 100ha no concelho de Ansião, entre 2000 e 2018, é composto por dois incêndios, nos anos de 2005 e 2017, que totalizaram 435,30ha.

A classe de extensão de incêndios entre os 50 e 100ha apresenta também uma área ardida significativa, com apenas 4 ocorrências. A classe de extensão entre os 20 e 50ha, atingiu 48,31ha com apenas 1 ocorrência. A maior parte das ocorrências, registam um valor reduzido em termos de área consumida. Do total de 380 ocorrências registadas no período em análise, 90% das ocorrências verificadas são inferiores a 1ha.

Este facto é concordante com as estatísticas nacionais, onde também se verifica este fenómeno, explicado pelas condições meteorológicas extremas, muitas vezes associadas a período de seca e/ou ondas de calor e ventos fortes, que condicionam bastante o comportamento do fogo.

5.4. Pontos Prováveis de Início e Causas

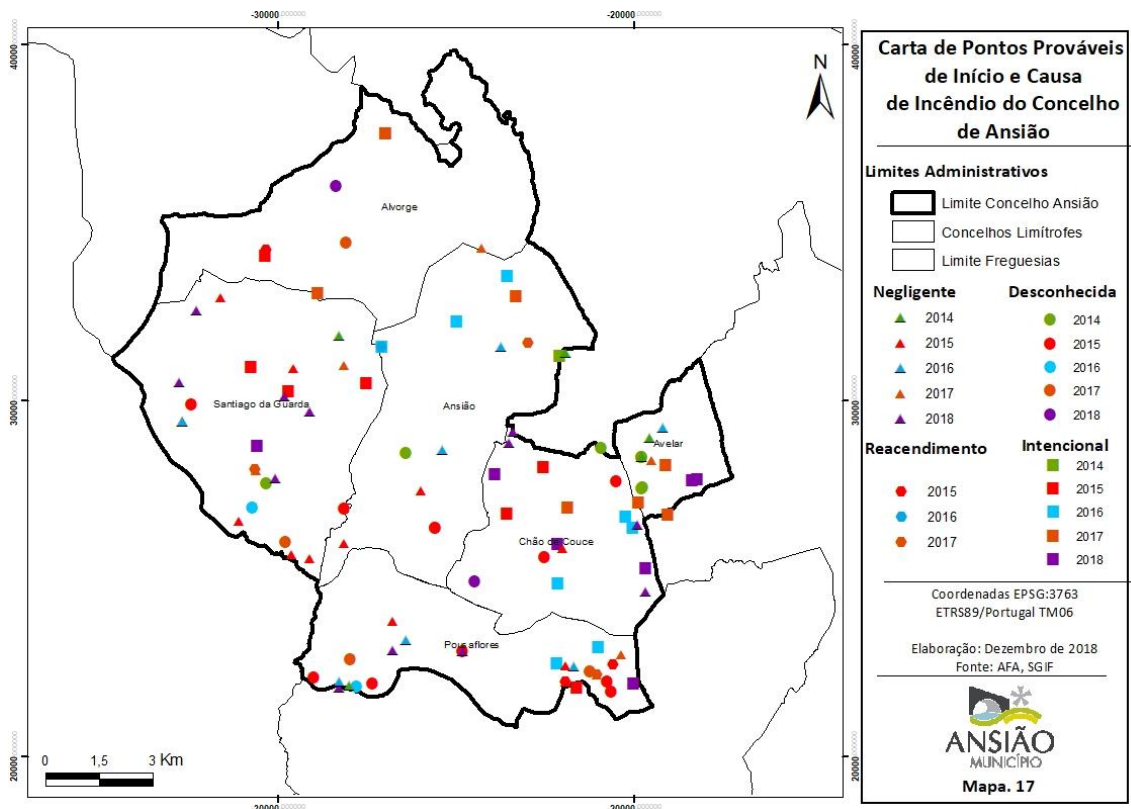
A maior parte das causas de incêndio verificadas no concelho, são por negligência (39%). Seguem-se as causas intencional e indeterminada com 29% e 25%, respetivamente. No quadro seguinte é apresentado um resumo com o número total de incêndios e causas por freguesia.

Quadro 17 - N.º total de incêndios e causas por freguesia, no período compreendido entre 2014-2018

FREGUESIAS	CAUSAS				
	Indeterminada	Intencional	Negligência	Reacendimento	Total
Alvorge	3	4	1	1	9
Ansião	3	5	5	2	15
Avelar	4	5	4	0	13
Chão de Couce	4	9	5	0	18
Pousaflores	8	4	12	4	28
Santiago da Guarda	5	4	15	1	25
Total	27	31	42	8	108
Total (%)	25	29	39	7	100

No mapa 17, estão representados os pontos prováveis de início de incêndios nos últimos 5 anos e desagregados por tipo de causa e maiores concentrações de ocorrências.

Mapa 17 - Carta de pontos prováveis de início e causa de incêndios do concelho de Ansião

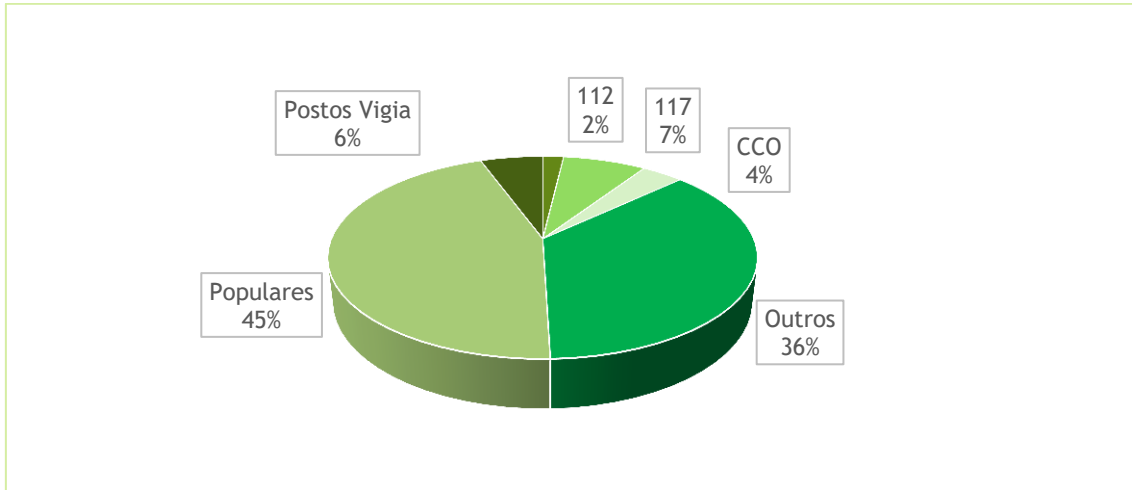


O facto de grande parte dos incêndios ter causa negligente, revela que é necessário apostar na sensibilização da população, para que esta adopte comportamentos mais corretos.

5.5. Fontes de Alerta

De seguida é apresentado o gráfico 24, com a distribuição do número de ocorrências por fontes de alerta para o período de 2014 a 2018.

Gráfico 24 - Distribuição do n.º de ocorrências por fontes de alerta (2014-2018)

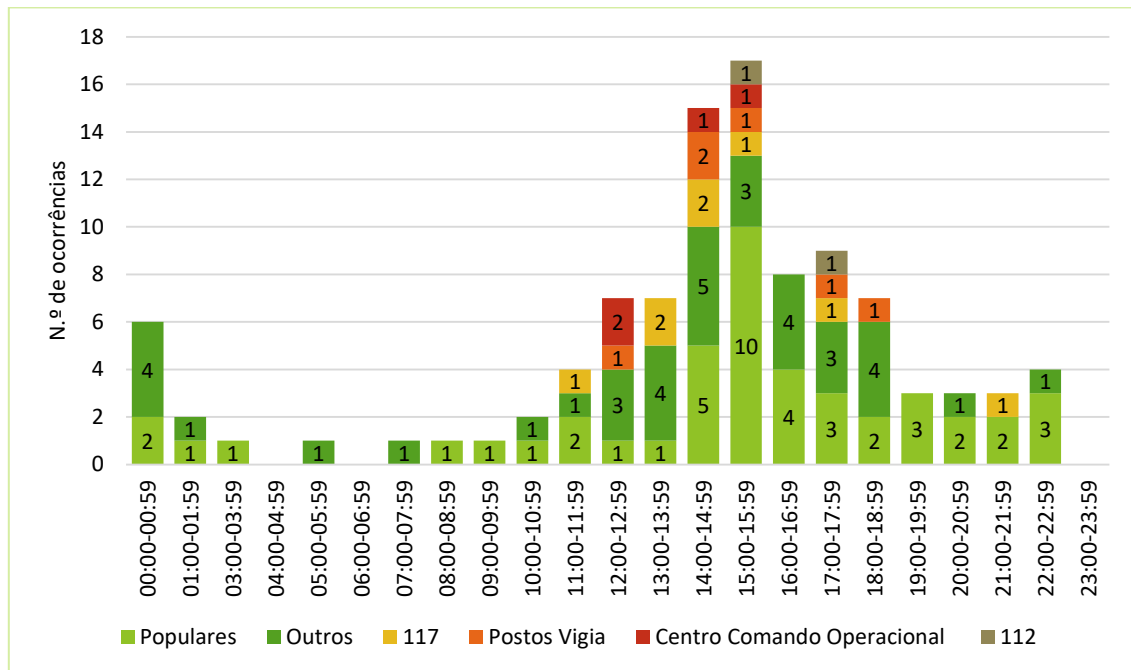


Fonte: ICNF: www.icnf.pt/

Da análise ao gráfico anterior, observamos que o alerta foi dado em 45% dos casos pelos populares, seguindo-se Outros com 36%, as comunicações para o 117 com 7%, os postos de vigia com um registo de cerca de 6% das ocorrências. As comunicações que apresentam menor percentagem são o Centro de Comando Operacional e o 112 com 4% e 2%, respetivamente.

De seguida apresenta-se o gráfico 25, que mostra a distribuição das ocorrências por fonte e hora de alerta.

Gráfico 25 - Distribuição do n.º de ocorrências por hora e respetiva fonte de alerta (2014-2018)



Fonte: ICNF: www.icnf.pt/

Da análise ao gráfico anterior confirma-se que o período onde ocorrem maior número de ignições situa-se entre as 12 e 19 horas. Analisando a distribuição dos tipos de fonte de alerta pela hora a que ocorre o incêndio, observa-se um maior número de ocorrências no período horário das 14:00 h às 17:59 h, em que a fonte de alerta mais representativa neste período é feito pelos populares.

O alerta dado pelos postos de vigia é insuficiente (6%) em relação à área vigiada (bacia de visibilidade) e ao horário de alerta.

A ausência de registos sugere uma insuficiência no sistema de vigilância dos postos de vigia a partir das 19 até às 10 horas da manhã, uma vez que estes se mostram muito inativos.

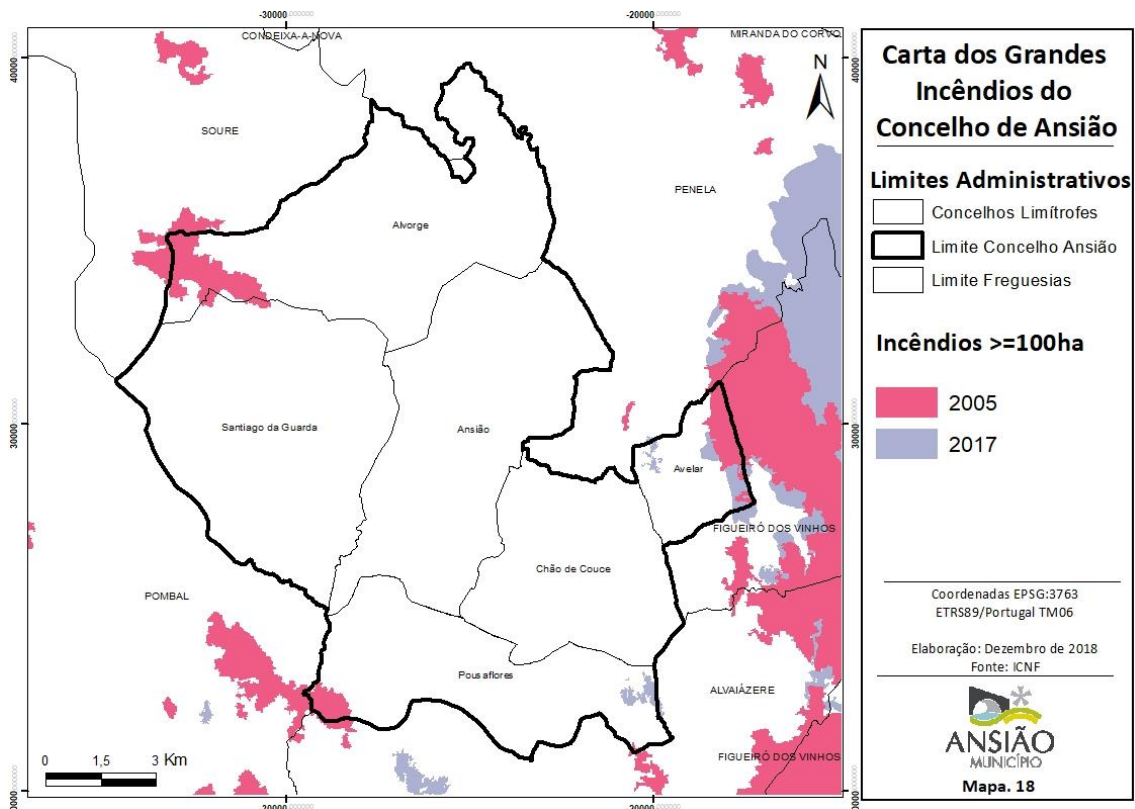
O alerta prestado pelas equipas de sapadores florestais estará incluído na fonte “CDOS” ou “Outros” uma vez que estas equipas têm desenvolvido um importante papel na deteção e 1ª intervenção.

5.6. Grandes Incêndios

Os grandes incêndios ocorrem quando um fogo atinge uma elevada intensidade, passando a sua propagação a depender de diversos e complexos fatores. Em determinadas condições são praticamente incontrolláveis pelo Homem.

As áreas ardidas dos grandes incêndios no concelho de Ansião apresentam-se no mapa 18.

Mapa 18 - Carta dos grandes incêndios do concelho de Ansião



O concelho de Ansião não apresenta um histórico de grandes incêndios. Ou seja no período em análise, somente no ano de 2005 e 2017 é que se verificaram incêndios com área superior a 100 ha. Conforme referido anteriormente, aquando da análise da área ardida no concelho de Ansião (Mapa 16) grande parte da sua área territorial não foi nunca percorrida por um incêndio, nos últimos 20 anos, o que significa naturalmente que existe uma grande disponibilidade de combustível para alimentar um incêndio.

Verifica-se, através da análise ao mapa 18, a representação de três manchas de área ardida superior a 100ha para o ano de 2005. Todos eles localizados nas zonas limite do concelho, confirmando a fragilidade já referida. Ressalva-se, no entanto, que o incêndio de 2005, da freguesia do Alvaizere, teve o seu início no nosso concelho e acabou por se estender ao concelho vizinho de Sour, enquanto que as outras manchas tiveram origem em concelhos

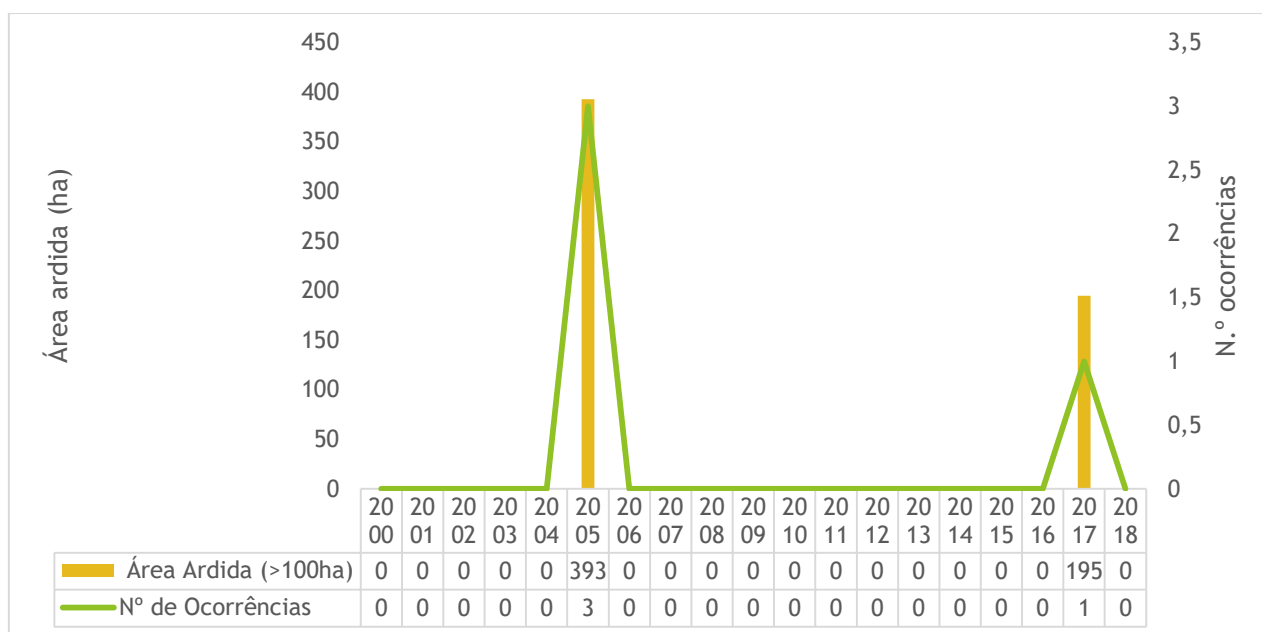
vizinhos A mancha de área ardida da freguesia de Avelar, para o ano 2005, resulta de um grande incêndio com origem no concelho de Figueiró dos Vinhos e que se propagou até ao concelho de Ansião, consumindo uma gigantesca área de pinhal e registando um dos maiores incêndios registados em Portugal. O incêndio que percorreu a freguesia de Pousaflores nesse ano, teve origem na freguesia de Abiul, concelho de Pombal.

De realçar que a área do grande incêndio de 2017 coincide com uma área do incêndio de 2005 na freguesia de Avelar. Este incêndio teve origem em Pedrogão Grande, no fatídico dia de 17 junho.

Os anos em que ocorreram os grandes incêndios estão em consonância com o verificado no país, ou seja, ardeu mais nos anos em que se verificaram os maiores incêndios no território nacional. O ano de 2005 e o ano de 2017, foram para a zona Centro, anos marcantes no que se refere a área ardida, e Ansião não foi exceção.

Por análise ao gráfico 26, verifica-se que os únicos anos em que se registaram incêndios de grandes dimensões foi em 2005 e 2017. Relativamente às ocorrências, somente uma é que teve início no concelho de Ansião, e foi em 2005. No entanto, uma vez que temos área ardida no concelho, foi considerado que cada área superior a 100 há, correspondia a uma ocorrência, mesmo que esta tivesse tido início noutra concelho. Em todo este capítulo dedicado aos Grandes Incêndios, a análise terá este aspeto em consideração.

Gráfico 26 - Distribuição anual da área ardida e do n.º de ocorrências dos Grandes Incêndios (2000-2018)

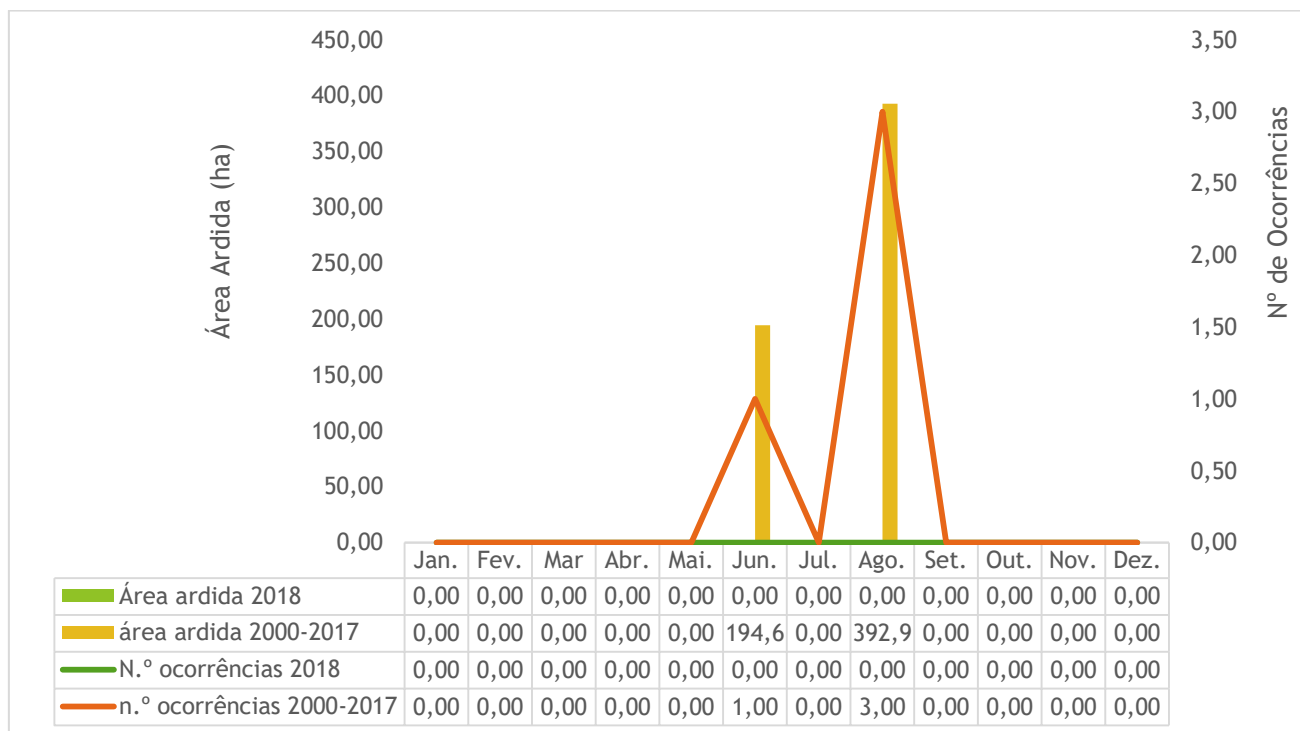


Fonte: ICNF: www.icnf.pt/

Quadro 18 - Distribuição anual do número de grandes incêndios por classe de área

ano	Classes de área (ha)			Total
	100-500	500-1000	>1000	
2000	-	-	-	-
2001	-	-	-	-
2002	-	-	-	-
2003	-	-	-	-
2004	-	-	-	-
2005	3	-	-	3
2006	-	-	-	-
2007	-	-	-	-
2008	-	-	-	-
2009	-	-	-	-
2010	-	-	-	-
2011	-	-	-	-
2012	-	-	-	-
2013	-	-	-	-
2014	-	-	-	-
2015	-	-	-	-
2016	-	-	-	-
2017	1	-	-	1
2018	-	-	-	-
TOTAL	4	-	-	4

Gráfico 27 - Distribuição mensal da área ardida e do n.º de ocorrências dos Grandes Incêndios (2000-2018)

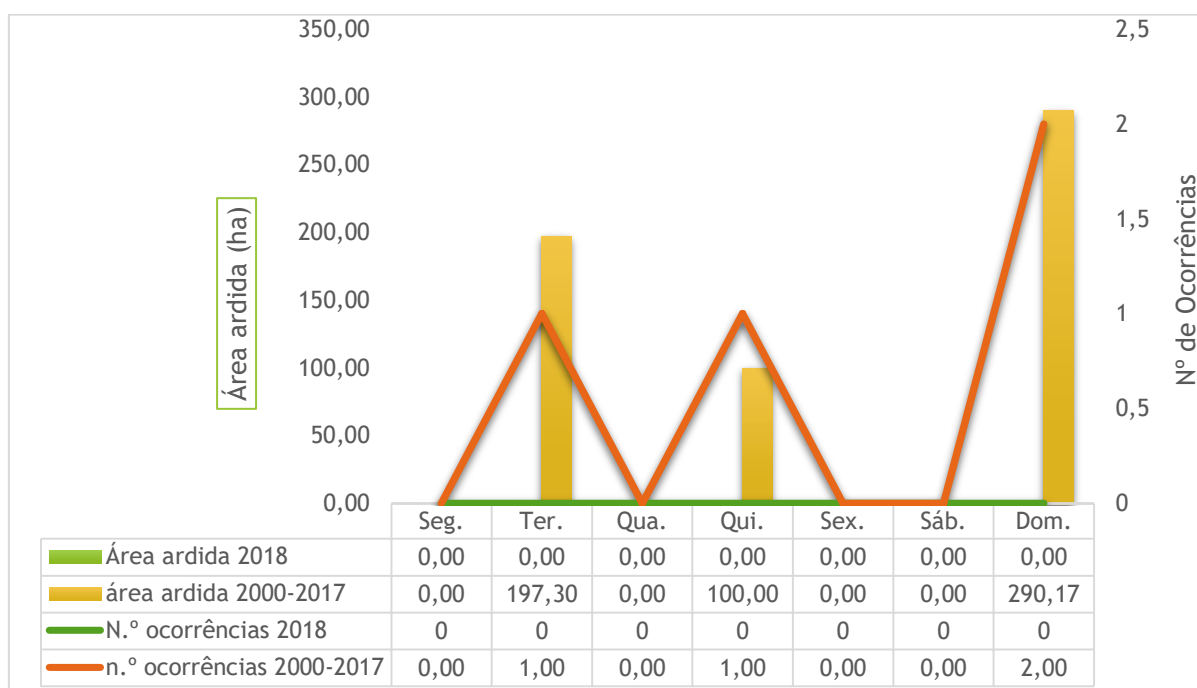


Fonte: ICNF: www.icnf.pt/

A distribuição mensal de grandes áreas ardidas permite verificar quais os meses críticos em termos de área ardida e número ocorrências e procura determinar os fatores que poderão estar na origem dos valores encontrados.

Pela análise do gráfico anterior podemos constatar que existe uma clara concentração do n.º de ocorrências e do n.º de hectares de área ardida no período estival, principalmente no mês de agosto, com temperaturas mais elevadas e humidade relativa mais baixa. O grande incêndio de Junho, corresponde ao incêndio de 2017 conhecido como Incêndio de Pedrogão Grande, e em que se reuniram condições climáticas de extrema secura e vento forte, criando fenómenos atmosféricos particulares, que por conseguinte levaram a que se criassem excelentes condições para a progressão do incêndio.

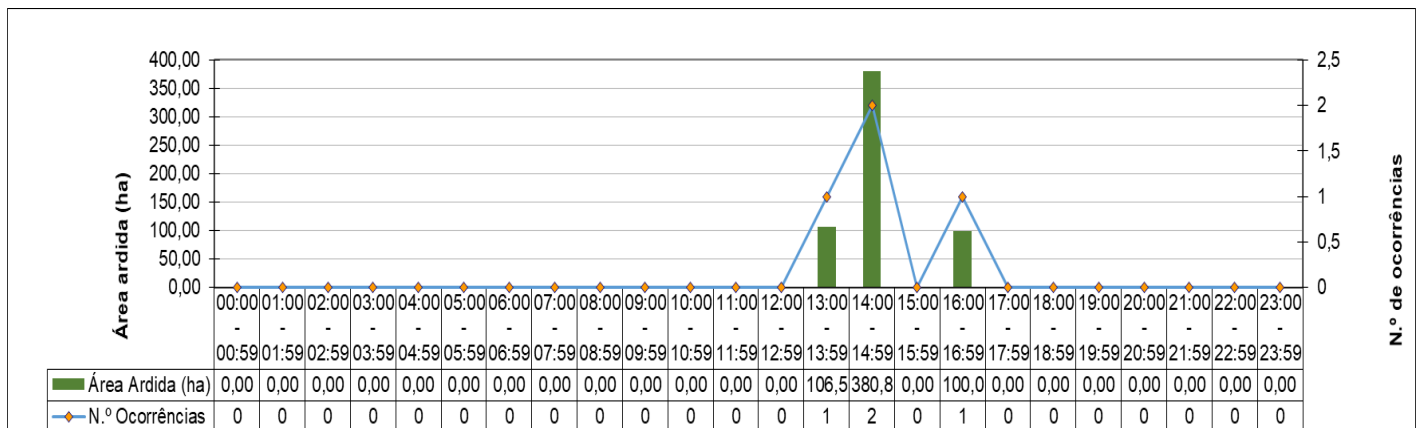
Gráfico 28 - Distribuição semanal da área ardida e do n.º de ocorrências dos Grandes Incêndios (2000-2018)



Fonte: ICNF: www.icnf.pt/

Analisando o gráfico anterior verificamos que o domingo foi o dia da semana em que se verificou maior número de ocorrências, e maior área ardida. Devido ao pequeno número de ocorrências, não é possível fazer uma análise muito crítica desta distribuição, pois temos poucos dados para comparar.

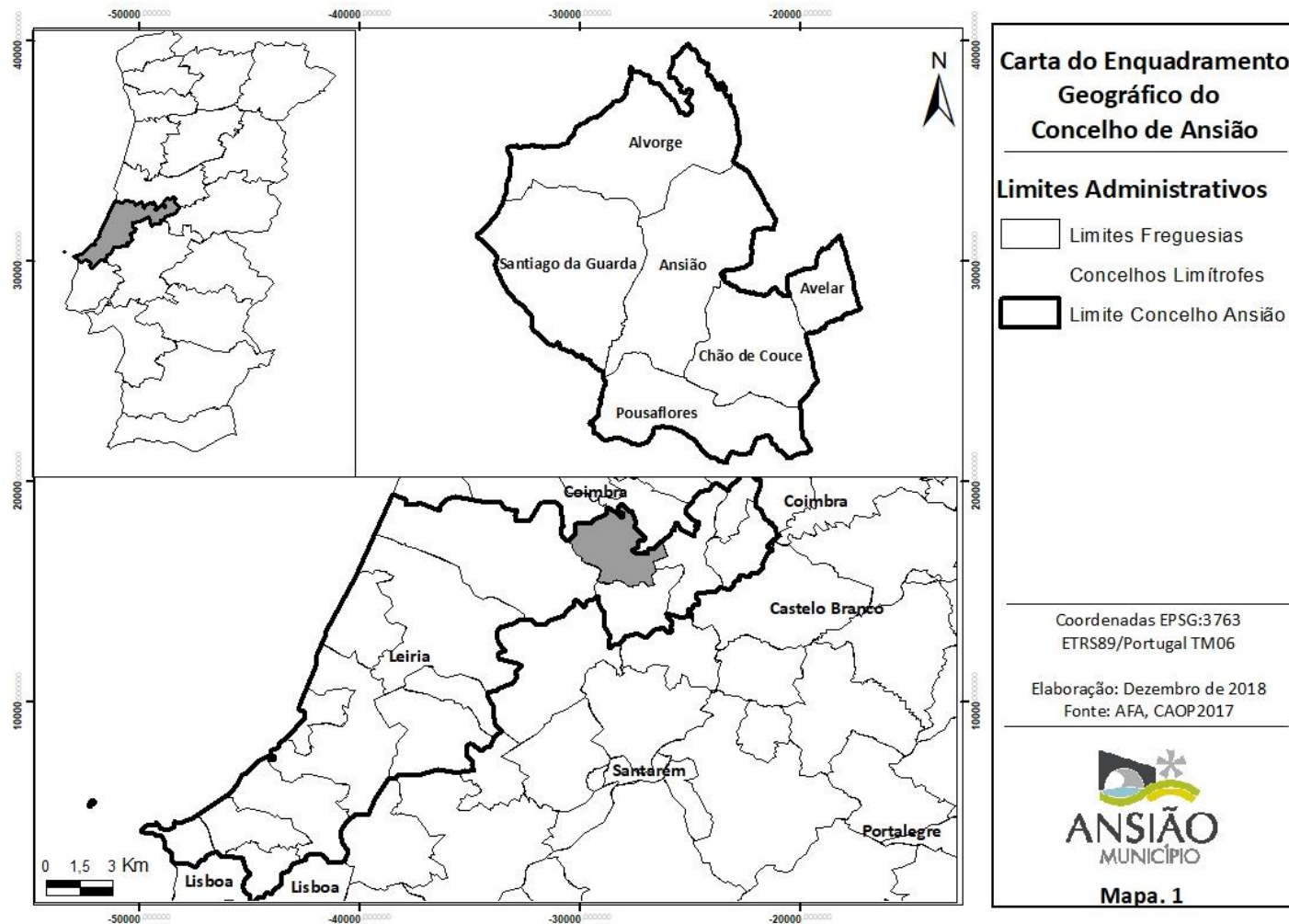
Gráfico 29 - Distribuição horária da área ardida e do n.º de ocorrências dos Grandes Incêndios (2000-2018)



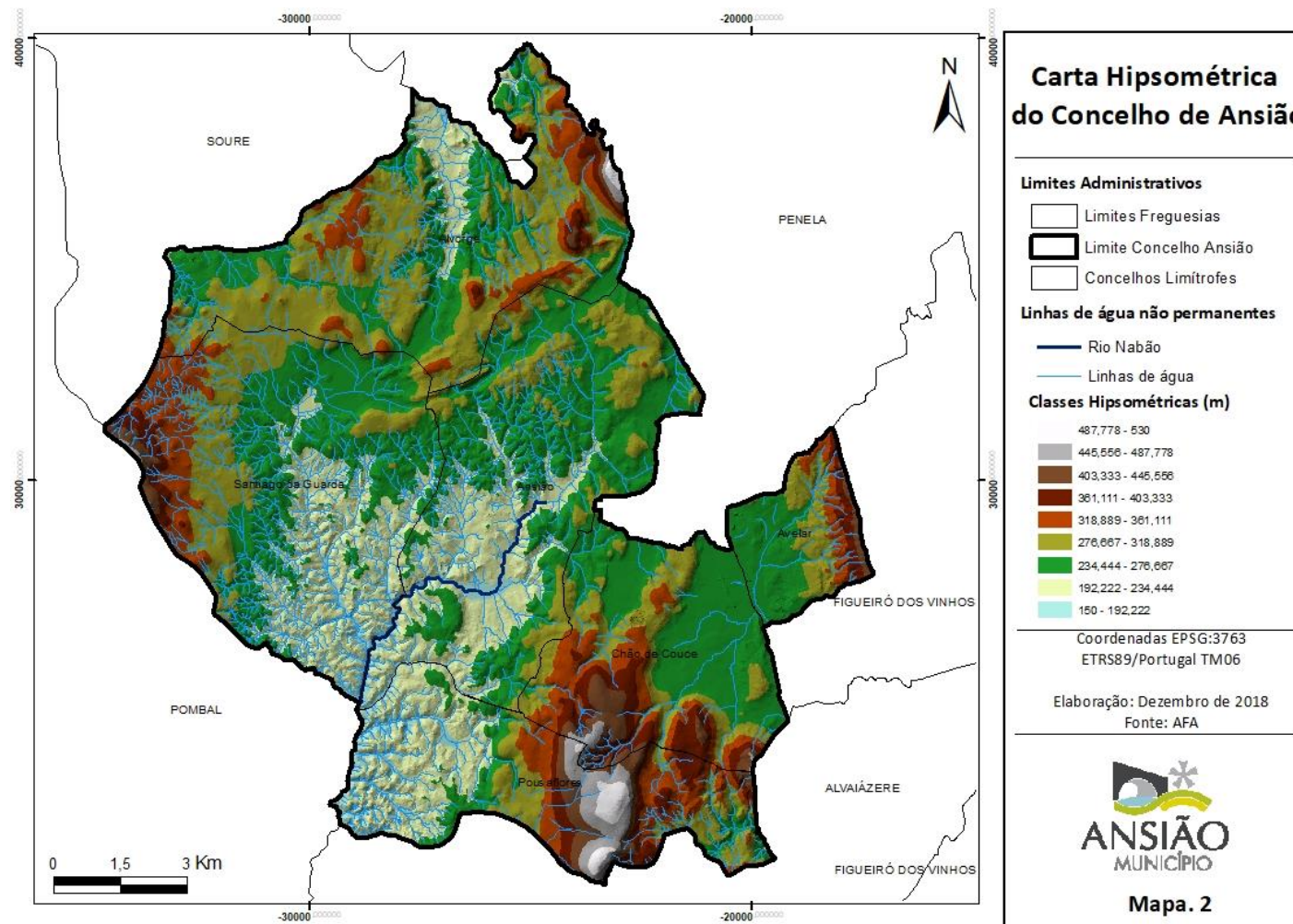
Analisando o gráfico anterior podemos verificar que as ocorrências se verificaram todas entre as 13H00 e as 16h00, o que corresponde às horas de maior calor. Ocorrências nestas horas e com condições de vento e seca dos combustíveis favoráveis, fazem com que os esforços de 1ª intervenção não sejam suficientes, e os focos de incêndio se transformem em grandes incêndios. Nestas horas devesse manter-se um dispositivo pronto e operacional, para assegurar as operações de 1ª intervenção com sucesso.

Anexo I

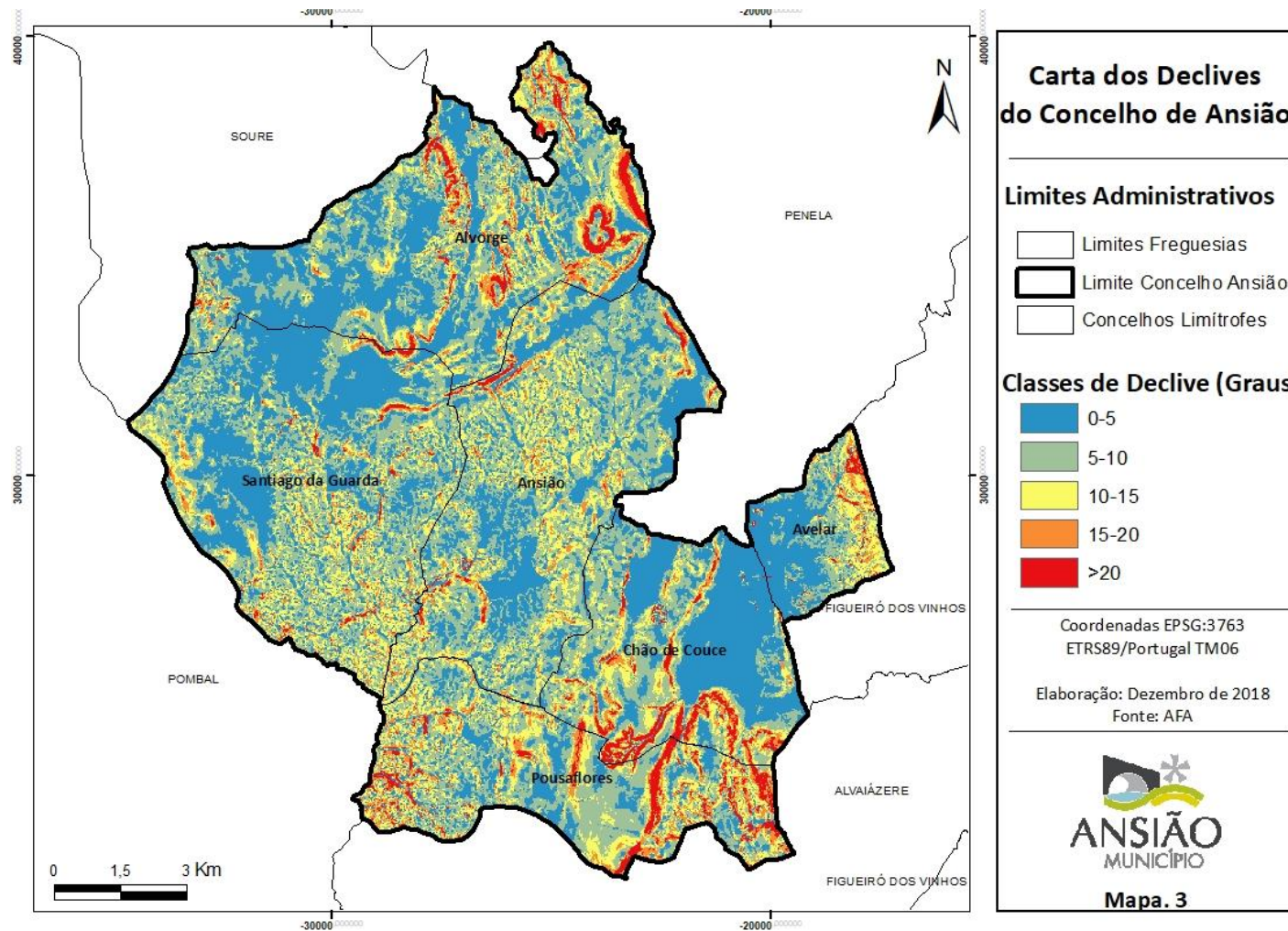
Mapa 1: Carta de Enquadramento Geográfico do concelho de Ansião



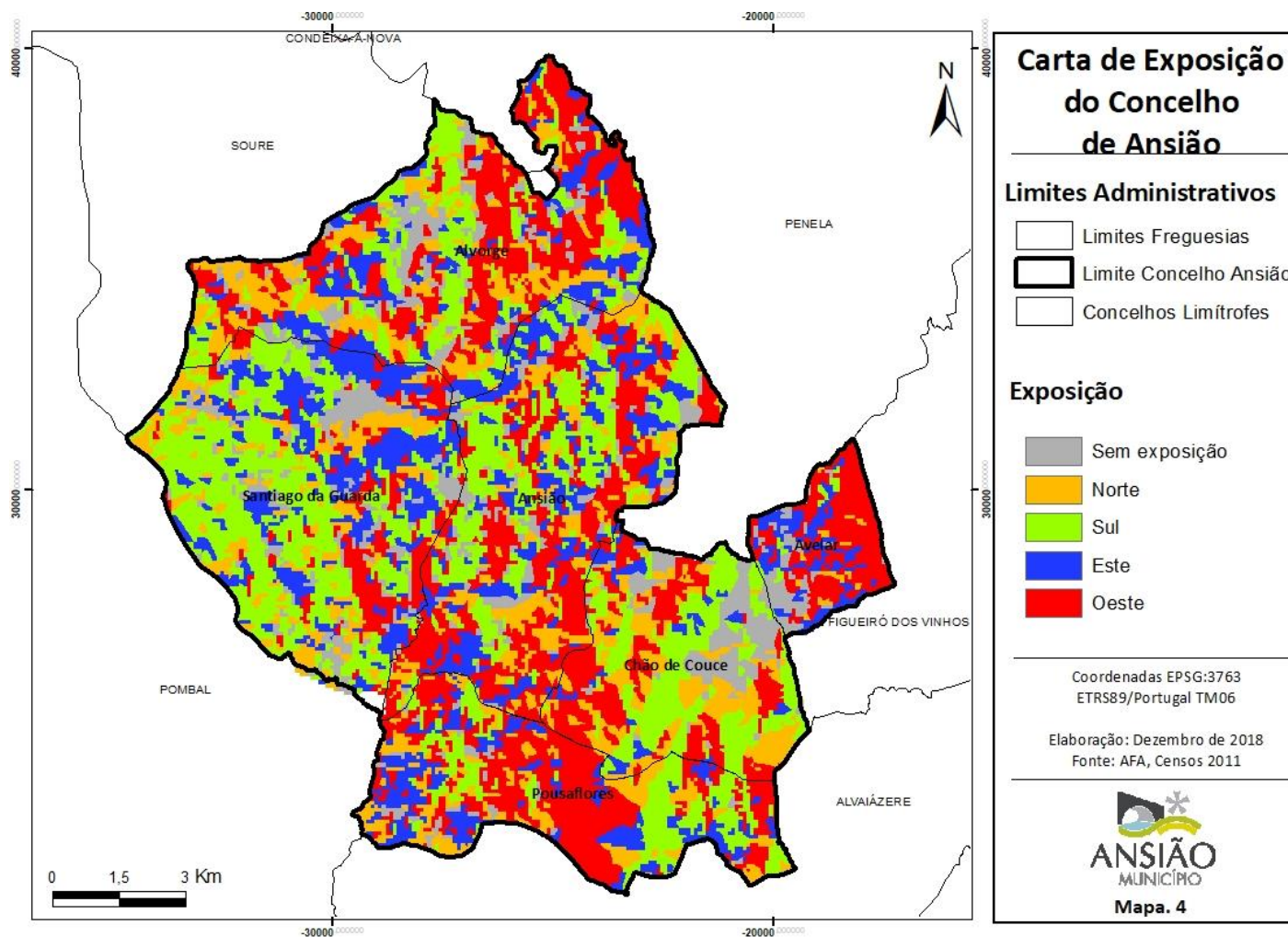
Mapa 2 - Carta Hipsométrica do concelho de Ansião



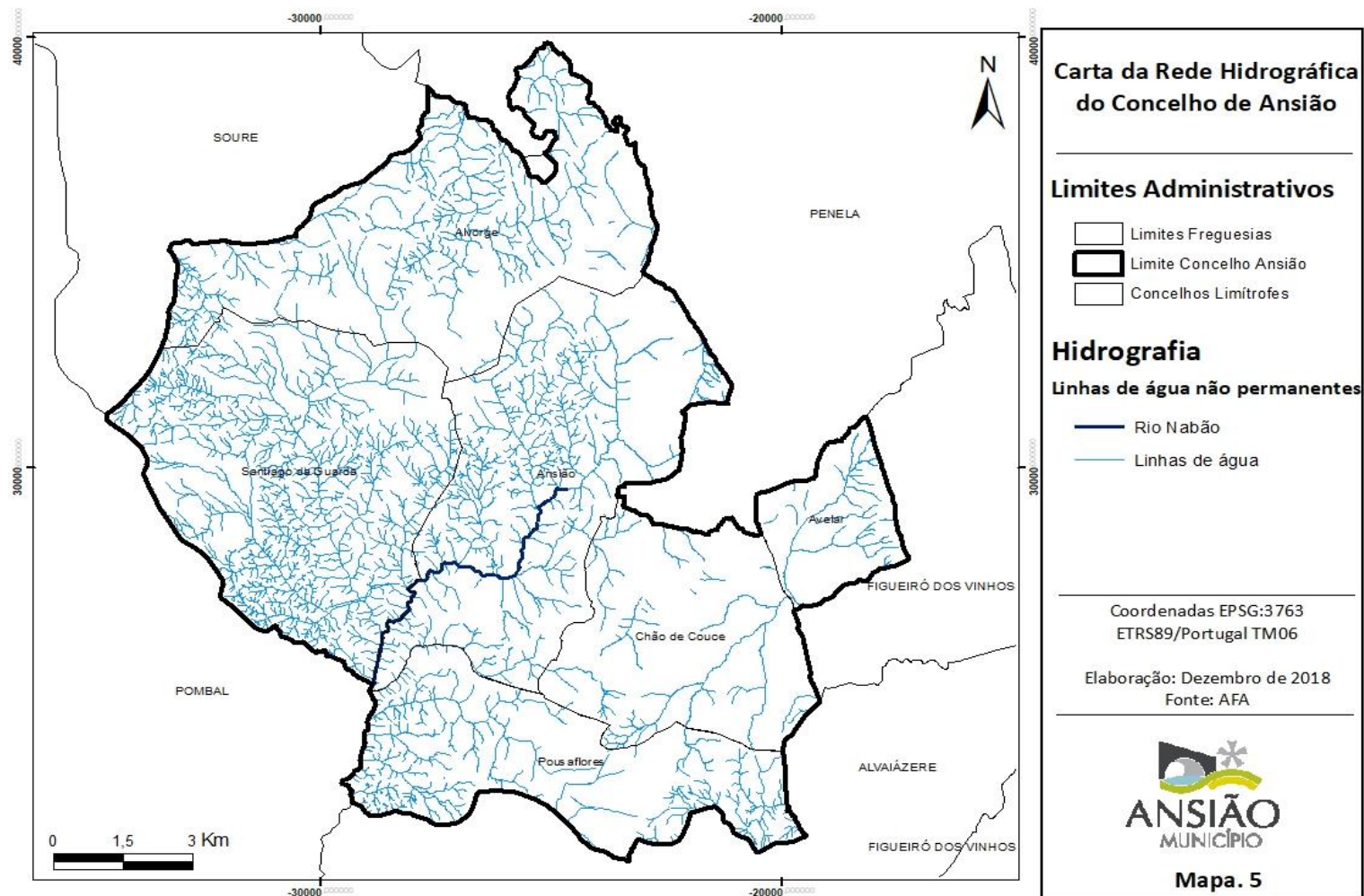
Mapa 3 - Carta dos declives do concelho de Ansião



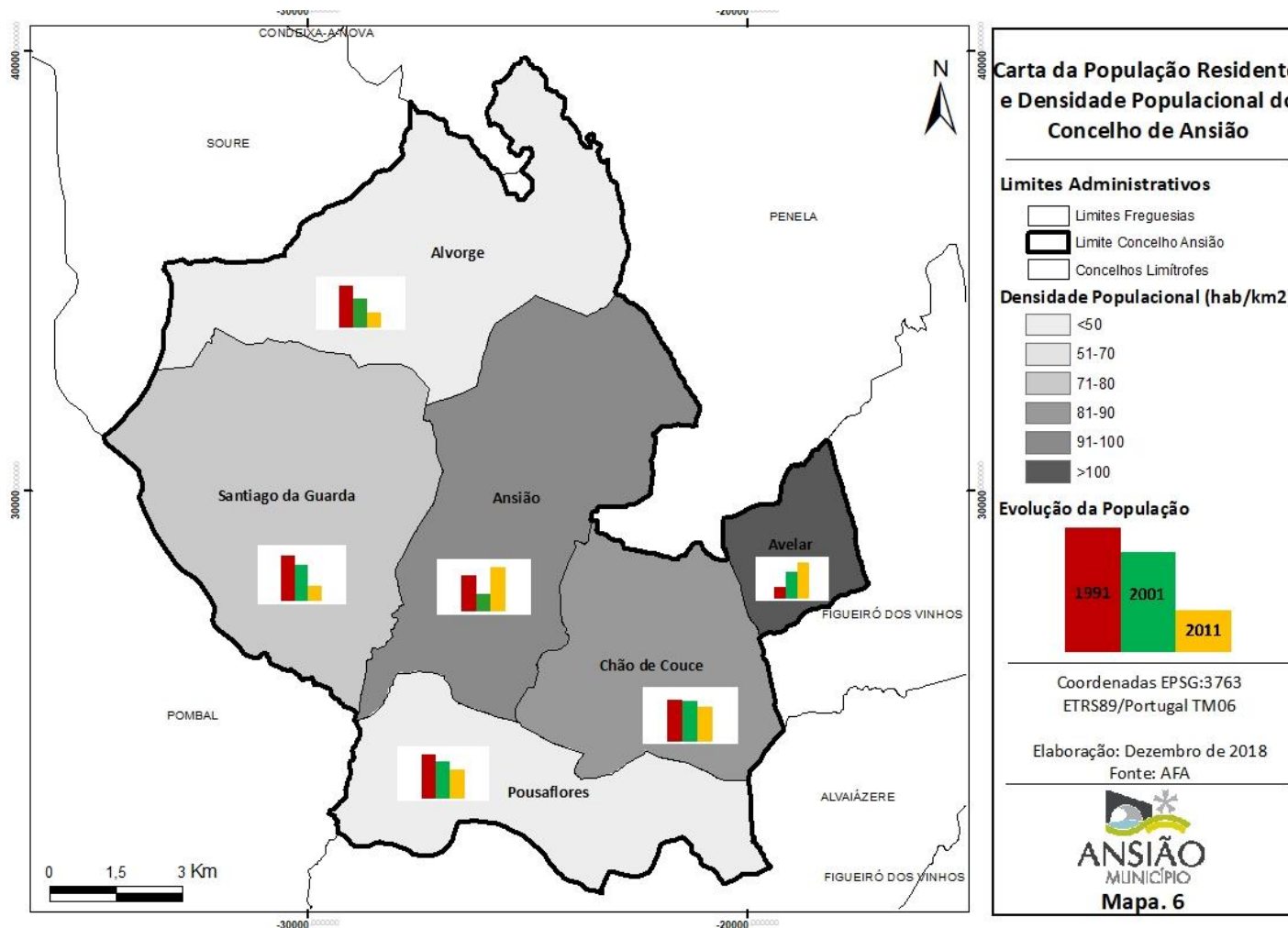
Mapa 4 - Carta de exposição de vertentes do concelho de Ansião



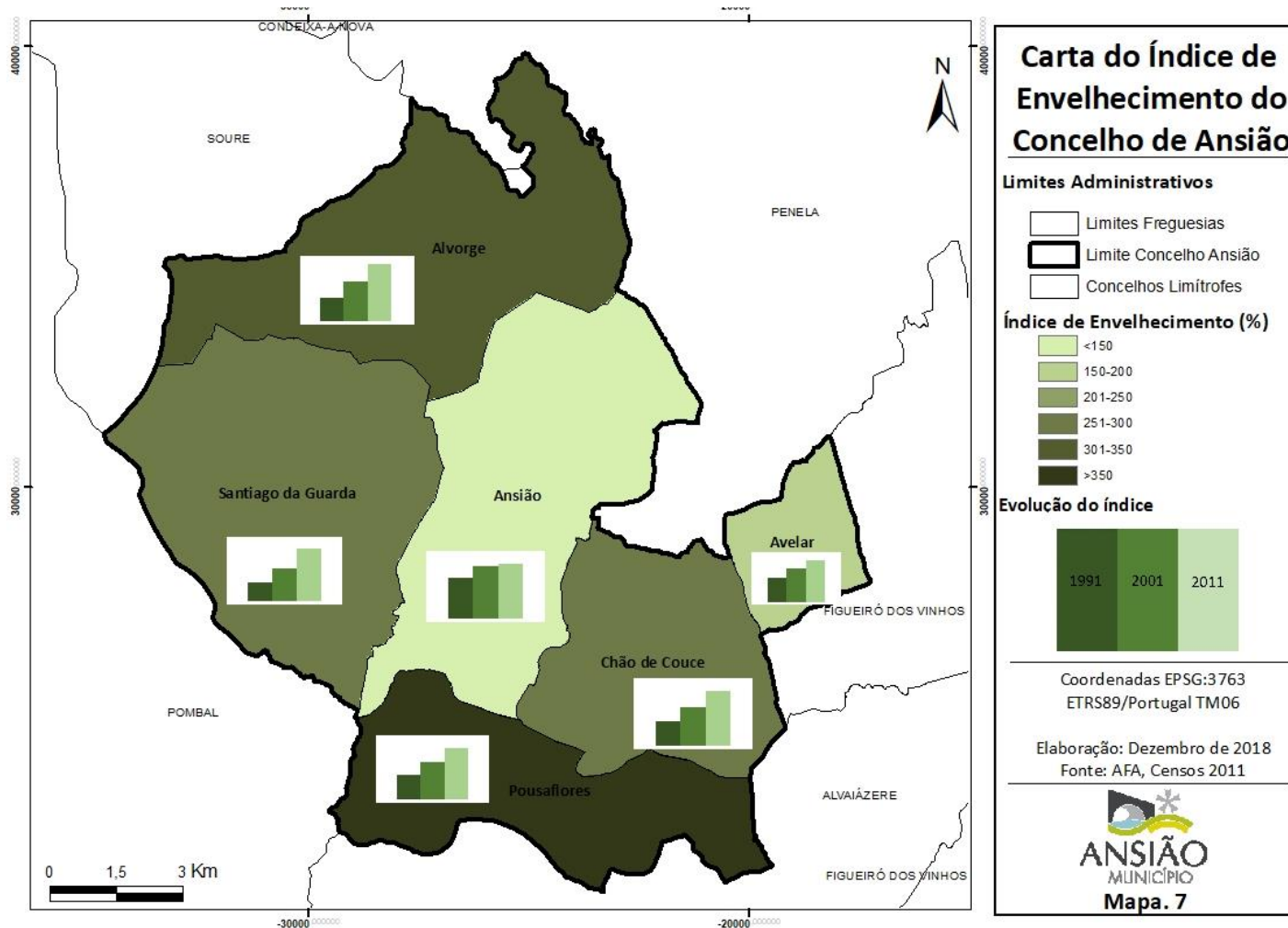
Mapa 5 - Carta da Rede Hidrográfica do concelho de Ansião



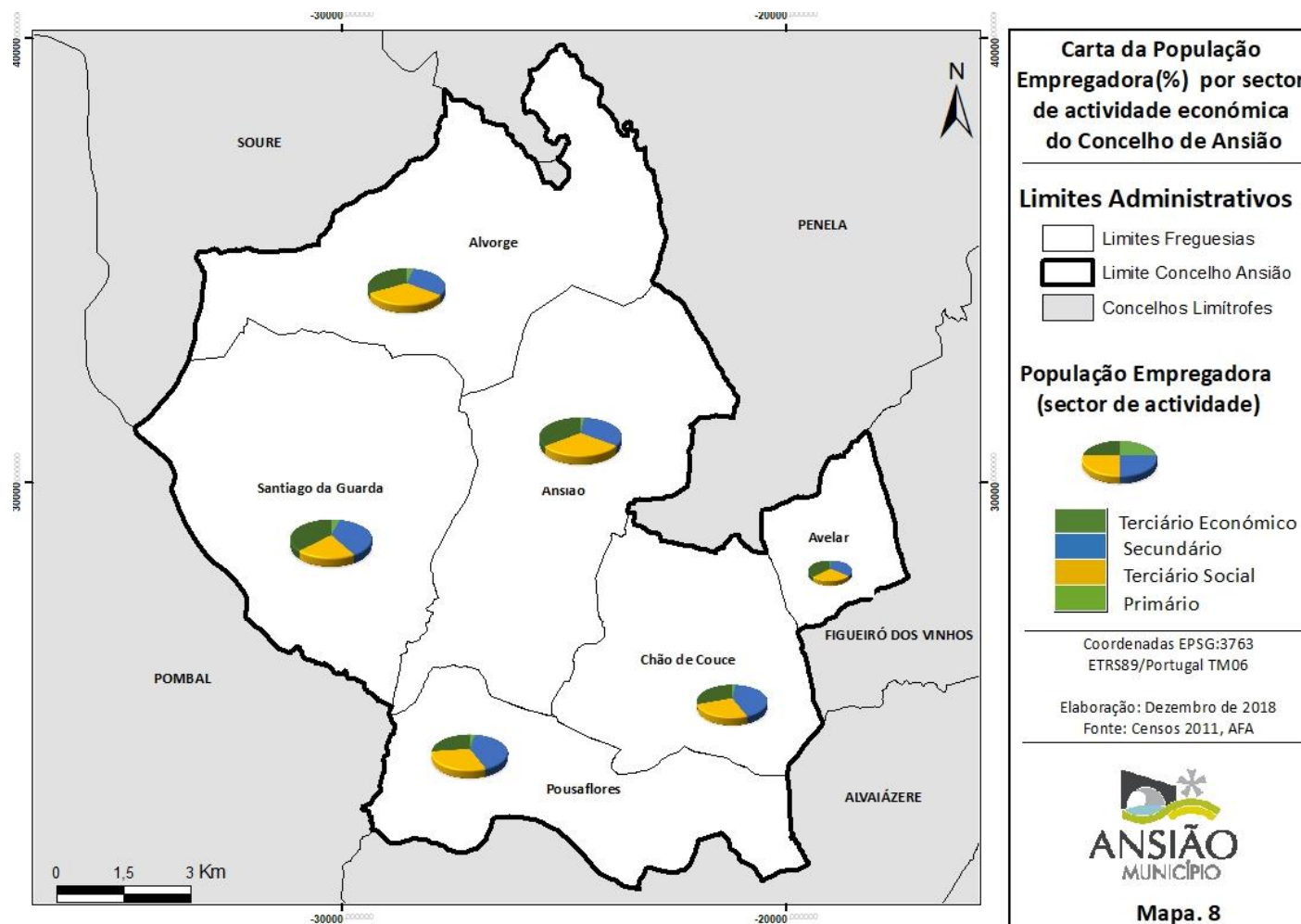
Mapa 6 - Carta da população residente e densidade populacional do concelho de Ansião



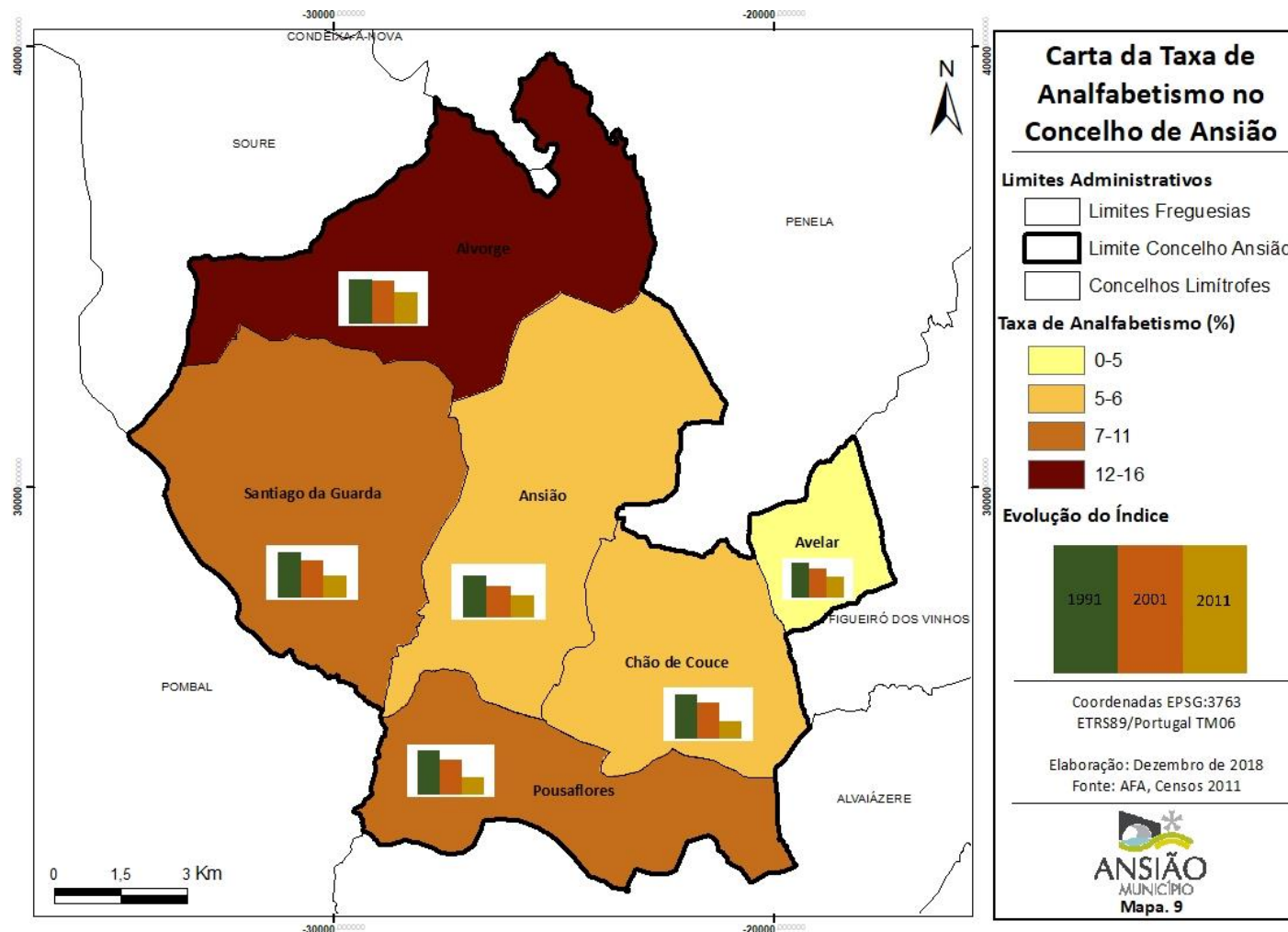
Mapa 7 - Carta do índice de envelhecimento do concelho de Ansião



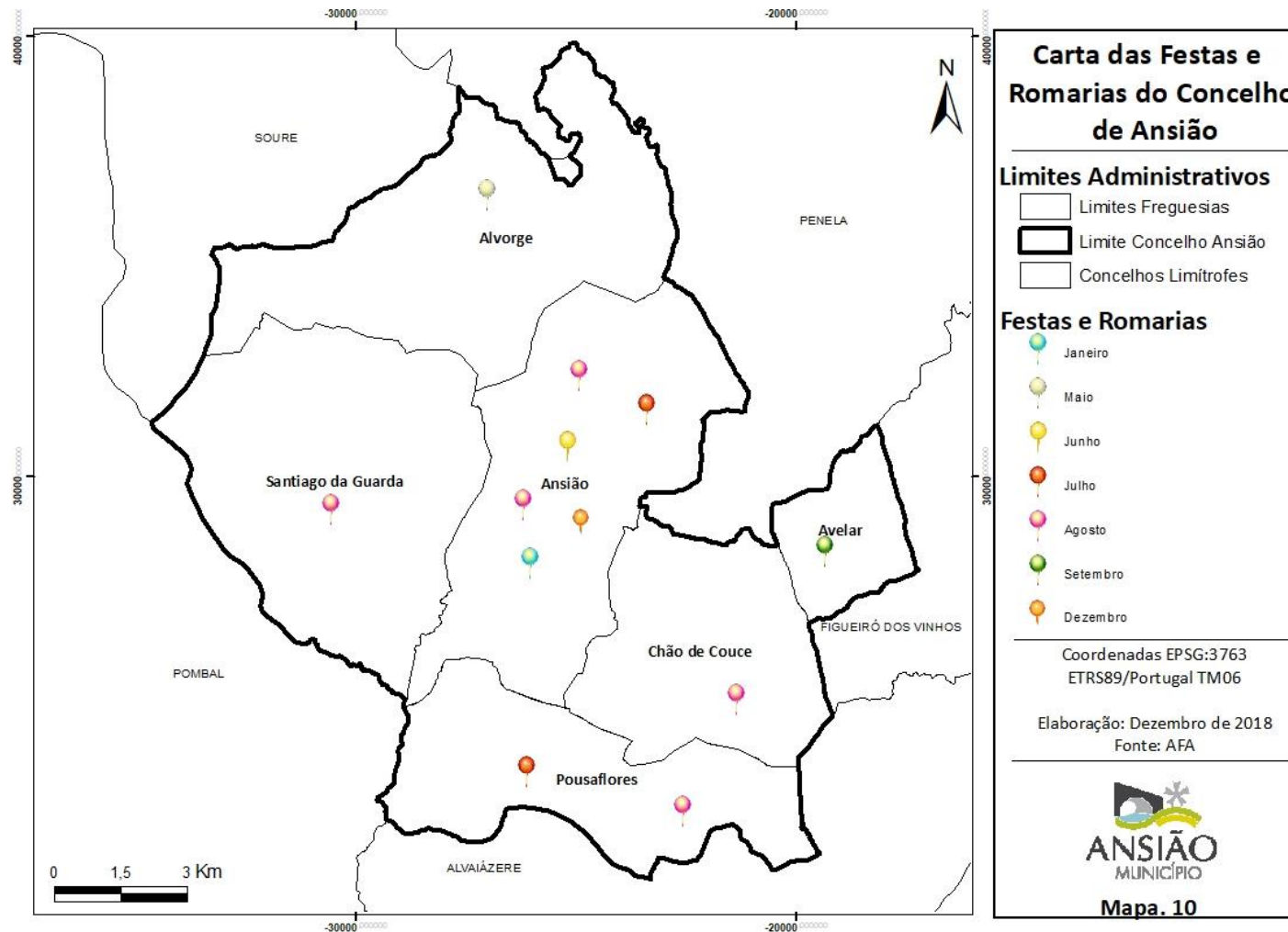
Mapa 8 - Carta da população empregadora por setor de atividade económica do concelho de Ansião



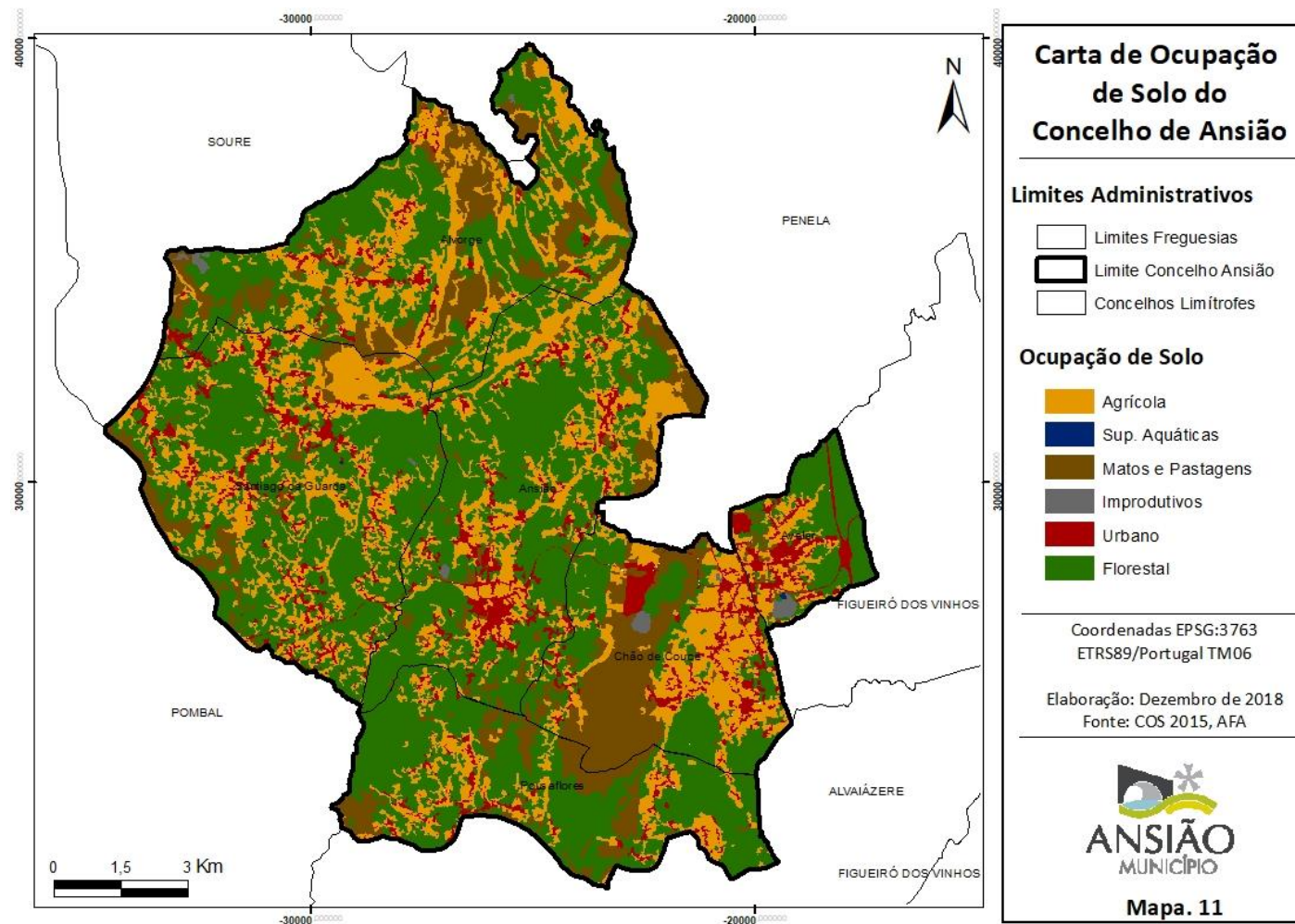
Mapa 9 - Carta da taxa de analfabetismo do concelho de Ansião



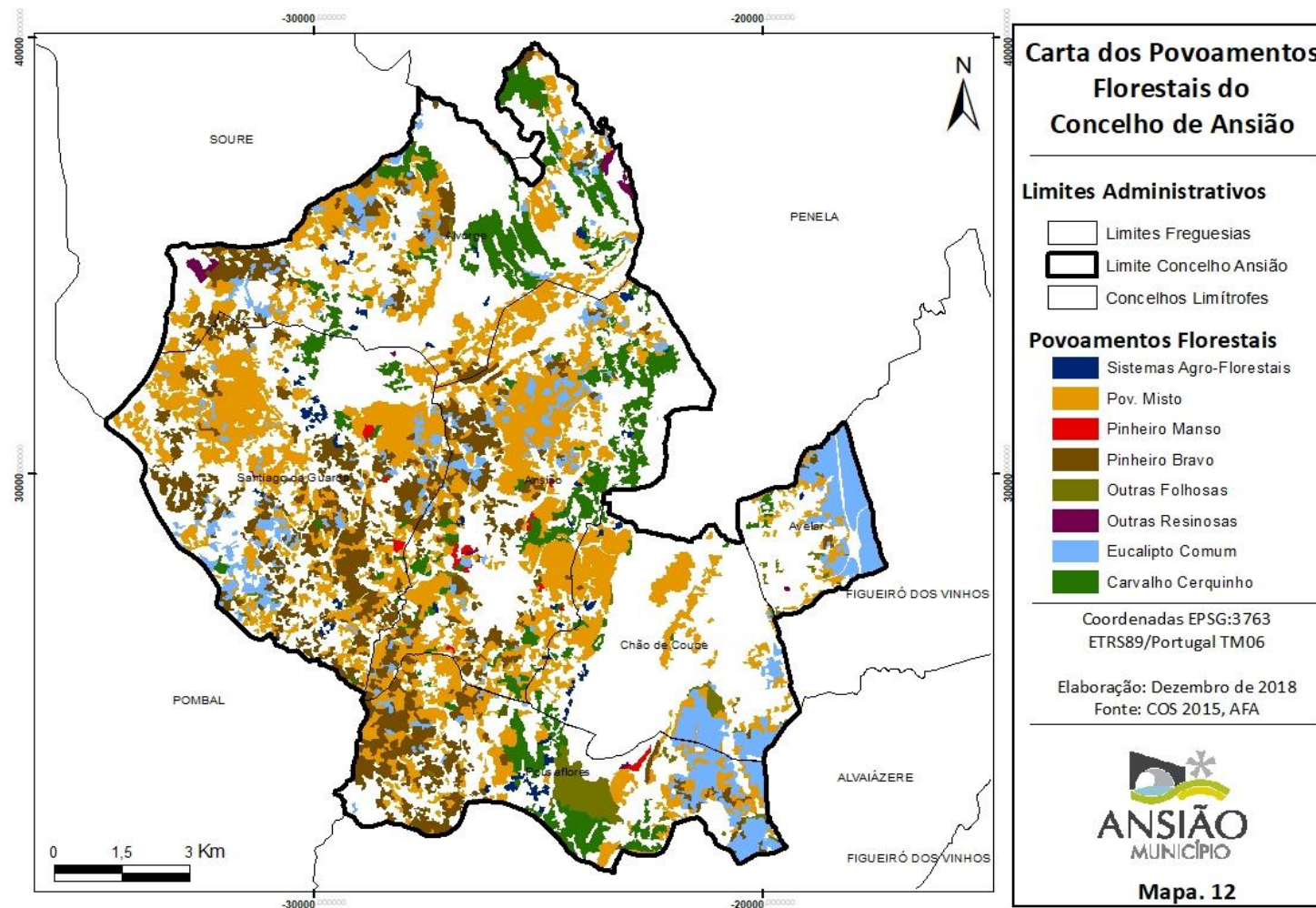
Mapa 10 - Carta das Romarias e festas do concelho de Ansião



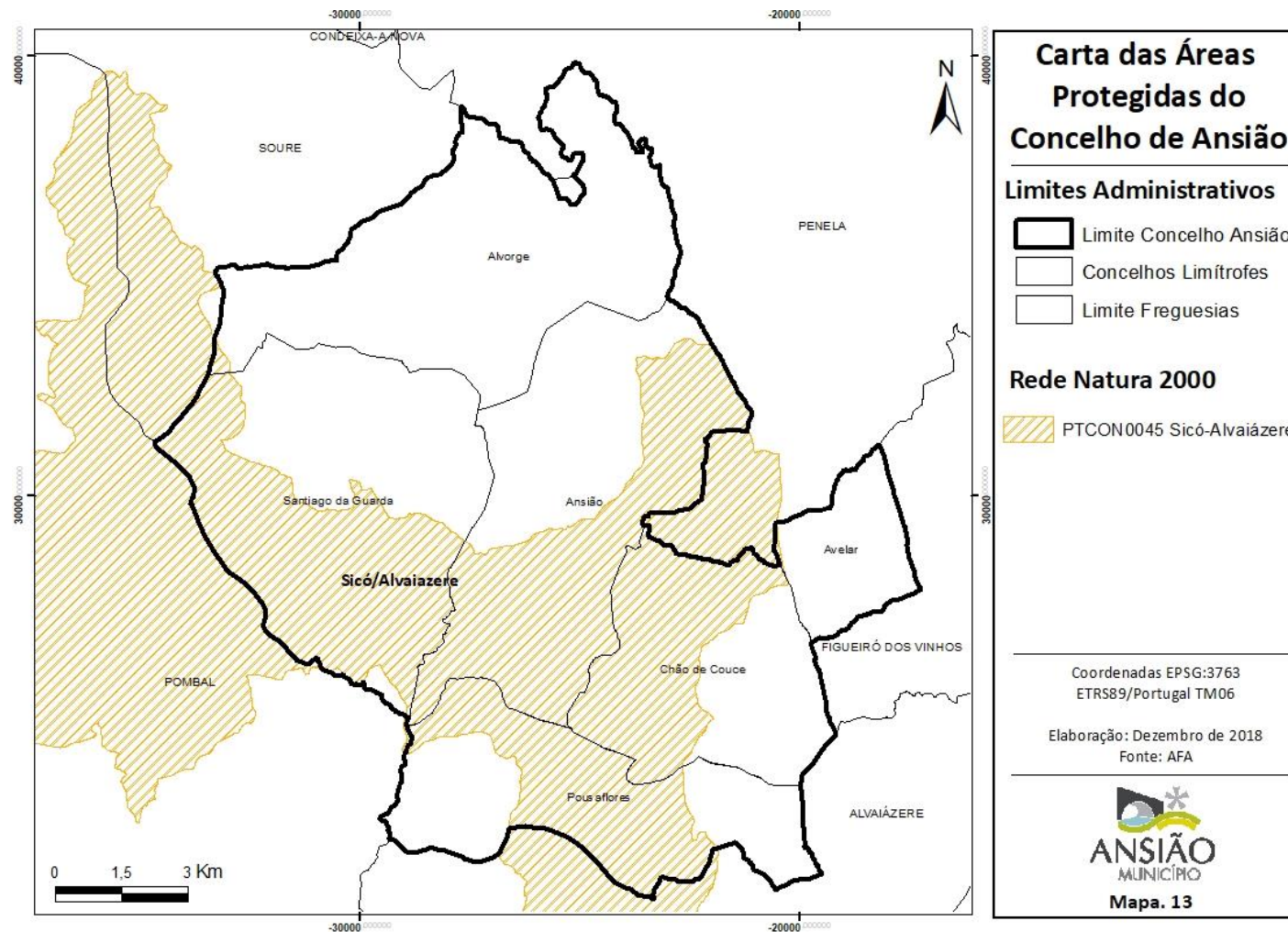
Mapa 11 - Carta de Ocupação do solo do concelho de Ansião



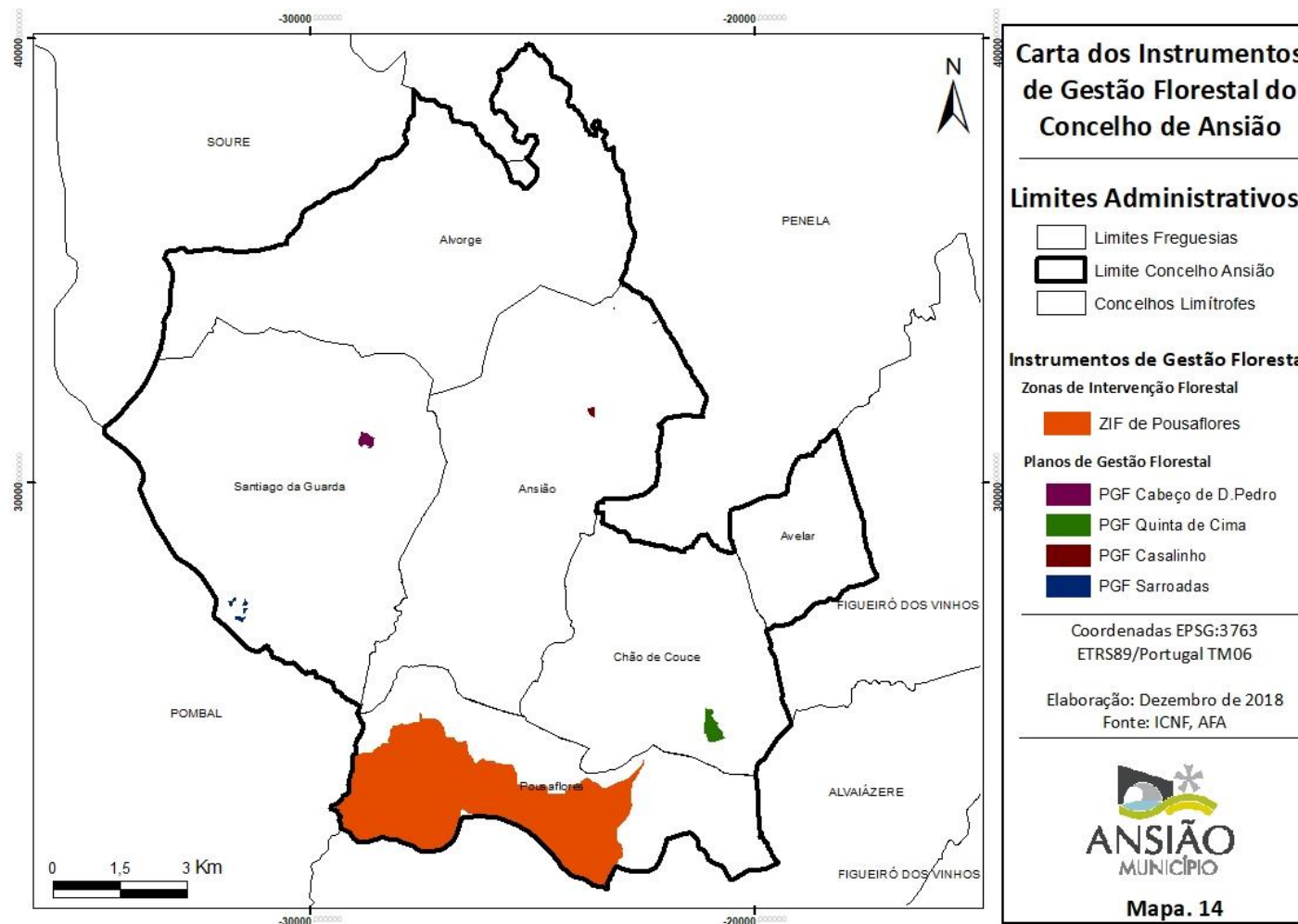
Mapa 12 - Carta dos povoamentos florestais do concelho de Ansião



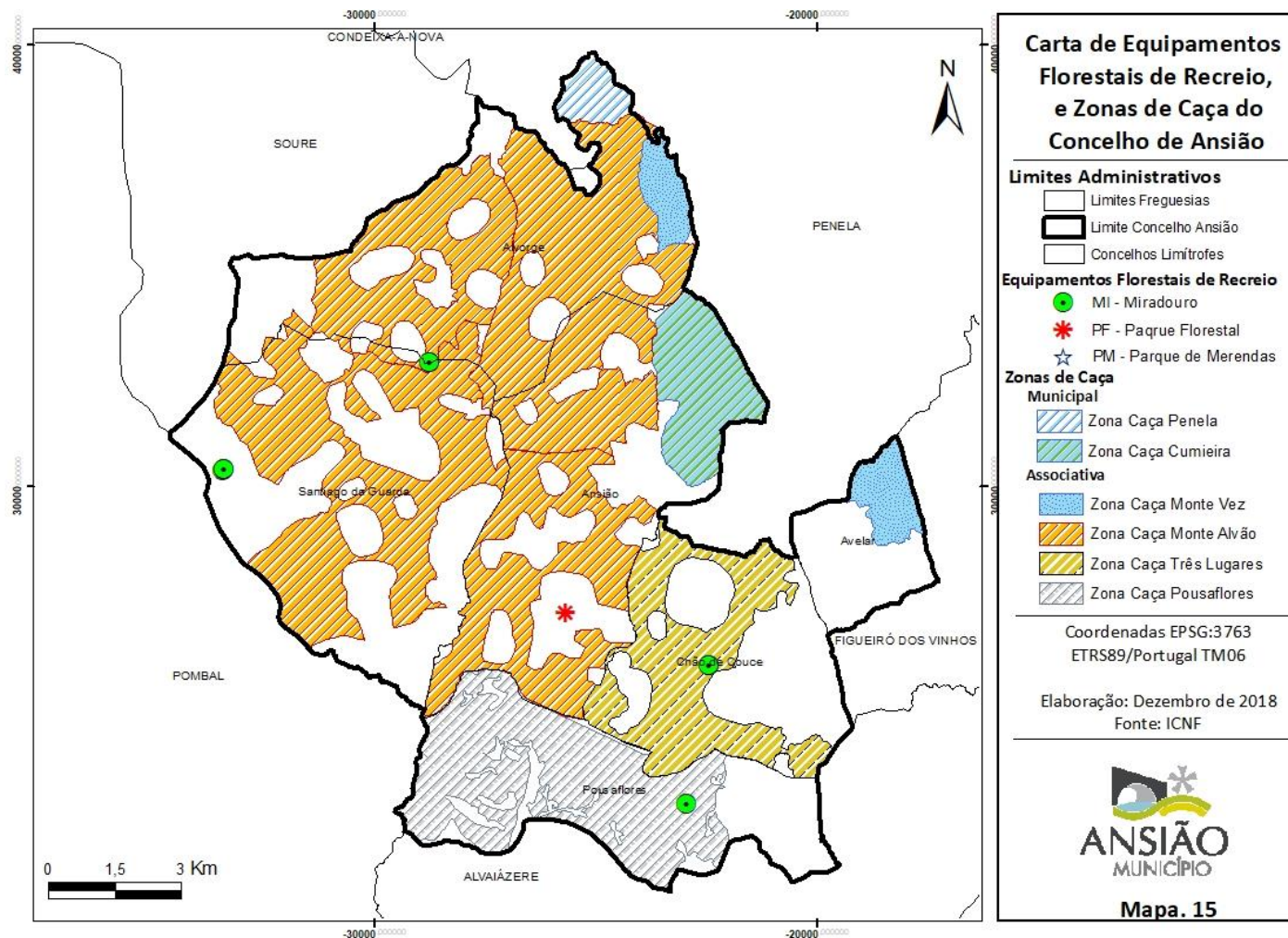
Mapa 13 - Carta das áreas protegidas do concelho de Ansião



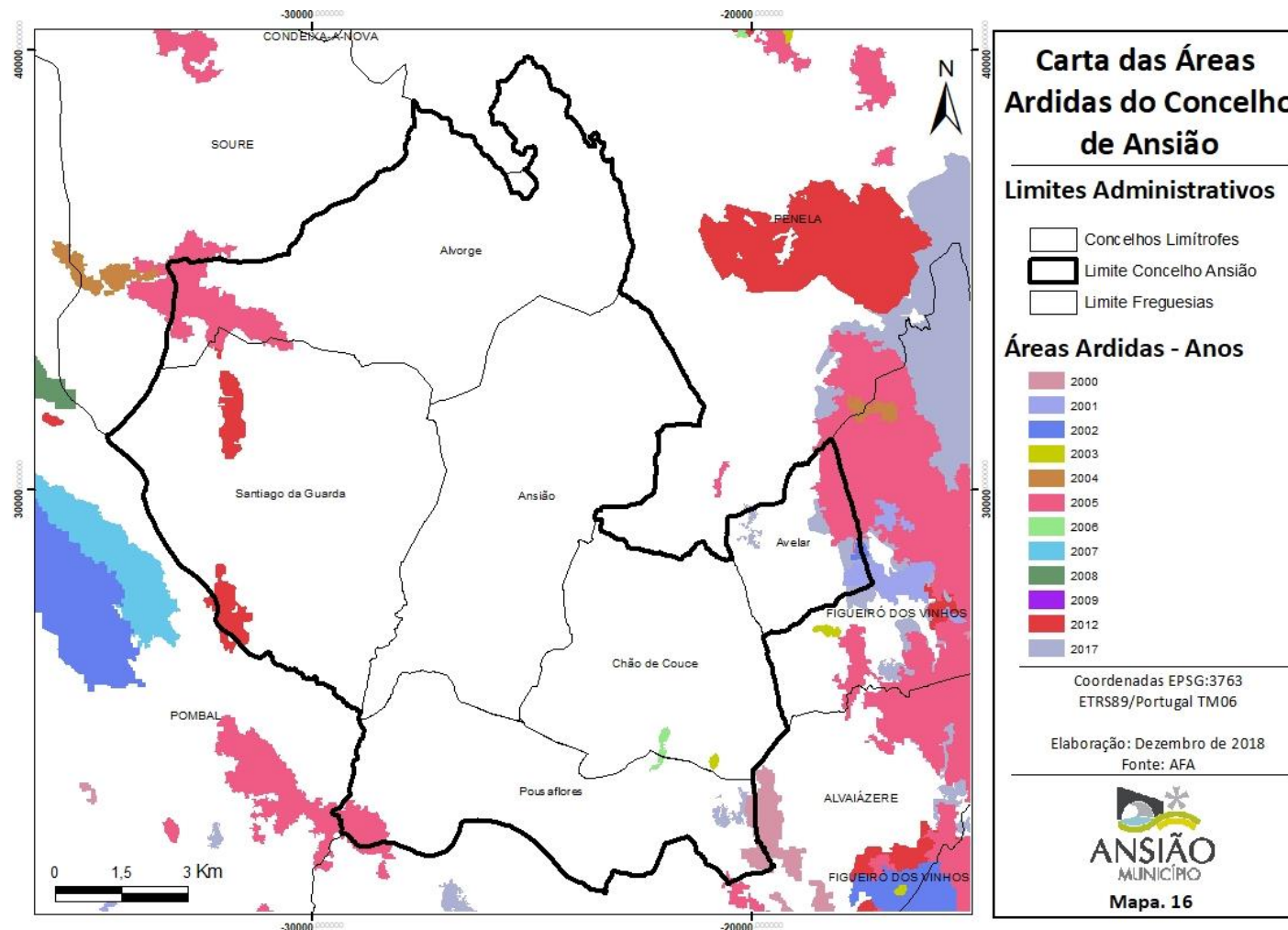
Mapa 14 - Carta dos instrumentos de Gestão Florestal do concelho de Ansião



Mapa 15 - Carta de Equipamentos Florestais de Recreio e Zonas de Caça do concelho de Ansião



Mapa 19 - Carta das áreas ardidas do concelho de Ansião



Mapa 18 - Carta dos grandes incêndios do concelho de Ansião

